

MATRIZ CURRICULAR DE

CAMPOS DO JORDÃO

ARTE



MATRIZ CURRICULAR DE

CAMPOS DO JORDÃO

ARTE



Copyright ©2022 Prefeitura da Estância Turística de Campos do Jordão.

Preparação de textos: Mauricio Araújo Miranda

Revisão de textos: Gabriel Maretti, Alexandre Ricardo da Cunha, Liliane P. da Silva Costa, Maria Celeste de Souza e Viviane Sheila Oshima

Diagramação: Eduardo Filipe de Souza Silva

Projeto gráfico de capa: Fernando Campos

Curriculista: Roseli da Silva Cordeiro Ruiz

Editor-chefe: Mauricio Araújo Miranda

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Matriz Curricular de Campos do Jordão : Arte / [Organização] Roseli da Silva Cordeiro Ruiz. 1. ed. -- Suzano, SP : Vivace Assessoria Pedagógica, 2022. -- (Matriz Curricular de Campos do Jordão ; 4)

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-995606-4-4

1. Arte (Ensino Fundamental) 2. BNCC – Base Nacional Comum Curricular 3. Currículo Paulista 4. Educação – Campos do Jordão (SP) 5. Educação – Currículos 6. Ensino Fundamental – Campos do Jordão (SP) 7. Orientação didática 8. Orientação educacional 9. Prática pedagógica 10. Práticas educacionais 11. Rede Municipal de Ensino – Campos do Jordão (SP) I. Ruiz, Roseli da Silva Cordeiro. II. Série.

22-138969

CDD-375.098161

Índices para catálogo sistemático:

1. Matriz Curricular : Campos do Jordão : São Paulo : Estado : Educação : Arte 375.098161

Henrique Ribeiro Soares - Bibliotecário - CRB-8/9314

Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos autorais, de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria de Educação de Campos do Jordão recorre a diversos meios para localizar os detentores de direitos autorais a fim de solicitar autorização para publicação de conteúdo intelectual de terceiros, de forma a cumprir a legislação vigente. Caso tenha ocorrido equívoco ou inadequação na atribuição de autoria de alguma obra ou trecho de texto, ou atividade, ou qualquer conteúdo citado neste documento, a SME se compromete a publicar as devidas alterações no formato impresso ou digital, tão logo seja possível.

| Dezembro/2022 | Vivace Assessoria Pedagógica |
| E-mail: pedagogica.eb@gmail.com |



Redatores

Arte

Edilaine I. F. Aquino

Givandelson de O. Aquino

Educação Física

Vinicius Gonçalves da Silva

Língua Inglesa

Jaqueline Magalhães Lopes

Ciências da Natureza

Kêmeli Mamud

Língua Portuguesa

Gisele Maria Souza Barachati

História

Deni Ribeiro Prado Furtado

Geografia

Daniele de Freitas Carvalho Silva

Matemática

Ana Paula Almeida Teixeira (Anos Iniciais)

Waldirene Diniz Paiva (Anos Finais)

Agradecimentos

Para os estudos e a idealização deste documento houve a sensibilização e dedicação de muitas pessoas, que contribuíram e compartilharam de suas experiências. Por isso, agradecemos aos diretores escolares, coordenadores pedagógicos, professores, supervisores, quadro de apoio da Secretaria de Educação e das unidades escolares.

Agradecemos também à Barachati Assessoria e à Prefeitura da Estância Turística de Campos do Jordão.



“Se o aluno conseguir enxergar possibilidades onde o mundo inteiro disse que não existiam, o professor cumpriu, finalmente, a sua missão.”

Lídia Vasconcelos



Sumário

Apresentação	13
Parte I – Matriz Curricular do município de Campos do Jordão: uma construção colaborativa	15
1. Introdução	16
1.1. Campos do Jordão e seus números	16
1.2. Breve retrospectiva das discussões curriculares do município	22
1.3. Estudo e implantação da BNCC no município	25
Parte II – Os fundamentos pedagógicos da Matriz Curricular do município de Campos do Jordão em consonância com o Currículo Paulista e a BNCC	29
2. Educação Integral: rumo à diversidade e à inclusão	30
2.1. Competências gerais da BNCC e Matriz Curricular de Campos do Jordão	31
2.2. O compromisso com a inclusão e com o desenvolvimento da diversidade	35
2.3. Práticas de alfabetização, letramento e multiletramentos	36
2.4. Projeto de vida dos estudantes jordanenses	38
2.5. Tecnologia digital: consumo e produção de tecnologia	38
2.6. O pacto interfederativo e a garantia de qualidade e equidade na Matriz Curricular de Campos do Jordão	41
Parte III – Perfil do estudante que se deseja formar	43
3. Perfil do estudante que se deseja formar	44
3.1. Princípios ou conceitos de ensino e aprendizagem	45
Parte IV – Educação Infantil: identidade e finalidade	49
4. História da Educação Infantil no município de Campos do Jordão	50
4.1. De um ensino assistencialista à Educação Básica no município	53
4.2. Concepção de infância e criança	54
4.3. Função social da Educação Infantil	56
4.3.1. O diálogo da Educação Infantil com outros setores	57
4.4. Papel dos profissionais da Educação Infantil	58
4.4.1. Papel do professor de Educação Infantil	58
4.5. Concepção da Matriz Curricular para a Educação Infantil	60
4.6. Aspectos pedagógicos: ambientes, tempos, espaços e materiais	61
4.7. Agrupamentos – diferentes grupos etários	62
4.8. Transição entre as etapas da Educação Básica	64
4.8.1. Relação com a comunidade	65
Parte V – Ensino Fundamental	67
5. O Ensino Fundamental	68
5.1. Anos Iniciais	71
5.2. Anos Finais	79
5.3. Educação de Jovens e Adultos	85

Parte VI – Ensino e aprendizagem	89
6. Projeto Político-Pedagógico	90
6.1. Metodologias e estratégias didático-pedagógicas	90
Parte VII – Avaliação de aprendizagem	95
7. O processo de avaliação a serviço das aprendizagens de todos os estudantes jordanenses	96
Parte VIII – Linguagens	101
8. A área de linguagens	102
8.1. O componente curricular Arte	103
8.2. Arte no Ensino Fundamental – Anos Iniciais	105
8.3. Arte no Ensino Fundamental – Anos Finais	106
8.4. Organizador curricular – Anos Iniciais	107
8.5. Organizador curricular – Anos Finais	153
Referências bibliográficas	199

A partir de sua implementação no ano de 2021, acreditamos dar um grande e importante passo para a Educação de nosso município, ao contribuir para uma visão sistêmica e comum dos direitos de aprendizagem para toda a Rede Municipal. Entretanto, sabemos que para a efetivação dessas conquistas, todos precisarão estar engajados: profissionais da Secretaria de Educação, equipes gestoras, professores, comunidade e estudantes. Todos juntos em busca de equidade e de uma Educação de qualidade.

A Secretaria de Educação agradece a participação de todos, pelo engajamento e compromisso demonstrado. É mais um grande passo para tornarmos ainda melhores os processos de ensino e aprendizagem que realizamos. Que este livro seja utilizado diariamente. De maneira sensível e objetiva. Que possa nos auxiliar e ampliar as possibilidades do bom trabalho que já realizamos em nossa Rede.

Marta Maria Esteves
Secretária de Educação – 2013 a 2021

Maria Inês de Paiva da Silva
Secretária de Educação – 2022

PARTE I

MATRIZ CURRICULAR DO MUNICÍPIO
DE CAMPOS DO JORDÃO: UMA
CONSTRUÇÃO COLABORATIVA



1. Introdução

A Matriz Curricular de Campos do Jordão, apresentada neste documento, é fruto do esforço dos profissionais da educação, representantes da Rede Municipal de Ensino que, atuando de modo colaborativo, associaram saberes, procedimentos, reflexões e experiências a respeito da prática docente nos diferentes componentes curriculares.

O Currículo Paulista, base para a elaboração deste documento, define e explicita, a todos os profissionais da educação que atuam na Rede Municipal, as competências e as habilidades essenciais para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes, considerando a sua formação integral, na perspectiva do desenvolvimento humano.

1.1. Campos do Jordão e seus números

O município de Campos do Jordão tem 51.454 habitantes e 289,5 km². Compõe a Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, sub-região 2 de Taubaté (RM Vale).

A população jordanense se fez baseada na solidariedade e hospitalidade humana de ingleses, escoceses, franceses, alemães, portugueses, italianos, japoneses e árabes, que moldaram a estrutura turística da Estância nas diversas atividades humanas, com os milhares de brasileiros de todos os recantos do País, que chegaram à cidade doentes e a deixaram com saúde, ou nela permaneceram, constituindo família.

A Educação Básica do município apresenta os seguintes números¹:

Tabela 1	
Distribuição dos estudantes matriculados na Educação Básica	
Rede	Matrículas
Privada	1.844
Estadual	1.573
Municipal	8.597
Total	12.014

Observação: Desse total, 264 são estudantes de EJA.

¹Fonte: <https://novo.qedu.org.br/municipio/3509700-campos-do-jordao>. Dados de 2021. Acesso em: 10 fev. 2022.

Tabela 2	
Distribuição dos estudantes matriculados na Educação Infantil	
Rede	Matrículas
Particular	441
Estadual	—
Municipal	2.402
Total	2.843

Tabela 3	
Distribuição dos estudantes matriculados no Ensino Fundamental – Anos Iniciais	
Rede	Matrículas
Particular	606
Estadual	—
Municipal	2.943
Total	3.549

Tabela 4	
Distribuição dos estudantes matriculados no Ensino Fundamental – Anos Finais	
Rede	Matrículas
Particular	405
Estadual	—
Municipal	2.644
Total	3.049

Tabela 5	
Distribuição dos estudantes matriculados no Ensino Médio	
Rede	Matrículas
Particular	331
Estadual	1.573
Municipal	—
Total	1.904

No município da Estância de Campos do Jordão foi instituído o Ensino Fundamental Municipal, de acordo com a Lei nº 2.337, de 15 de maio de 1997, por meio de um termo de convênio celebrado com o Estado de São Paulo, intermediado pela Secretaria de Educação e o município de Campos do Jordão, visando à implantação e ao desenvolvimento do Programa de Ação de Parceria Educacional Estado-Município², assinado em 7 de agosto de 1997, para que a cidade assumisse a gestão e o atendimento ao Ensino Fundamental. O convênio foi efetivamente formalizado em 5 de julho de 1999, de acordo com a Instrução CEI/COGSP³, de 12/12/1997, que trata de procedimentos administrativos sobre a municipalização, buscando descentralizar as atividades da Administração Pública para, em consonância com a modernização organizacional e administrativa, situar tais atividades o mais próximo possível de seus fatos geradores.

Foi ainda assinado o termo de compromisso de ocupação, guarda, conservação e manutenção dos prédios escolares estaduais, de que trata o inciso II do artigo 2º da Resolução SE⁴, de 19 de abril de 1997, que posteriormente, por meio da Lei nº 14.461⁵, de 25 de maio de 2011, autorizou a Fazenda do Estado a transferir ao município o domínio dos imóveis onde se encontram, atualmente, instaladas as escolas da rede oficial de ensino, processo ainda em andamento.

Em 1997, tendo iniciado o processo de municipalização no Ensino Fundamental, as unidades de Educação Infantil, já de responsabilidade do município, tiveram seus nomes regulamentados, junto às unidades do Ensino Fundamental, passando a denominarem-se Escolas Municipais de Educação Infantil, totalizando 21 unidades. Quanto às escolas de Ensino Fundamental, havia 15 unidades, sendo a maioria delas de origem rural (11 unidades).

Objetivando assegurar a continuidade do Programa para o atendimento ao Ensino Fundamental, foram celebrados convênios para a regulamentação da transferência de estudantes e de recursos materiais, bem como o afastamento do pessoal docente, técnico e administrativo do Estado, amparados pelo repasse de recursos do Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef), atualmente denominado Fundo de Manutenção da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). Esse processo se estendeu por 15 anos, de 1999 a 2014.

²Programa de Ação de Parceria Educacional Estado-Município (Decreto nº 40.673, de 16/02/1996).

³Instrução CEI/COGSP, de 12 de dezembro de 1997, tem como finalidade a descentralização das atividades da administração pública.

⁴Resolução SE, de 19 de abril de 1997, termo de compromisso de ocupação, guarda, conservação e manutenção dos prédios escolares estaduais.

⁵Lei nº 14.461, de 25 de maio de 2011, autorizou a Fazenda do Estado a transferir ao município o domínio dos imóveis onde se encontram, atualmente, instaladas as escolas da rede oficial de ensino.

Nesse processo de municipalização, que teve início em abril de 1997, havia uma escola de primeiro grau, na época pertencente à Sociedade de Educação e Assistência Frei Orestes, que passou a ter como mantenedora a Prefeitura Municipal de Campos do Jordão, por força do protocolo assinado entre as partes e do Decreto nº 3.603/97⁶, de 10 de setembro de 1997.

As unidades de Ensino Fundamental II foram regulamentadas por decretos nos anos de 1997 e 1998. Por força do Decreto nº 6.473/10⁷, de 13 de maio de 2010, há alteração na nomeação das unidades, passando todas para Escola Municipal, acrescidas do nome de seu patrono ou nome fantasia. Atualmente, até a data de homologação deste documento, a Rede Municipal de Ensino de Campos do Jordão é composta por 38 unidades escolares, conforme seguem:

Educação Infantil		
Ordem	Unidades	Observação
1	Escola Municipal Casa da Criança	
2	Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima	
3	Escola Municipal Obra Social São José	
4	Escola Municipal Obra Social Nossa Senhora das Mercês	
5	Escola Municipal Professora Ovídia Pessanha da Silva	
6	Escola Municipal Ana Fragoso	Antiga denominação: EMEI Creche Jardim Márcia
7	Escola Municipal Geraldo Padovan	
8	Escola Municipal Casa Sagrada Família	
9	Escola Municipal Júlio da Silva	Antiga denominação: EMEI Creche Vila Santo Antonio
10	Escola Municipal São Francisco de Assis	Antiga denominação: EMEI Vila Britânia
11	Escola Municipal Sérgio Elias	(Escola extinta)
12	Escola Municipal Américo Richieri	
13	Escola Municipal Sarina Rolin Caracante	
14	Escola Municipal Marina Padovan	(Escola extinta)
15	Escola Municipal Dona Ivone Dias de Souza	
16	Escola Municipal Otto Baumgart	

⁶O Decreto nº 3.603/97, de 10 de setembro de 1997, dispõe sobre criação de Escola Municipal de Primeiro Grau de Ensino Fundamental.

⁷Decreto nº 6.473/10, de 13 de maio de 2010, dispõe sobre nomeação das Unidades Escolares de Ensino Básico da Rede Municipal de Educação de Campos do Jordão. (Este decreto refere-se às unidades de Educação Infantil).

17	Escola Municipal Historiador Pedro Paulo Filho	
18	Escola Municipal Professora Darcy Domingues Pereira Assaf	
19	Escola Municipal Professora Maria Tereza Amadi de Andrade Costa	

Ensino Fundamental I		
Ordem	Unidades	Observação
1	Escola Municipal Elizabeth Janacsek de Andrade	Decreto de criação nº 3.704, de 10 de agosto de 1998
2	Escola Municipal Amadeu Carletti Júnior	Decreto de criação nº 3.581, de 2 de setembro de 1997
3	Escola Municipal Octávio da Matta	Decreto de criação nº 3.581, de 2 de setembro de 1997
4	Escola Municipal Monsenhor José Vita	Decreto de criação nº 3.581, de 2 de setembro de 1997
5	Escola Municipal Dr. Domingos Jaguaribe	Decreto de criação nº 3.581, de 2 de setembro de 1997
6	Escola Municipal Frei Orestes Girardi	Decreto de criação nº 3.603/97, de 10 de setembro de 1997
7	Escola Municipal Mafalda Aparecida Machado Cintra	Ato de criação nº 3.818/99, de 6 de julho de 1999
8	Escola Municipal Cecília de Almeida Leite Murayama	Ato de criação nº 3.891/00, de 21 de março de 2000
9	Escola Municipal Mary Aparecida Ribeiro de Arruda Camargo	Ato de criação nº 3.777/99, de 8 de março de 1999

Ensino Fundamental II		
Ordem	Unidades	Observação
1	Escola Municipal Dr. Antonio Nicola Padula	Decreto de criação nº 3.628, de 22 de outubro de 1997
2	Escola Municipal Lucilla Florence Cerqueira	Decreto de criação nº 3.628, de 22 de outubro de 1997
3	Escola Municipal Laurinda da Matta	Decreto de criação nº 3.628, de 22 de outubro de 1997
4	Escola Municipal Irene Lopes Sodré	Decreto de criação nº 3.628, de 22 de outubro de 1997
5	Escola Municipal Tancredo de Almeida Neves	Decreto de criação nº 3.723, de 28 de outubro de 1998
6	Escola Municipal Educador Anísio Teixeira	Decreto de criação nº 5.683, de 13 de maio de 2007

Educação Infantil e Ensino Fundamental I – Rural		
Ordem	Unidades	Observação
1	EMEIFR Terezinha Pereira da Silva	Antiga denominação: EMEFR Bairro de Descansópolis
2	Escola Municipal Bairro Campista	
3	Escola Municipal Sebastião Felix da Silva	Antiga denominação: EMEFR Bairro dos Mellos
4	Escola Municipal Dr. José Arthur da Motta Bicudo	Antiga denominação: EMEFR Bairro da Tabatinga

1.2. Breve retrospectiva das discussões curriculares do município

Todos os documentos curriculares já elaborados pela Secretaria de Educação (SE) de Campos do Jordão – Proposta Pedagógica, Regimento Escolar, Plano de Curso, Matrizes de Conteúdos Referenciais (Anos Finais), Referenciais do Plano de Curso (Anos Finais) e Diretrizes da Educação Infantil (volumes I e II) – foram construídos a partir de experiências e realidades dos profissionais da equipe técnico-pedagógica da Secretaria de Educação, com os professores da Rede Municipal de Ensino, com o objetivo de transformar os espaços da Rede em espaços de aprendizagem, que possibilitassem a ampliação e a irradiação do conhecimento, da pesquisa, da prática democrática e da convivência harmoniosa entre todos os envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem, de modo a valorizar a diversidade e a cultura.

Da mesma forma, a Matriz Curricular da cidade, em consonância com a BNCC e o Currículo Paulista, visa a garantir a interdisciplinaridade, o multiculturalismo, a identidade e a autonomia dos envolvidos no processo educativo, buscando transformar a realidade da Educação Básica, que atende às seguintes etapas e modalidades:

— Educação Infantil (Creche e Pré-Escola): demanda composta pelas crianças de zero a cinco anos de idade, que tem como objetivo, segundo a LDB (Lei nº 9.394/96), art. 29, o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

— Ensino Fundamental de nove anos: demanda composta por crianças e adolescentes de seis a quatorze anos, nas formas regular (duração de 4h30) e integral (acréscimo de 3h40 à jornada do regular), que tem como objetivo, segundo a LDB (Lei nº 9.394/96), art. 32, a formação básica do cidadão, mediante:

I— o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II— a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III— o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV— o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

—— Educação de Jovens e Adultos (EJA): demanda composta pelos estudantes que não tiveram acesso à educação formal na idade certa (até os 14 anos). Segundo a LDB, Lei nº 9.394/96, art. 37, os sistemas de ensino devem assegurar aos jovens e adultos oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do estudante, dos seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

—— Educação para pessoas com deficiência: demanda composta por estudantes com deficiências e Transtornos Globais de Desenvolvimento (TGD), da Educação Básica, da rede regular de ensino. Segundo a LDB, Lei nº 9.394/96, art. 58, a Educação Especial é considerada uma modalidade de ensino que, na Rede Municipal de Ensino de Campos do Jordão, conta com o suporte de profissionais habilitados em Psicopedagogia, Fonoaudiologia, Psicologia, Fisioterapia, Libras, entre outras habilitações, para atender, inclusive, estudantes com deficiências visual, auditiva e intelectual.

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, organiza-se em torno dos eixos estruturantes, interações e brincadeiras, devendo ser assegurados direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver. A BNCC estabelece ainda cinco campos de experiências, a partir dos quais as crianças podem aprender e se desenvolver:

— O eu, o outro e o nós;

— Corpo, gestos e movimentos;

— Traços, sons, cores e formas;

— Escuta, fala, pensamento e imaginação;

— Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

São campos que envolvem aprendizagens significativas para o desenvolvimento de habilidades e competências, totalizando 800 horas para o atendimento em período regular e 1.600 horas anuais para período integral.

O Ensino Fundamental organiza-se em torno de cinco grandes áreas do conhecimento e seus respectivos componentes curriculares:

- 1.** Linguagem: Língua Portuguesa, Arte, Língua Inglesa e Educação Física;
- 2.** Matemática: Matemática;
- 3.** Ciências da Natureza: Ciências;
- 4.** Ciências Humanas: História e Geografia;
- 5.** Ensino Religioso: Ensino Religioso.

A Educação Ambiental e a temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” integram os componentes Arte e História, nos anos iniciais, e Arte, Língua Portuguesa (Literatura) e História, nos anos finais, totalizando 1.000 horas-aula anuais, em cada etapa.

Na modalidade EJA, além das áreas e componentes curriculares comuns ao Ensino Fundamental, são acrescentados Filosofia, Administração e Economia, totalizando 4.000 horas anuais, na conclusão da modalidade.

A Secretaria de Educação vem investindo na Educação em Tempo Integral, na qual os estudantes cursam, além dos componentes obrigatórios da Educação Básica, oficinas curriculares, eletivas e diversificadas, em período contrário ao das aulas regulares, a saber:

- a.** Atividades de linguagem: informática educacional, literatura e expressão e estudo monitorado;
- b.** Atividades culturais e esportivas: escola de esportes, *ballet*, *jazz*, teatro, música;
- c.** Atividades lúdicas e educativas: jogos pedagógicos;
- d.** Atividades socioeducativas: empreendedorismo, educação ambiental e saúde.

Carga horária anual: 800 horas.

A Educação em Tempo Integral é organizada em séries anuais e em espaços de aprendizagens adequados, como: salas de aula, sala de informática, sala de leitura, sala de vídeo, quadra poliesportiva, sala de jogos e laboratórios.

Em continuidade ao trabalho de formação continuada dos professores, em torno da BNCC, a equipe técnica da SE também realizou formações com foco no Currículo Paulista, no que tange ao estudo do documento e à adequação do planejamento escolar aos objetos de conhecimento, competências e habilidades prescritos no material. O estudo contribuiu também com a escolha de livros didáticos para o Ensino Fundamental I, em 2018, e Ensino Fundamental II, em 2019.

O trabalho de formação continuada dos professores da Rede Municipal de Ensino de Campos do Jordão, realizado com os coordenadores pedagógicos, teve como objetivos:

——— Fazer uma retrospectiva das ações envolvendo a implementação da BNCC, de modo a compreender o processo democrático que configura o regime de colaboração nos âmbitos federal, estadual e municipal;

——— (Re)conhecer as múltiplas concepções de currículo que permeiam a sociedade brasileira para refletir sobre a concepção da Rede Municipal;

——— (Re)conhecer as múltiplas vozes docentes que contribuíram com a construção do Currículo Paulista, para pensar em que medida estas vozes representam (ou não) os professores de Campos do Jordão;

——— Refletir sobre os aspectos que possibilitam a compreensão da BNCC como o resultado de um processo evolutivo na história da educação brasileira (leitura proposta como trabalho pessoal);

——— Pensar os diferentes modelos curriculares existentes para situar os documentos curriculares da Rede Municipal de Ensino e propor um modelo para a educação municipal: currículo ou matriz curricular;

——— Explorar habilidades e/ou objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do Currículo Paulista para uma maior familiarização com o documento;

——— Analisar a progressão das habilidades/objetivos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Básica;

——— Identificar e analisar, nas habilidades e objetivos de aprendizagem do Currículo Paulista, os três níveis de progressão curricular, normatizados pela BNCC: processo cognitivo, objetos de conhecimento e modificadores.

É importante destacar que o município de Campos do Jordão incentivou a participação de todos os profissionais da educação no processo de validação do Currículo Paulista, seja no estudo das primeiras versões, seja na consulta pública ou estudos regionais sobre o documento, conforme constata os dados abaixo⁸:

Número de participantes do município	Número de participações efetivas	Número de sugestões ao documento
2.361	125.628	12.635

Dados da consulta pública *on-line* à primeira versão do Currículo Paulista em setembro de 2018.

Diante do exposto, é desejo desta Secretaria de Educação que os encontros formativos e estudos realizados envolvendo todos os profissionais da educação do município possam contribuir com a (re)escrita dos textos introdutórios da Matriz Curricular da Rede, a partir dos documentos curriculares já existentes, como a Proposta Pedagógica, o Plano de Curso, as Diretrizes Curriculares dos Componentes do Ensino fundamental I e II e Educação Infantil, que estão sendo revistos e reelaborados pela equipe técnica desde 2018, com assessoria especializada.

⁸Consulta pública *on-line* do Currículo Paulista. O formulário para consulta pública foi disponibilizado no endereço: www.sites.google.com/view/curriculopaulista. Acessado em: 22 out. 2018.



Autora: Natalya Eduarda do Carmo Souza
EM Octávio da Matta – 5º ano A.

PARTE II

OS FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA MATRIZ
CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE CAMPOS DO JORDÃO
EM CONSONÂNCIA COM O CURRÍCULO PAULISTA E A BNCC



|||||||||||||||||| 2. Educação Integral: rumo à diversidade e à inclusão

A Matriz Curricular de Campos do Jordão, em consonância com o Currículo Paulista, considera a Educação Integral como a base da formação dos estudantes do município. Dessa maneira, afirma o compromisso com o desenvolvimento dos estudantes em suas dimensões intelectual, física, socioemocional e cultural, elencando as competências e as habilidades essenciais para a atuação na sociedade contemporânea e seus cenários complexos, multifacetados e incertos.

Viver, aprender e se relacionar, nesse novo contexto, tem exigido, cada vez mais, autonomia e mobilização de competências para acessar, selecionar e construir pontos de vista frente ao volume substancial de informações e conhecimentos disponíveis, para buscar soluções criativas e fazer escolhas coerentes com os projetos de vida de cada estudante e com o impacto dessas escolhas.

Assim, nas escolas que integram a Rede Municipal de Ensino, as atividades desenvolvidas com os estudantes, dentro e fora do espaço escolar, devem convergir para que todos possam desenvolver as competências gerais explicitadas no quadro a seguir.

2.1. Competências gerais da BNCC e Matriz Curricular de Campos do Jordão

<p>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p>
<p>2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p>
<p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p>
<p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p>
<p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>
<p>6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>
<p>7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p>
<p>8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.</p>
<p>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p>
<p>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>

Essas competências gerais contemplam integradamente conceitos, procedimentos, atitudes e valores, necessários a todos os estudantes, enfatizando o desenvolvimento de Competências Socioemocionais. O desenvolvimento da empatia, da colaboração e da responsabilidade supõe processos intencionais de ensino e de aprendizagem vivenciados em situações de interação, em que essas habilidades são mobilizadas, simultaneamente aos processos cognitivos. A esse respeito, esclarece Mahoney:

O motor, o afetivo, o cognitivo, a pessoa, embora cada um desses aspectos tenha identidade estrutural e funcional diferenciada, estão tão integrados que cada um é parte constitutiva dos outros. Sua separação se faz necessária apenas para a descrição do processo. Uma das consequências dessa interpretação é de que qualquer atividade humana sempre interfere em todos eles. Qualquer atividade motora tem ressonâncias afetivas e cognitivas; toda disposição afetiva tem ressonâncias motoras e cognitivas; toda operação mental tem ressonâncias afetivas e motoras. E todas essas ressonâncias têm um impacto no quarto conjunto: a pessoa (MAHONEY, 2000, p. 15).

É importante destacar que o desenvolvimento das Competências Socioemocionais não tem como escopo conformar subjetividades, isto é, não deve haver nenhum tipo de determinismo sobre o que o estudante deve se tornar, uma vez que seu desenvolvimento está relacionado ao ato de Aprender a Ser, um dos pilares da educação nos quais se pauta o município. Nesse sentido, quando se atribui significado ao que é ser responsável, colaborativo etc., isto é, quando se Aprende a Ser, é possível fazer escolhas entre querer ser, ou não, de uma determinada maneira, em uma dada situação. Dessa maneira, esse querer advém da singularidade construída a partir das percepções gestadas no vivido, ainda que sob influência dos códigos culturais.

Além disso, é importante reforçar que, sendo as Competências Cognitivas e Socioemocionais indissociáveis, sua mobilização também ocorre simultaneamente, fato que deve ser intencionalmente explorado, a fim de garantir o perfil do estudante previsto nas competências gerais da BNCC. Nesse sentido, a empatia, por exemplo, não deve ser trabalhada sem a perspectiva do pensamento crítico, orientado pelo conhecimento, sob o risco de tornar-se submissão; a colaboração implica a construção de significado comum, devendo ser aliada à capacidade de argumentação, e assim sucessivamente, de acordo com os objetivos pretendidos.

Competências como comunicação, autogestão, criatividade, empatia, colaboração e autoconhecimento, entre outras, quando trabalhadas intencionalmente nas práticas escolares de modo articulado à construção do conhecimento, impactam de modo positivo na permanência e no sucesso dos estudantes na escola, tendo relação direta com a continuidade dos estudos, com a empregabilidade e com outras variáveis ligadas ao bem-estar da pessoa, como a saúde e os relacionamentos interpessoais.

Não é demais reforçar que as práticas de ensino e de aprendizagem que consideram o estudante em sua integralidade estão longe de práticas que normatizam comportamentos, rotulam ou buscam adequar os estudantes a um modelo ideal de pessoa. A Educação Integral, como fundamento pedagógico, demonstra o interesse da Matriz Curricular de Campos do Jordão em atender às necessidades de ensino e de aprendizagem pelo olhar sistêmico — por parte dos profissionais da educação — para essas aprendizagens e o modo como elas se apresentam em nossa sociedade.

Para que o conjunto das competências gerais possa ser efetivamente garantido, é necessário enxergar o estudante de uma nova forma, reconhecendo todo o seu potencial de desenvolvimento. É necessário acreditar que todos podem aprender e, ainda, ter a necessária flexibilidade para a adoção de estratégias metodológicas que promovam o protagonismo e a autonomia dos estudantes.

Segundo essa perspectiva, a Matriz Curricular do município, em alinhamento à BNCC e ao Currículo Paulista, preconiza a adoção de práticas pedagógicas e de gestão que levem em consideração a diversidade e, ao mesmo tempo, a inclusão de todos os estudantes, assumindo:

- O compromisso com a formação e o desenvolvimento humano em toda sua complexidade, integrando as dimensões intelectual (cognitiva), física e afetiva;
- Uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto, de suas ações e pensamentos, bem como do professor, nos âmbitos pessoal e profissional;
- O acolhimento das pessoas em suas singularidades e diversidades, o combate à discriminação e ao preconceito em todas as suas expressões, bem como a afirmação do respeito às diferenças sociais, pessoais, históricas, linguísticas, culturais;
- A necessidade de construir uma escola como espaço de aprendizagem, de cultura e de democracia, que responda ao desafio da formação dos estudantes para atuar em uma sociedade altamente marcada pela tecnologia e pela mudança.

Outro pressuposto da Educação Integral é o de que todo o espaço escolar é espaço de aprendizagem, aberto à ampliação dos conhecimentos dos estudantes. Nesse sentido, o pátio, a biblioteca, a sala de leitura, os espaços destinados à horta, a quadra poliesportiva, a própria sala de aula, entre outros, são de fato espaços propícios à aprendizagem, em todas as dimensões da pessoa, sendo por isso, considerados verdadeiros polos de produção de conhecimentos, nos quais os estudantes poderão pesquisar diferentes assuntos e situações que colaborem para sua formação.

Nas escolas da Rede Municipal de Campos do Jordão os espaços escolares são utilizados de modo a favorecer a diversidade e a inclusão, por meio da oferta de um ensino de qualidade para todos e de Atendimento Educacional Especializado (AEE), com adaptações de grande e pequeno porte ao currículo, quando necessário. Os serviços de Atendimento Educacional Especializado, oferecidos pela Rede Municipal de Ensino, aos estudantes regularmente matriculados, são realizados pelos seguintes profissionais:

- Professores de Ensino Fundamental II, Especialistas em Psicopedagogia, Deficiência Auditiva (DA) e Deficiência Intelectual (DI), para o AEE, desenvolvido nas escolas e/ou nas salas de Recursos Multifuncionais;
- Auxiliar da Vida Escolar (AVE), cuja atribuição principal é assistir os estudantes com limitação de comunicação, de orientação, de compreensão, de mobilidade, de locomoção e/ou com Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD), auxiliando-os a realizar as atividades cotidianas e escolares em períodos extraclasse, viabilizando assim o seu pleno desenvolvimento na escola.

O município possui ainda o Centro Integrado de Recursos Pedagógicos Especiais (Cirepe), onde é realizado atendimento técnico especializado por equipe multidisciplinar com os seguintes profissionais: Professor de Ensino Fundamental II, Especialista em Deficiência Intelectual, Professor de Ensino Fundamental I com conhecimento na área da Deficiência Visual, Professor Especialista na área do Transtorno Espectro Autista, Psicólogo, Fonoaudiólogo e Fisioterapeuta.

É necessário frisar que os espaços de aprendizagens não se limitam àqueles situados no interior da escola: também os ambientes não formais de aprendizagem, como os diferentes tipos de museus; os locais/monumentos de memória de determinados grupos sociais ou mesmo de

eventos históricos; as praças públicas; os parques estaduais e municipais; os institutos de artes e de cultura; as bibliotecas públicas; os teatros e cinemas; os institutos de pesquisas; entre tantos outros, constituem-se como relevantes no processo de formação integral dos estudantes jordanenses.

A cidade de Campos do Jordão dispõe de diversos espaços propícios à aprendizagem, que ultrapassam aqueles do ambiente escolar, como o Museu Felícia Leirner, o maior ao ar livre da América Latina, o Auditório Cláudio Santoro, o Palácio do Governo, o Espaço Cultural Dr. Alem, a Casa da Xilogravura, entre outros.

Enfim, quando o desafio é aprimorar a qualidade das aprendizagens, considerando a diversidade e a inclusão de todos os estudantes, é necessário que as orientações da Matriz Curricular do município sejam observadas por todos os envolvidos no processo educacional, refletindo-se nas práticas de docentes, estudantes, equipe gestora e funcionários, bem como nas relações que se estabelecem no interior da escola e no seu entorno, sendo necessária, por vezes, a promoção de adaptações curriculares de pequeno porte para estudantes com deficiência ou dificuldade de aprendizagem. Também a Matriz Curricular deve repercutir em estratégias para o acompanhamento das práticas e dos processos escolares, bem como dos resultados de desempenho dos estudantes.

2.2. O compromisso com a inclusão e com o desenvolvimento da diversidade

Como já se explicitou anteriormente, a Matriz Curricular de Campos do Jordão e o Currículo Paulista sinalizam a necessidade de que as decisões pedagógicas promovam o desenvolvimento de competências necessárias ao pleno desenvolvimento dos estudantes.

Reiterando os termos da BNCC (2017, p. 8) e do Currículo Paulista, a Matriz da Rede Municipal define Competência como “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”.

Assim, a Matriz indica claramente o que os estudantes devem “saber” (em termos de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, o que devem “saber fazer”, considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

A alfabetização é entendida, nesta Matriz, como a aprendizagem da leitura e da escrita, ou seja, o desenvolvimento da capacidade de compreender e analisar criticamente diferentes gêneros que circulam em diferentes esferas da atividade humana, em diversas linguagens, bem como a compreensão do sistema de escrita alfabética.

Trata-se de um compromisso público pactuado entre as redes, para que todos os esforços nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental se concentrem na garantia de oportunidades às crianças de se apropriarem do sistema de escrita alfabética, de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita, no envolvimento de práticas diversificadas de letramento.

Vale destacar que a alfabetização não se restringe apenas à apropriação da palavra escrita, mas designa um conjunto de saberes e fazeres específicos e fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e para as aprendizagens posteriores.

Na Geografia, por exemplo, é comum o uso do termo alfabetização cartográfica, referindo-se a um conjunto de saberes e fazeres relacionados a noções básicas, como o reconhecimento de área e sua representação, identificação da visão vertical e oblíqua presentes em mapas, da linha, do ponto, da escala da proporção, a leitura de legendas, o reconhecimento de imagens bidimensionais e tridimensionais, a orientação, a utilização e a leitura dos pontos de referências, entre outros, fundamentais para o desenvolvimento da autonomia na leitura e na produção de representações do espaço.

A Matemática utiliza o termo alfabetização matemática para designar os saberes essenciais em relação à capacidade de ler e escrever em Matemática, como a compreensão e a apropriação do Sistema de Numeração Decimal (SND), tão essencial para o desenvolvimento de outros conhecimentos relacionados a essa área do conhecimento.

A alfabetização científica refere-se ao desenvolvimento de procedimentos e conhecimentos necessários à pesquisa, à comunicação oral e escrita, em linguagem verbal, multimodal ou multissemiótica, durante e ao final dos processos de pesquisa.

O letramento e o multiletramento garantem a participação dos estudantes nas práticas sociais mediadas pela leitura e a escrita e os habilitam também a produzirem textos que envolvem as linguagens verbal, a não verbal e a multimodal, presentes nos diferentes gêneros que circulam nas mais diferentes esferas da atividade humana.

entre outros, contudo há que se investir cada vez mais na formação dos profissionais da educação para que o uso da tecnologia repercuta mais diretamente na qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem.

É preciso considerar que o uso dessas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) envolve postura ética, crítica, criativa e responsável. Essa postura precisa ser trabalhada na escola, associada ao desenvolvimento de competências e habilidades voltadas à resolução de situações-problema, ao estímulo, ao protagonismo e à autoria.

Para ampliar e ressignificar o uso das tecnologias, além de assegurar que os estudantes saibam lidar com a informação cada vez mais disponível, a Matriz Curricular do município, articulada ao Currículo Paulista e à BNCC, contempla essa temática em toda a Educação Básica. Dessa maneira, pretende-se possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam aos estudantes:

- buscar dados e informações de forma crítica nas diferentes mídias, inclusive as sociais, analisando as vantagens do uso e da evolução da tecnologia na sociedade atual, como também seus riscos potenciais;
- apropriar-se das linguagens da cultura digital, dos novos letramentos e dos multiletramentos para explorar e produzir conteúdos em diversas mídias, ampliando as possibilidades de acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho;
- usar diversas ferramentas de *software* e aplicativos, bem como tecnologias assistivas, para compreender e produzir conteúdos em diversas mídias, simular fenômenos e processos das diferentes áreas do conhecimento, e elaborar e explorar diversos registros de representação matemática;
- utilizar, propor e/ou implementar soluções (processos e produtos) envolvendo diferentes tecnologias para identificar, analisar, modelar e solucionar problemas complexos em diversas áreas da vida cotidiana, explorando de forma efetiva o raciocínio lógico, o pensamento computacional, o espírito de investigação, a criatividade;
- usar diversas ferramentas de *software* e aplicativos, de forma efetiva, visando a otimizar o processo de ensino e de aprendizagem de todos os estudantes.

Em relação ao uso de tecnologias assistivas, cabe explicitar que essa terminologia se refere a todo um arsenal de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e, conseqüentemente, promover a inclusão social. De acordo com o Comitê de Ajudas Técnicas (CAT, 2007), a tecnologia assistiva:

[...] é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

A tecnologia assistiva é, portanto, um recurso ou uma estratégia utilizada para ampliar ou possibilitar a execução de uma atividade necessária e pretendida por uma pessoa com deficiência. Na perspectiva da Educação Inclusiva, postulada pela Matriz Curricular do município, a tecnologia assistiva é voltada a favorecer a participação do estudante com deficiência nas diversas atividades do cotidiano escolar, vinculadas aos objetivos educacionais comuns. São exemplos de tecnologia assistiva na escola, dentre outras, os materiais escolares e pedagógicos acessíveis, a comunicação alternativa, os recursos de acessibilidade ao computador, os recursos para mobilidade, localização, sinalização e de mobiliário que atendam às necessidades pontuais de cada estudante.

No Atendimento Educacional Especializado (AEE), o professor fará, junto a cada estudante, a identificação de possíveis barreiras no contexto educacional do ensino regular que possam impedir ou limitar a participação de todos nos desafios de aprendizagem propostos pela escola. A partir da identificação desses problemas e das potencialidades de cada estudante, o professor do AEE poderá implementar recursos ou estratégias que auxiliem, promovam ou ampliem as possibilidades de participação e atuação dos estudantes nas atividades, relações e comunicação nos espaços escolares.

A sala de recursos multifuncional consiste em um espaço apropriado para o estudante aprender a utilizar as ferramentas de tecnologia assistiva, tendo em vista o desenvolvimento da autonomia, fazendo sentido apenas quando favorece a aprendizagem do estudante no contexto escolar comum. Dessa forma, o professor do AEE precisa avaliar a melhor alternativa de tecnologia assistiva a cada estudante, produzindo, por vezes, materiais e orientações específicas a ele, para que sirvam de apoio ao ensino regular, à família e aos demais espaços que ele frequenta.

São focos importantes do trabalho pedagógico envolvendo o uso de tecnologia assistiva, numa perspectiva da Educação Inclusiva:

- a tecnologia assistiva numa proposição de educação para autonomia;
- a tecnologia assistiva como conhecimento aplicado para a resolução de problemas funcionais enfrentados pelos estudantes;
- a tecnologia assistiva que promove a ruptura de barreiras, que impedem ou limitam a participação dos estudantes nos desafios educacionais.

2.6. O pacto interfederativo e a garantia de qualidade e equidade na Matriz Curricular de Campos do Jordão

Com a sua homologação, o Currículo Paulista retorna às redes de ensino, às escolas e aos educadores, servindo de base para a elaboração da Matriz Curricular do município de Campos do Jordão. O desafio agora é a implantação e implementação do documento no município, de modo a assegurar uma educação de qualidade a todos os estudantes jordanenses.

Nesse processo de melhoria da qualidade da educação, a Matriz Curricular representa um marco importante para a redução das desigualdades educacionais no município, uma vez que explicita as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver.

Espera-se que todas as escolas da cidade se reconheçam no documento curricular e, a partir dele, reelaborem suas Propostas Pedagógicas e Projetos Político-Pedagógicos, de maneira a dar respostas efetivas às necessidades, às possibilidades e aos interesses dos estudantes jordanenses, segundo suas identidades linguísticas, étnicas e culturais, à luz da Matriz Curricular da Rede.

Portanto, as decisões curriculares e didático-pedagógicas da rede de ensino, o planejamento do trabalho anual das instituições escolares, as rotinas e os eventos do cotidiano escolar devem considerar a necessidade de superação das desigualdades educacionais. Para essa superação, é preciso que o planejamento mantenha claro o foco na equidade, o que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes, como dispõe o Decreto Municipal nº 8.028/2019, que cria o Programa de Acolhimento Social e Educacional (Pase), para o atendimento a educandos com deficiência na Rede Municipal de Campos do Jordão.

Segundo a perspectiva defendida pela Matriz Curricular do município, a equidade diz respeito à inclusão de todos os estudantes nas escolas e à garantia de seu direito a uma educação pública de qualidade, prevista na Constituição, na LDB, na legislação estadual e dos municípios paulistas. Refere-se, ainda, à necessidade de respeitar a diversidade cultural, a socioeconômica, a étnico-racial, a de gênero e as socioculturais presentes no território estadual.

Promover a equidade supõe também dar respostas adequadas e com respeito ao público atendido nas modalidades da Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos e Educação do Campo no município de Campos do Jordão.

No caso da Educação Especial, o desafio da equidade requer o compromisso com os estudantes com deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de adaptação curricular, conforme estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) e no Decreto Municipal supracitado.

PARTE III

PERFIL DO ESTUDANTE QUE SE DESEJA FORMAR



3. Perfil do estudante que se deseja formar

A Matriz Curricular de Campos do Jordão objetiva oferecer um ensino de qualidade a todos os estudantes da rede pública municipal, por meio de uma Educação Integral que visa a torná-los agentes de transformação e construção do lugar onde vivem e do mundo, pelo protagonismo e realização de seus projetos de vida, pautados em valores como ética, atitude e consciência ambiental, cultural, social e econômica, de forma criativa, crítica, reflexiva, autônoma e competente. Para tanto, busca-se o desenvolvimento de competências voltadas para a potencialização do comportamento empreendedor, pesquisador, comunicativo, crítico, responsável e construtivo, de exercício da cidadania – localmente e de maneira globalizada.

As atividades desenvolvidas nas unidades escolares, portanto, devem propiciar aos estudantes vivências e experiências significativas de construção do conhecimento, a fim de desenvolver as dez Competências Gerais preconizadas na BNCC, reiteradas pelo Currículo Paulista e pela Matriz da Rede Municipal de Ensino.

Para garantir o desenvolvimento das Competências Gerais, é necessário que os estudantes estejam no centro do processo de ensino e de aprendizagem, para que aprendam de forma autônoma e participativa, vivenciando a resolução de problemas de diversas naturezas, em situações reais ou próximas do real, sendo responsáveis pela construção do conhecimento.

A Matriz Curricular de Campos do Jordão aponta para a necessidade e a importância da solução de problemas como conteúdo curricular da Educação Básica, visando a proporcionar aos estudantes o desenvolvimento de habilidades e estratégias para a solução de problemas, isto é, o desenvolvimento de procedimentos eficazes para a aprendizagem (ECHEVERRÍA; POZO, 1998). Um procedimento configura-se como “um conjunto de ações organizadas para a consecução de uma meta” (DCB da ESO, p. 41-42 *apud* ECHEVERRÍA; POZO, 1998, p. 14).

Orientar o currículo para a solução de problemas significa procurar e planejar situações suficientemente abertas para induzir nos estudantes uma busca e apropriação de estratégias adequadas não somente para darem resposta a perguntas escolares como também às da realidade cotidiana. Sem procedimentos eficazes – sejam habilidades ou estratégias – o aluno não poderá resolver problemas (ECHEVERRÍA; POZO, 1998, p. 14).

A solução de problemas implica, além do desenvolvimento de habilidades e estratégias, uma atitude do estudante diante da aprendizagem, ou seja, a necessidade de encarar a aprendizagem como um problema que requer a busca de respostas (ECHEVERRÍA; POZO, 1998). Ademais, os estudantes precisam aprender a propor problemas para si mesmos, no âmbito do cotidiano, numa atitude constante de questionamento e estudo para procurar respostas para suas próprias perguntas e problemas (atitude responsiva), em vez de receber respostas prontas, elaboradas por outrem. Segundo ECHEVERRÍA e POZO (1998, p. 15), “o objetivo final da aprendizagem da solução de problemas é fazer com que o aluno adquira o hábito de se propor problemas e de resolvê-los como forma de aprender”, o que corrobora com o desenvolvimento das dez Competências estabelecidas pela BNCC.

Diante do exposto, os estudantes desenvolverão as Competências Gerais por meio da resolução colaborativa de desafios, utilizando a tecnologia e outros recursos, para investigar, refletir e criar, diante de variadas situações, desenvolvendo a proatividade. A centralidade dos estudantes nos processos de ensino e aprendizagem corrobora, assim, com a formação integral do sujeito nas dimensões intelectual, física, emocional, social e cultural.

||||| 3.1. Princípios ou conceitos de ensino e aprendizagem

A Secretaria de Educação de Campos do Jordão tem como princípio a gestão democrática, pautada na autonomia, coerência, pluralismo de ideias e concepções pedagógicas e corresponsabilidade, visando a cumprir com a missão de oferecer um ensino de qualidade para a formação do cidadão, garantindo a sua inclusão no mundo do conhecimento e do trabalho, para a realização de seus projetos de vida.

Dessa maneira, a preocupação educacional central da Educação Básica deve ser a garantia da individualidade de cada estudante em sua dimensão humana, com um ensino personalizado que atenda às necessidades formativas de todos, visando à excelência na formação educacional.

Para tanto, a Rede Municipal de Ensino embasa suas práticas pedagógicas nos preceitos educacionais presentes, especialmente, nas teorias de Jean Piaget, Lev Vygotsky, Philippe Perrenoud e Howard Gardner.

Para Jean Piaget, a construção do conhecimento se dá por meio das interações do estudante com o objeto de conhecimento (reconhecer, selecionar, organizar, estruturar e adaptar) e os respectivos processos de desenvolvimento mental, afetivo e moral, mostrando que se organizam progressivamente, redundando em uma sucessão de etapas do desenvolvimento cognitivo, a saber:

- Período sensório-motor (0 a 2 anos): a diferenciação entre os objetos externos e o próprio corpo é uma das conquistas fundamentais da inteligência da criança e é com base no brincar e na afetividade que ela se desenvolve cognitivamente. Pode-se dizer que a forma do brincar sofre grandes mudanças ao longo do desenvolvimento infantil;
- Período pré-operatório (2 a 7 anos): é considerado um período de transição, especialmente no aspecto da linguagem, no qual a criança frequentemente fala sozinha, enquanto brinca ou realiza uma atividade qualquer (monólogo), verbalizando o que está fazendo. Esta verbalização é entendida como um treino dos esquemas verbais recém-adquiridos e como uma passagem gradual do pensamento explícito (motor) para o pensamento interiorizado;
- Período operatório concreto (7 aos 12 anos): é marcado pela fase transitória entre a ação prática e a ação interiorizada e reversível, modificando várias condutas do sujeito;
- Período operatório formal (12 aos 14/15 anos): é a fase na qual o indivíduo constrói sistemas e teorias, refletindo acerca de suas ideias sobre o mundo, sobre as coisas e as pessoas, podendo formular teorias abstratas. O que caracteriza esses novos poderes é a passagem do pensamento concreto para o pensamento formal ou hipotético dedutivo.

Na perspectiva piagetiana, a prática docente dos professores deve estar comprometida primeiramente com um estudo aprofundado de como o sujeito constrói conhecimento, considerando o funcionamento cognitivo, a trajetória de construção das estruturas e o saber inicial do estudante em relação às habilidades e competências organizadas pela escola.

Quanto a Lev Vygotsky⁹, o pesquisador ressalta a importância das interações sociais e o papel singular da escola na construção do desenvolvimento pleno dos membros da sociedade. A teoria histórico-cultural desenvolvida por Vygotsky colabora para a compreensão da construção do conhecimento pelo sujeito, que se dá a partir do uso de signos (palavras, desenhos, símbolos) para interagir e internalizar o conhecimento. Sendo assim, é por meio da zona de desenvolvimento

⁹LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; PINTO, Heloysa Dantas de Souza. *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. [S.l.: s.n.], 1992.

proximal que o indivíduo constrói seu conhecimento, ou seja, que ele evolui na aprendizagem, interagindo e se relacionando socialmente. Desta forma, um bom ensino é aquele que se adianta, como explica Friedrich (2012, p. 110):

O conceito de “zona de desenvolvimento proximal” antecipa os desenvolvimentos possíveis, o que a criança conseguirá fazer se acompanhada pelos adultos na resolução de tarefas e problemas. É esse movimento entre “o que ela sabe fazer” em direção “ao que ela poderia conseguir fazer”, que constitui o que os ensinamentos escolares deveriam focalizar.


Já o estudioso Philippe Perrenoud apresenta os conceitos de competências e habilidades, preconizados pela BNCC e essenciais para a atribuição de sentidos ao fazer pedagógico e às aprendizagens como um todo.

Por fim, as contribuições de Howard Gardner no campo da educação remetem à valorização e ao reconhecimento de múltiplas inteligências que possibilitem a elaboração de procedimentos educacionais favoráveis ao desenvolvimento de todas as potencialidades dos estudantes. Sendo assim, a inteligência consiste na habilidade de resolver problemas ou criar produtos que sejam significativos em um ou mais ambientes culturais. Foram identificadas pelo pesquisador sete tipos diferentes de inteligência: linguística, lógico-matemática, espacial, musical, sinestésica corporal, interpessoal e intrapessoal. Em cada pessoa tais inteligências se combinam de forma diferente. Na educação, a teoria das inteligências múltiplas implica no desenvolvimento de um currículo que abranja os diferentes tipos de saber e a criação de espaços de aprendizagem mais amplos e diversificados.



Diante do exposto, a Matriz Curricular do município de Campos do Jordão baseia-se no ensino e na aprendizagem por competências e habilidades, pautada em desafios como a investigação, a experimentação, a análise, a resolução de problemas, a reflexão, a interação social e o desenvolvimento das múltiplas inteligências. É compromisso da Rede Municipal a promoção e a organização de espaços de aprendizagens diversificados para a construção do conhecimento, tais como a sala de aula, quadras, refeitório, pátio, laboratórios de ciências/experiências, auditórios, salas multimeios e sala de teatro, sala de leitura/biblioteca, sala de apoio educacional especializado, espaço verde (hortas e jardins) e brinquedotecas, além de espaços fora da escola como museus, teatros, cinema, entre outros. Assim, a Secretaria de Educação, embasada em preceitos teóricos sólidos, procura consolidar os pilares da Educação preconizados pela Unesco (1996, p. 90):



Para poder dar resposta ao conjunto das suas missões, a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos de compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes.

PARA O ANO PERFEITO

FACULDADE 


9º GRATIDÃO


7º   0,76

8º (A,B)  
(X) ANNE FRANK


 




4º 

5º $\frac{1}{1} + \frac{1}{1}$ 

3º 1.000.000 
- +
VERBO

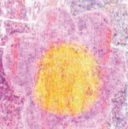
1º ano ABC 
7+7

2º ano ABC 
 $1+1=$
 $1-1=$

123 

JARDIM DE INFÂNCIA  3

Autora: Maria Fernanda Gomes Corrêa
EM Dr. Domingos Jaguaribe – 5º ano B.



PARTE IV

EDUCAÇÃO INFANTIL:
IDENTIDADE E FINALIDADE



|||||||||||||||| 4. História da Educação Infantil no município de Campos do Jordão

Recuperar a história da Educação Infantil no Brasil contribui para compreender o que a BNCC representa em termos de direito à criança para esta etapa da educação. Saber de onde se parte, onde se está e aonde se quer chegar possibilita traçar novos caminhos.

A primeira ação voltada à infância em âmbito estadual foi promovida em 1966. Sem abandonar totalmente os princípios higienistas e assistencialistas, é defendido no I Seminário sobre Creches no Estado de São Paulo o conceito de creche como “um serviço que oferece um potencial capaz de garantir o desenvolvimento infantil, compensando as deficiências de um meio precário próprio das famílias de classe trabalhadora” (HADDAD & OLIVEIRA, 1990, p. 109). Nesse evento, realizado pela Secretaria do Bem-Estar Social, a creche é apresentada como instituição de atenção à infância capaz de atender aos filhos da mãe trabalhadora, que tem como objetivo a promoção da família e a prevenção da marginalidade, mas quer sobretudo sensibilizar a sociedade civil para a qualidade do atendimento ofertado às crianças. Buscando essa qualificação, a Secretaria passa a defender a necessidade de contar com profissionais especializados na área do desenvolvimento e Educação Infantil — do Serviço Social, da Psicologia, da Pedagogia e de outras áreas afins — para pensar e realizar o trabalho nas creches. Contudo, influenciados pelo tecnicismo, esses profissionais, especialmente os do Serviço Social, mantêm um olhar técnico para o trabalho, que prioriza as famílias mais do que as crianças.

Na década de 1970, com a promulgação da Lei nº 5.692, de 1971, uma das normativas federais define a função social da Educação Infantil e reconhece sua importância como etapa educacional, conforme se lê no capítulo 6, artigo 61, da referida lei: “Os sistemas de ensino estimularão as empresas que tenham em seus serviços mães de menores de sete anos a organizar e manter, diretamente ou em cooperação, inclusive com o Poder Público, educação que preceda o ensino de 1º grau”.

Em 1981, com a criação do Programa Nacional da Educação Pré-escolar, elaborado pelo MEC/COEPRE/Secretarias de Educação e pelo Mobral, observa-se um movimento inicial para a educação das infâncias, embora esta não estivesse ainda sendo tratada como força constitucional. O Programa reconhecia a relevância de ações voltadas à infância frente ao impacto que esta tem no desenvolvimento do ser humano.

[...] A educação pré-escolar é agora considerada como a primeira fase da educação, pois estabelece a base de todo processo educativo, que consiste em a pessoa fazer-se progressiva e permanentemente conquistando-se a si mesma, integrando-se ao grupo social, delineando o seu presente e criando o seu futuro (BRASIL, 1981, p. 5).

Em São Paulo, a década de 1980 foi marcada por movimentos pró-creches que, influenciados pela luta das mulheres, apresentavam várias reivindicações aos poderes públicos. Representando uma luta por direitos sociais e cidadania, tais movimentos resultaram na conquista da creche como um direito das crianças e da mulher trabalhadora (MERISSE, 1997).

A Constituição Federal de 1988 ratifica à criança de 0 a 6 anos o direito de frequentar creches e pré-escolas. Com a chegada da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), a Educação Infantil é finalmente integrada à Educação Básica.

Em 2006, a LDB passa por alterações e reduz o período da Educação Infantil para 0 a 5 anos, em razão da ampliação do Ensino Fundamental para 9 anos. Em 2013, é regulamentada a Lei nº 12.796/2013, que inclui na LDB a obrigatoriedade da matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos na Educação Infantil.

Em Campos do Jordão, a história da Educação Infantil teve início com instituições religiosas e filantrópicas no atendimento assistencial às crianças, em 1940, com a iniciativa do Padre Vita¹⁰, que trabalhou para ajudar os mais pobres. Um pouco antes disso, em 1933, ele construiu um grande pavilhão de madeira, dotado de boas condições para dar assistência médica e conforto a internos. Em 1935, Padre Vita transformou esse abrigo em um sanatório para atender crianças doentes e, em 29 de junho de 1940, iniciou a construção do Sanatório São Vicente de Paula.

Assim, os primeiros atendimentos de Educação Infantil na cidade foram firmados por meio de convênios entre a Prefeitura e Entidades Sociais Assistenciais ligadas a Congregações Católicas, que constituíam um grupo de escolas denominadas “conveniadas”. Essas instituições tinham parceria com a Prefeitura e ofereciam salas em escolas dos bairros e/ou capelas para o atendimento às crianças, responsabilizando-se pelo fornecimento de alimentos e contratação de professores, assumindo turmas organizadas com crianças de idades variadas.

Neste contexto histórico de avanços e conquistas da Educação Infantil brasileira, a cidade de Campos do Jordão tem investido nessa etapa da Educação Básica, como mostram os documentos elaborados pela Secretaria da Educação desde a promulgação da LDB/1996: Regimento

¹⁰ Padre Vita foi um seminarista diocesano, ordenou-se padre aos 24 anos. Adquiriu a tuberculose e veio para Campos do Jordão buscar a cura. Desenvolveu trabalhos sociais na cidade e inaugurou um hospital para crianças.

Comum das Unidades Socioeducacionais de Educação Infantil (1997), Plano de Gestão (2000), Proposta Pedagógica (2001), Regulamento das Creches (2004), Diretriz Curricular (2006) e Plano de Ensino (2010).

Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em dezembro de 2017, em atendimento à Constituição Federal/1988, à LDB/1996 e aos princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), a construção do Currículo Paulista e da Matriz Curricular de Campos do Jordão para a Educação Infantil traz como premissas o binômio educar e cuidar, as interações e as brincadeiras e a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças – conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, contempladas nesses documentos.

No cenário estadual, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar (PNAD), são atendidas aproximadamente 40% das crianças na creche e cerca de 93% das crianças na pré-escola, dados que apontam para a necessidade de políticas públicas voltadas a essa etapa da Educação Básica, como forma de atendimento à meta 01 do Plano Nacional de Educação (PNE, de 25 de junho de 2014), que versa sobre a universalização da pré-escola e da ampliação na oferta de creche.

Quanto ao cenário municipal, de acordo com o Plano Municipal de Educação de dezembro de 2018, são atendidas aproximadamente 80% das crianças de 0 a 3 anos, isto é, a Rede Municipal de Ensino atende grande parte da demanda de vagas dos municípios. Já o percentual de atendimento a crianças de 4 a 5 anos é de 100%, em cumprimento à obrigatoriedade de matrícula nessa faixa etária, estabelecida pela Constituição Federal e Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9.394/96).

Quanto à população do Estado de São Paulo, pode-se dizer que há representatividade de diversas regiões do País, o que evidencia a necessidade de se considerar a diversidade cultural no Currículo Paulista. Como previsto na LDB, os municípios têm autonomia para definir as políticas públicas que viabilizem a oferta e o acesso a um atendimento de qualidade, de forma a respeitar o contexto social, histórico e cultural em que estão inseridos.

Neste sentido, a Matriz Curricular do município de Campos do Jordão considera as características próprias da população da região que, semelhante ao Estado, é constituída pela representatividade de diversas partes do País, especialmente as regiões Norte, Nordeste e Sul, sendo estimada atualmente em 51.763 pessoas, número que revela um crescimento de cerca de 4.000 habitantes desde o censo de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Assim, cabe à Matriz Curricular do município assegurar a qualidade do atendimento às crianças nas creches e na pré-escolas, em conjunto com as famílias, garantindo o direito à infância no que tange aos cuidados com o corpo, o pensamento, os afetos e a imaginação, bem como as aprendizagens essenciais preconizadas pela BNCC, respeitando a história de cada sujeito, construída no ambiente familiar e na comunidade em que vive.

4.1. De um ensino assistencialista à Educação Básica no município

Nos anos de 1977 até meados de 1988, os professores da Educação Infantil na cidade de Campos do Jordão eram nomeados por indicação política, saindo pelos bairros, de casa em casa, convidando as crianças para estudar, a fim de constituir uma sala de aula. Os próprios professores realizavam as matrículas dos estudantes.

Quanto ao trabalho pedagógico, não existia nenhuma orientação sobre o que deveria ser trabalhado com as crianças, cabendo a cada professor usar a criatividade e o esforço para buscar ideias e recursos para a realização de atividades. Com o tempo, o município estabeleceu uma parceria educativa com o Auditório Cláudio Santoro, na década de 1970, configurando-se como uma das principais conquistas dos professores da época, devido à possibilidade de socialização entre o grupo de professores e a realização das primeiras reuniões pedagógicas.

Após a Constituição Federal de 1988, ocorreram mudanças significativas no cenário das creches do País, dentre elas, a garantia de direitos aos professores que exerciam a função, com a estabilidade do cargo de funcionário público. No município de Campos do Jordão, nesse período, houve a regulamentação dos professores da Rede.

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96), a Educação Infantil passou a ser considerada a primeira etapa da Educação Básica, articulada ao Ensino Fundamental e Médio, com a definição de obrigações, objetivos e critérios de qualidade para a etapa. Outro aspecto importante trazido pela LDB é a importância dada à infraestrutura das escolas de Educação Infantil, visando a investimentos, à melhoria da qualidade do trabalho pedagógico e de formação continuada para os docentes dessa faixa etária.

Com a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb), em 2007, em substituição ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef), que destinava investimentos especificamente para o Ensino Fundamental, a Educação Infantil (e também o Ensino Médio) passa a ser incluída nas propostas de

financiamento da educação pública, mediante a fiscalização dos investimentos pelo Conselho Municipal de Educação, envolvendo uma participação maior da sociedade na gestão das políticas públicas. É função do Conselho Municipal de Educação, além da fiscalização do uso dos recursos públicos da cidade, mediar e articular a relação entre a sociedade e os gestores da educação municipal.

Além do acompanhamento do Conselho Municipal de Educação, as escolas da Rede Municipal de Ensino contam também com a orientação e o acompanhamento da Secretaria de Educação, por meio de uma equipe técnico-pedagógica composta por supervisoras de ensino e professores coordenadores formadores para o trabalho de formação continuada e de acompanhamento da prática pedagógica do professor.

A Rede Municipal de Ensino possui ainda um Centro Integrado de Recursos Pedagógicos (Cirepe), que conta com profissionais habilitados em Psicologia, Fonoaudiologia e Fisioterapia, bem como com o apoio de professores especializados no atendimento a pessoas com Deficiência Visual (DV), Deficiência Intelectual (DI) e Transtorno do Espectro Autista (TDA).

Quanto à organização da Educação Infantil no município, a etapa se distribui em sete setores, cada qual composto por uma dupla de gestores: o diretor e o coordenador pedagógico, que contam com a colaboração de uma coordenação técnica, para questões administrativas e de serviços de apoio psicopedagógico, para questões de aprendizagem dos estudantes.

4.2. Concepção de infância e criança

A infância não se refere apenas a um tempo cronológico, a uma etapa de desenvolvimento, mas sobretudo a um lugar social e simbólico construído nas diferentes culturas. Por isso, é preciso falar sobre infâncias no plural, respeitando a diversidade das culturas locais. Assim,

[...] os novos conhecimentos oriundos de diversas áreas do conhecimento têm paulatinamente reforçado e complementado a concepção de criança competente, ressaltado as suas possibilidades de estabelecer relações e levantar hipóteses explicativas, de se comunicar, de criar e manter vínculos interpessoais, construir saberes e culturas etc. Assim, a criança passou a ser considerada como cidadã, sujeito de direitos, pessoa com agência. É nesse contexto que cria as condições para ouvi-las (CRUZ, 2008, p. 77).

Do ponto de vista do desenvolvimento, a infância caracteriza-se por intensos processos de natureza cognitiva, física, social, afetiva, cultural e linguística. Essa fase da vida não pode ser vista como estanque, mas sim como um processo que produz marcas constitutivas da subjetividade, instituindo modos de ser, de estar e de agir no mundo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009) ratificam a visão da criança compreendida como um sujeito histórico e de direitos que, nas interações e práticas do cotidiano, vivencia e constrói sua identidade pessoal e coletiva; brinca, imagina, fantasia, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentido sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Nesse sentido, é irrefutável a relevância da Educação Infantil como tempo de vivência das infâncias, como forma de potencializar a formação integral das crianças, apoiando seu processo de desenvolvimento, visto que, desde o nascimento, a criança atribui significado à sua experiência, ampliando gradativamente sua curiosidade e suas inquietações com a mediação das orientações, materiais, espaços e tempos que organizam as diversas situações de aprendizagem (BRASIL, 2013). De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (DCGEB):

O período de vida atendido pela Educação Infantil caracteriza-se por marcantes aquisições: a marcha, a fala, o controle esfíncteriano, a formação da imaginação e da capacidade de fazer de conta e de representar usando diferentes linguagens. Embora nessas aquisições a dimensão orgânica da criança se faça presente, suas capacidades para discriminar cores, memorizar poemas, representar uma paisagem através de um desenho, consolar uma criança que chora etc. não são constituições universais biologicamente determinadas e esperando o momento de amadurecer. Elas são histórica e culturalmente produzidas nas relações que estabelecem com o mundo material e social mediadas por parceiros mais experientes (BRASIL, 2013, p. 86).

A etapa da infância é complexa, desafiadora, surpreendente e exuberante. Na Educação Infantil, várias ciências devem concorrer para repertoriar o professor, propiciando os conhecimentos que os habilitem a ser para a criança um eficaz mediador do seu processo formativo, que envolve aprendizagem, desenvolvimento e vida.

No município de Campos do Jordão, os profissionais da educação acreditam no potencial das crianças, respeitando a cultura local e acolhendo a todas elas desde a fase dos bebês. As crianças passam boa parte da infância dentro do ambiente escolar e precisam envolver-se com diferentes linguagens, inserir-se em espaços de aprendizagem que favoreçam a conquista de novas referências e aprendizagens, bem como o desenvolvimento do sujeito em seus aspectos social, cognitivo e afetivo.

Atualmente, a neurociência tem contribuído muito com as ciências da educação. Segundo Houzel (2005), aproximadamente 90% das conexões cerebrais do ser humano são estabelecidas de zero a seis anos. Nessa fase, são formadas as bases para as capacidades física, intelectual e emocional. Assim, a educação municipal de Campos do Jordão preocupa-se com a potencialização do desenvolvimento

das crianças, oportunizando a elas experiências lúdicas e interações sociais que possam impulsionar a atividade cerebral, evidenciando que o contexto, associado ao uso de estratégias adequadas à cada fase de desenvolvimento, auxilia na remodelação do cérebro, a chamada plasticidade cerebral.

||||| 4.3. Função social da Educação Infantil

A instituição de Educação Infantil, responsável pela primeira etapa da Educação Básica, visa a atender à integralidade da criança pequena sem, contudo, ser preparação para o Ensino Fundamental.

Assim, contrapondo-se à ideia de preparatória, essa etapa exige priorizar as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes para a organização de tempos e espaços, de modo a garantir experiências ricas para a aprendizagem, o que não combina com a proposição de atividades estanques e fragmentadas.

Uma instituição de Educação Infantil que prioriza as interações e a brincadeira tem a prática de ouvir as crianças, por exemplo, sobre como podem ser dispostos os brinquedos no parque, como deve ser organizado um ambiente de leitura, os espaços, a adequação e disposição das mobílias. Assim, as crianças têm a possibilidade de participar ativamente nas diversas decisões da escola, inclusive no planejamento da gestão e das atividades propostas pelo educador (BRASIL, 2017).

É importante destacar que a atenção ao que a criança fala não se encerra na linguagem verbal, mas às sutilezas das formas de comunicação dos bebês e das crianças, revelados em suas cem linguagens, como afirma Loris Malaguzzi (1999, p. 57): “[...] A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar, de jogar e de falar [...]”.

Deste modo, cabe ao professor ouvir não apenas com os ouvidos, mas com um olhar responsivo, observando as expressões de cada criança, acolhendo e inferindo as necessidades e interesses dela, a partir do que observa.

As crianças precisam ser pensadas no momento do planejamento e consideradas quanto à disposição do mobiliário e dos materiais, para que possam explorar o ambiente, levando em conta suas especificidades e a necessidade de movimentar-se ocupando diferentes espaços, criando cenários e brincando com outras crianças.

Em vista disso, a BNCC, como política pública, elege como núcleo da nova Educação Infantil as crianças e suas experiências, assegurando-lhes o direito de aprender e se desenvolver. Em Campos do Jordão, a qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem está relacionada ao planejamento que, embasado na Matriz Curricular do município, ressalta a importância das brincadeiras, interações,

||||| 4.4. Papel dos profissionais da Educação Infantil

A instituição de Educação Infantil, centrada no documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), atende a crianças de três subgrupos etários: bebês (0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 6 anos e 2 meses), que estão sob a responsabilidade de adultos com os quais estabelecem vínculos estáveis e seguros, como os professores e berçaristas, bem como aqueles com quem interagem ao longo da rotina, como os responsáveis pela limpeza, alimentação, segurança, secretaria, gestão, entre outros.

Nesse sentido, é essencial que todos os profissionais conheçam as especificidades da faixa etária atendida, a fim de compreender a importância de suas ações em favor do desenvolvimento integral, de modo a zelar e contribuir efetivamente com a qualidade do atendimento prestado. Assim, também é relevante cuidar das narrativas por meio das quais nos dirigimos às crianças, nas diferentes situações do cotidiano, compreendendo esses momentos como referências de práticas sociais, que precisam ser conduzidos de modo ético e empático, cientes de que as crianças aprendem não apenas pelo que lhes falam, mas, especialmente, pelo que observam, replicam e reinventam a partir de suas vivências exploratórias.

Por fim, é importante ressaltar que todos os profissionais que atuam direta ou indiretamente na Educação infantil, assim como nas demais etapas da Educação Básica, que de algum modo participam do processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, ou que dão suporte pedagógico, tornam-se corresponsáveis pela formação integral da criança, sendo assim considerados educadores. Para tanto, a Secretaria de Educação de Campos do Jordão oferece aos educadores espaços de formação continuada dentro do horário de serviço, para a ressignificação de suas práticas, visando à melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem nas escolas.

||||| 4.4.1. Papel do professor de Educação Infantil

Os professores da Educação Infantil devem priorizar o protagonismo da criança. Para tanto, precisam praticar a escuta ativa e a mediação do processo de aprendizagem e desenvolvimento, fazendo com que as ações do cotidiano e do imaginário (faz de conta) se abram, intencionalmente, como um mapa de possibilidades educacionais, criando oportunidades, situações, propondo experiências que ampliem os horizontes culturais, artísticos, científicos e tecnológicos das crianças. O Trabalho Docente Coletivo (TDC), faz parte da carga horária de trabalho do professor, é um período utilizado para alinhamento das ações: formações continuadas, reuniões pedagógicas etc.

Dessa forma, é preciso compreender o papel fundamental do professor no desenvolvimento das crianças; sua intencionalidade educativa se expressa nas propostas intencionais e na gestão de ambientes que promovam as interações e a brincadeira.

Para realizar plenamente o trabalho como professor de Educação Infantil, é imprescindível aprender a interpretar os processos contínuos e a compreender as percepções, as ideias e os pensamentos das crianças sobre as ações dos adultos e de seus pares. Assim, os professores precisam estar atentos e conscientes sobre os interesses que surgem no decorrer das propostas educacionais e/ou durante as brincadeiras, e saber correlacioná-los aos objetivos de aprendizagem, conferindo sentido pedagógico às suas próprias mediações.

Os professores precisam também conhecer as bases científicas do desenvolvimento da criança nas diferentes faixas etárias, compreendendo que as ações de educar e cuidar são práticas que se complementam.

Para tanto, é importante garantir aos professores continuidade em seu processo de aperfeiçoamento, de forma a ir além da formação inicial, assegurando formação continuada em seus espaços de trabalho, a fim de potencializar reflexões sobre a prática pedagógica e construir um olhar criterioso sobre a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Aos professores cabe desenvolver o papel de pesquisadores das práticas pedagógicas, compreendendo a necessidade de planejar com base no conhecimento específico de cada faixa etária, garantindo os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, organizando os tempos, espaços e materiais adequados às diferentes situações de desenvolvimento, assegurando o direito à equidade e qualidade.

Para que os objetivos educacionais sejam atingidos, os professores necessitam ser exímios observadores, registrando e documentando aquilo que observam. Na Rede Municipal de Ensino, o registro reflexivo exerce função potencializadora da aprendizagem, na medida em que possibilita documentar observações sobre as crianças e suas interações, repercutindo no planejamento do professor, que precisa considerar os interesses e as manifestações dos estudantes, lançando mão de estratégias e materiais diversos que desafiem as crianças para a produção de conhecimentos sobre si e o mundo.

Dessa forma, o planejamento da prática pedagógica está, ao mesmo tempo, atrelado aos direitos da primeira infância.. Assim, quando a educação é compreendida como uma formação cultural, a criança é considerada ativa e produtora de cultura, e o professor, um mediador, que valoriza a

diversidade, a afetividade, a solidariedade, a brincadeira e a alegria. Assegura-se, então, o direito das crianças à expressão, a partir de ações planejadas pelos professores, ao organizem intencionalmente os tempos e espaços do cotidiano escolar.

É o planejamento, portanto, entre outras dimensões pedagógicas, que dá sustentação às práticas avaliativas na escola, possibilitando reflexões permanentes sobre os processos de ensino e de aprendizagem, de modo a garantir o desenvolvimento de competências e habilidades previstas para a fase da infância.

Por fim, é importante compreender como se dá essa relação entre o cuidar e o educar, considerada imprescindível na etapa da Educação Infantil, para a constituição dos sujeitos e saberes, isto é, a aprendizagem e o desenvolvimento de cada criança, a partir de mediações que potencializam o planejamento significativo, compreendendo que o papel do professor é acompanhar, estar junto e garantir os direitos das crianças, provocando novos interesses e descobertas.

4.5. Concepção da Matriz Curricular para a Educação Infantil

O currículo da Educação Infantil, no Parecer CNE/CEB nº 20/2009, é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com professores e outras crianças, contribuindo para o desenvolvimento da identidade e autonomia, conhecimento de mundo e formação integral.

A Secretaria de Educação de Campos do Jordão reitera seu compromisso de valorização da aprendizagem e das diferentes formas de desenvolvimento, assim como o respeito à criança em sua integralidade e diversidade. A Matriz Curricular da Rede é compreendida como um documento orientado pelo respeito à cultura das crianças, contemplando suas ideias, valores, formas específicas de compreensão da realidade.

Na elaboração da Matriz Curricular levou-se em consideração as possibilidades de descobertas, as potencialidades e as genialidades das crianças, mediante o acolhimento genuíno de suas especificidades e interesses singulares. Isso demanda das instituições de Educação Infantil do município a promoção de experiências lúdicas e significativas, que de fato permitam às crianças compreenderem e contribuírem de maneira singular, fortalecendo o potencial de desenvolvimento de cada faixa etária, respeitando os conhecimentos prévios e a riqueza de cada cultura. Assim, faz-se

necessário garantir, nas creches e pré-escolas, condições para que a criança usufrua do direito de se desenvolver, convivendo, brincando, participando, explorando, expressando e conhecendo-se em contextos culturalmente significativos para ela.

4.6. Aspectos pedagógicos: ambientes, tempos, espaços e materiais

Na instituição de Educação Infantil, a rotina deve ser permeada por marcos que possam proporcionar à criança regularidade das ações, de modo a criar segurança, conforto, acolhimento, rotinas, experiências, sequências de fatos, entre outros. Desde o momento de acolhida até a despedida, o dia a dia do bebê, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas na Instituição de Educação Infantil é permeado de situações relacionadas ao atendimento de suas necessidades fundamentais, tais como alimentação, higiene e descanso, bem como do trabalho com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos pela BNCC e Currículo Paulista. Dentre essas situações cotidianas, carregadas de intencionalidade, encontram-se situações de boas práticas como: rodas de conversas, cantinhos educativos (ambientes de exploração e descobertas), brincadeiras, interações, jogos, músicas, leituras, diálogos, exploração do meio ambiente, entre outros.

Ao se garantir na rotina das crianças a proposição de propostas regulares, elas vão atribuindo significados a esses momentos, tornando-os marcos de sua rotina diária. As crianças que frequentam a escola em período integral, por exemplo, logo que chegam à escola, exploram o solário ou área externa do local; ao dirigirem-se para as salas de aula, comumente encontram uma atividade intencional lúdica trazida pelos professores; elas também podem vivenciar situações didáticas que envolvem a descoberta de algo novo ou a exploração do ambiente escolar, que é planejado para promover a autonomia, os interesses e as necessidades de cada grupo etário.

A rotina contempla ainda, após esse momento inicial de descoberta, momentos planejados de alimentação e cuidados com a saúde, nos quais as crianças são acompanhadas e observadas pelos adultos. Nesse contexto, os docentes precisam estar sensíveis àqueles que demonstram necessidade primeira de se alimentar, seja por desinteresse nas atividades propostas, seja por mostrarem-se fatigados, com sono ou com fome. Há também o momento de descanso e de despedida das crianças, ao final do período escolar.

É importante destacar que a organização dos tempos e espaços nas escolas de Educação Infantil do município deve estar preconizar o desenvolvimento explorador tanto dos bebês, quanto das crianças bem pequenas e pequenas, sendo necessários por meio de registros, contemplar e incentivar a sequência de ações promotoras de qualidade.

Também é imprescindível ter clareza de que alguns cuidados na infância se constituem como necessidades intrínsecas ao ato de educar (como trocas e banhos quando necessários), podendo ocorrer ao longo de toda a rotina, sempre que necessários, sem horas previamente estabelecidas ou demarcadas. O cotidiano precisa estar explicitamente a favor do desenvolvimento integral das crianças.

Organizar tempos e espaços voltados às necessidades e interesses das crianças é fundamental para se garantir uma educação que considere a criança como competente e curiosa. Essa educação é construída por meio de uma rotina que valida a participação da criança nas mais diversas situações vivenciadas na escola, desde a acolhida até a despedida.

O município de Campos do Jordão, fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE/CEB nº 5/2009), compreende o Projeto Político-Pedagógico das escolas como revelador das identidades, concepções, crenças, valores e princípios que norteiam as práticas educativas em cada unidade escolar. Para tanto, é preciso que o trabalho pedagógico seja organizado em torno de uma rotina que atenda às necessidades de todos os envolvidos, respeitando a individualidade e a especificidade da criança, com destaque para a organização do tempo e espaço no ambiente escolar. A qualidade do trabalho pedagógico na Educação Infantil depende, boa parte, da organização de uma rotina significativa para as crianças de 0 a 5 anos, nas creches e pré-escolas, e também para os adultos que atuam nessas instituições.

4.7. Agrupamentos – diferentes grupos etários

Desse modo, para preservar a integralidade da infância, optou-se por nomear os grupos de acordo com as etapas da vida, ligados às passagens fundamentais vividas nesses diferentes tempos.

Pensar a infância como um todo implica em considerar as singularidades do ponto de vista das experiências humanas de desenvolvimento e as importantes passagens vividas pela criança no período entre seu nascimento até 5 anos e 11 meses.

O bebê, por exemplo, diferencia-se das crianças bem pequenas pela sua amplitude integradora, o que exige do adulto e da instituição um planejamento acolhedor e, ao mesmo tempo, desafiador em relação a essa condição. As crianças pequenas, por sua vez, diferenciam-se das crianças menores pela amplitude de se comunicar com o cotidiano, sendo que neste momento as crianças iniciam o processo de representação e projeção das próprias ações.

Para compreender os documentos normativos, como a BNCC e na inspiração do Currículo Paulista, optou-se por considerar as idades das crianças representadas por subgrupos, distribuídos por momentos da infância, marcados pela complexidade no contexto das experiências nas relações de interações e brincadeiras. O documento ressalta ainda que esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser considerados na prática pedagógica. A divisão sugerida é a seguinte: bebês (zero a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

O município de Campos do Jordão optou por manter os subgrupos propostos pela BNCC, a fim de garantir o trabalho pedagógico voltado para o desenvolvimento dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento, salvaguardados, respectivamente, nos Campos de Experiências da Educação Infantil, conforme segue:

Bebês (0 a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
Berçário 1 (0 a 11 meses)	Maternal 1 (2 anos a 2 anos e 11 meses)	1ª Etapa (4 anos a 4 anos e 11 meses)
Berçário 2 (1 ano a 1 ano e 11 meses)	Maternal 2 (3 anos a 3 anos e 11 meses)	2ª Etapa (5 anos a 5 anos e 11 meses)

Falar em grupos etários na Educação Infantil implica também falar de agrupamentos, pois as interações constituem-se eixos estruturantes das práticas pedagógicas, tal como explicitado nas DCNEI, na BNCC e Currículo Paulista. As interações entre as crianças devem ser intencionalmente planejadas nas rotinas das instituições de Educação Infantil, pois são promotoras de aprendizagens diversas e significativas. Portanto, deve-se alternar momentos de propostas pedagógicas individuais com coletivas, realizadas em pequenos e grandes grupos, oportunizando também a troca entre crianças de faixas etárias diferentes.

4.8. Transição entre as etapas da Educação Básica

Por vezes, a primeira transição da Educação Infantil acontece quando a criança deixa sua família e ingressa na instituição. Para que esta transição ocorra de modo tranquilo, é imprescindível que os profissionais da escola possibilitem o acolhimento no ato da matrícula e viabilizem um atendimento que permita à família e à escola compartilharem suas especificidades, expectativas e necessidades. Assim, uma instituição segura em relação à criança favorece o processo de acolhimento da família, do mesmo modo que uma família segura proporciona segurança à criança.

Neste sentido, faz-se necessário que a família e a escola se conheçam. Para tanto, pode-se recorrer a reuniões específicas com novos pais/responsáveis e/ou entrevistas individuais. Saber gostos e comportamentos típicos de cada criança pode, efetivamente, amenizar inseguranças, angústias, ansiedades de ambas as instituições, em prol da garantia do bem-estar da criança.

Após esse processo de acolhimento, a criança, gradativamente, é inserida na creche ou na pré-escola, às vezes acompanhada por um adulto de sua família, vivenciando horários que se adequem às suas necessidades, de forma a respeitar seus ritmos e tempos, até que esteja familiarizada com o novo ambiente.

A criança passa, continuamente, por processos de transição, que vão desde as mudanças dos espaços físicos, trocas ou substituições de professores, ou mesmo entradas e saídas de colegas do grupo. Cabe à instituição minimizar os impactos dessas mudanças a partir de propostas que ampliem as situações de interação da criança com os diversos espaços e pessoas.

Nas situações em que o estabelecimento da creche é separado fisicamente da pré-escola, pode-se planejar ações que aproximem as crianças por meio de visitas, trocas de desenhos, fotos, vídeos, elementos da natureza, livros de literatura, brinquedos significativos, ou seja, tudo que possa fazer parte de uma comunicação ativa de complementaridade do pensamento. Pode-se, ainda, viabilizar esta proximidade fazendo uso de recursos tecnológicos, como as ferramentas Google Maps, Hangouts ou videoconferências, que contam do espaço e das pessoas, crianças e adultos que o ocupam. Essas mesmas estratégias, dentre muitas outras, podem favorecer a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, assegurando a continuidade dos processos de aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

O último ano da pré-escola deve ser marcado pela parceria entre instituição de Educação Infantil e escola de Ensino Fundamental a fim de que, juntas, pensem ações que favoreçam este processo de transição. Nesse sentido, preservar e considerar os direitos de conviver, brincar, interagir, explorar, participar e conhecer-se são ações que podem contribuir, e muito, com a inserção da criança na etapa seguinte da Educação Básica.

Em Campos do Jordão, a Secretaria de Educação, desde 2017, vem implementando um conjunto de ações voltadas para a transição das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, dentre elas orientações pedagógicas englobando propostas de atividades passíveis de implantação, segundo três diretrizes norteadoras:

- Acolhimento das crianças no momento da transição, considerando reuniões prévias antes do início do ano com toda a equipe escolar e a escolha de um objeto de acolhimento, que poderá ser um livro, uma caixa de objetos escolhida pelas crianças, uma carta contando os melhores momentos da turma, objetos musicais, um jogo e o que a imaginação inspirar;
- Reuniões com familiares para que participem do momento de adaptação das crianças com tranquilidade e responsabilidade;
- Formação continuada para educadores.

A partir dessas diretrizes, a Secretaria de Educação de Campos do Jordão promove parcerias entre escolas de Infantil e Ensino Fundamental, com o intuito de minimizar possíveis dificuldades oriundas do momento de transição entre uma etapa e outra, ao considerar a fase de adaptação extremamente relevante para as crianças. Assim, a Rede Municipal de Ensino assume o compromisso de acolher, conscientizar e valorizar a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, de forma harmônica e prazerosa para as crianças e educadores, respeitando suas potencialidades e individualidades.

||||||||||||||||| 4.8.1. Relação com a comunidade

A boa relação entre as famílias e/ou os responsáveis e as instituições de Educação Infantil é essencial para potencializar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, bem como a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade das famílias e da comunidade.

Sendo assim, a participação da família na escola colabora para a efetivação da gestão democrática e participativa e pressupõe o seu envolvimento nas diversas situações da instituição, inclusive quando da elaboração, execução e avaliação da Proposta Pedagógica. Uma escuta atenta e ativa da família a integra neste processo, fomentando uma ação responsiva frente às demandas educativas, cujo foco é enriquecer as experiências cotidianas das crianças.

Em Campos do Jordão, as escolas municipais promovem ações envolvendo a escola e a família. São realizadas reuniões no primeiro e segundo semestres, envolvendo equipes gestoras, professores e familiares, bem como atendimentos individualizados a pais e/ou responsáveis, que requerem tais ações. Nestes encontros são promovidos eventos como eventos culturais, gincanas, confraternizações e abordagens educativas que falam sobre a importância do protagonismo infantil para a construção da aprendizagem. Enfim, estudantes e seus familiares são acolhidos pelos profissionais da educação, que planejam o período de adaptação da criança na creche, envolvendo a presença de pais e/ou responsáveis na escola, nos primeiros dias de aula. Ao longo do ano, a comunidade participa de mostras culturais, acessa relatórios pedagógicos dos estudantes, realiza atividades com as crianças na escola (dia da família na escola) e participa de festas e eventos promovidos em parceria – família e escola. A família pode ainda participar como voluntária nas escolas da Rede e atuar em Associações de Pais e Mestres (APM), quando houver.

PARTE V

ENSINO FUNDAMENTAL



5. O Ensino Fundamental

Ao longo da história da educação brasileira, o Ensino Fundamental passou por transformações em sua estrutura, organização e legislação.

A primeira Lei de Diretrizes e Bases (LDB nº 4.024), promulgada em 1961, estabeleceu diretrizes para o denominado ensino primário, com obrigatoriedade a partir dos sete anos de idade e duração mínima de quatro anos, podendo ser ampliada para até seis anos. Nessa legislação, são definidos como objetivos do ensino primário o desenvolvimento do raciocínio e das atividades de expressão e a integração das crianças ao meio físico e social.

Com a LDB nº 5.692/71, altera-se a denominação “ensino primário” para ensino de primeiro grau, com os seguintes objetivos: a formação da criança e/ou adolescente com foco na qualificação para o trabalho e a formação para o exercício da cidadania. A duração prevista passa a ser de oito anos, mantida a idade mínima de sete anos para o ingresso no ensino de primeiro grau.

Já a atual Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 prevê que a duração mínima do Ensino Fundamental – obrigatório e gratuito na escola pública – seja de oito anos. A educação é considerada como direito de todo cidadão, objetivando o desenvolvimento e a formação para a cidadania, incluindo a qualificação para o mundo do trabalho.

O Plano Nacional de Educação, Lei nº 10.172/2001, estabelece, em uma de suas metas para o período de 2001-2010, a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos, mantendo a sua obrigatoriedade. Em 2005, com a promulgação da Lei nº 11.114, de obrigatoriedade da matrícula das crianças de seis anos no Ensino Fundamental, e do Parecer 6/2005, do Conselho Nacional de Educação, essa ampliação do Ensino Fundamental se concretiza, em um processo gradativo de implementação até 2010.

A ampliação do Ensino Fundamental suscitou discussões sobre a natureza do primeiro ano, culminando na elaboração de documentos orientadores por parte do Conselho Nacional de Educação (CNE) e do Ministério da Educação (MEC). Define-se a especificidade desse primeiro ano: não se trata de Educação Infantil, tampouco da primeira série do Ensino Fundamental de oito anos.

Nesse contexto, a Secretaria de Educação, visando à melhoria da qualidade da educação, instituiu, em 2006, o Ensino Fundamental de 9 anos, embasada nos quatro Pilares da Educação, preconizados para o século XXI: Aprender a Aprender, Aprender a Ser, Aprender a Conviver e Aprender a Fazer, tendo como embasamento legal a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei Federal nº 9.394/96 e o Plano Nacional de Educação – Lei Federal nº 10.172/2001.

Assim, para garantir a qualidade do ensino e da aprendizagem, segundo essa nova organização do Ensino Fundamental, houve a necessidade de realizar uma reorganização do Referencial Curricular Municipal, cujo processo aconteceu de maneira participativa, envolvendo toda a equipe pedagógica da Secretaria de Educação, os professores e técnicos das instituições escolares.

Nessa reorganização, instituiu-se na educação municipal uma carga horária de 9 mil horas, distribuídas ao longo de nove anos, visando a proporcionar a interdisciplinaridade, o multiculturalismo, a identidade e a autonomia dos envolvidos no processo educativo, por meio de atitudes de pesquisa e investigação, buscando a transformação da realidade.

Desta forma, as premissas fundamentais para a articulação dos saberes das diversas áreas de conhecimento escolar, presentes no Referencial Curricular, favorecem uma aprendizagem significativa, a partir da proposição de situações didáticas enriquecedoras, que instigam a curiosidade, potencializam a investigação e articulam os conhecimentos.

Em Campos do Jordão, a Secretaria de Educação oferece condições de acesso e igualdade a todas as crianças, possibilitando-lhes a ampliação da aprendizagem, voltada para a pesquisa e a construção do conhecimento, a socialização, a construção de valores éticos, a compreensão do ambiente natural, social e do sistema político, com acesso à tecnologia e às artes.

O Ensino Fundamental, enquanto etapa mais longa da Educação Básica, atende, portanto, estudantes entre 6 e 14 anos que, ao longo desse período, experimentam mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros. Essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização, que favoreçam a superação das rupturas, as quais ocorrem entre as etapas da Educação Básica e entre as duas etapas do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais.

Nos fundamentos pedagógicos da BNCC, um aspecto fundamental está posto nas competências gerais, entendidas como a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver as demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Ao tratar do desenvolvimento dessas competências, é importante ter clareza em relação às competências cognitivas, como: interpretar, refletir, raciocinar; ligadas aos objetivos de aprendizagem e às competências socioemocionais, voltadas à maneira como o estudante se relaciona consigo mesmo, com o outro e com o entorno, competência que o indivíduo tem para lidar com as próprias emoções.

Cabe salientar, em relação ao desenvolvimento de competências, que os objetivos do Ensino Fundamental jordanense estão em consonância com a BNCC, no que tange à formação básica do cidadão, oferecendo um ensino de qualidade pautado na formação integral, visando à inclusão no mundo do conhecimento e do trabalho, para a realização de seus projetos de vida.

Para tanto, o município busca garantir uma educação pautada na ética, nos valores, no respeito e na consciência ambiental, bem como proporcionar ao aprendiz uma educação para a autonomia, a criticidade e a criatividade, a fim de torná-lo um agente de mudança e transformação social local e global. Para uma formação mais ampla e consciente, a Rede Municipal de Ensino afiança na Matriz Curricular da cidade questões locais ambientais, como o conhecimento da Estância Turística (História e Geografia), da fauna e flora (Ciências), a valorização das riquezas naturais e da cultura jordanense, em cumprimento à Lei Orgânica do Município, que estabelece o ensino e a aprendizagem de conteúdos voltados para o turismo, a história do município e o meio ambiente.

Vale ressaltar que a cidade de Campos do Jordão é considerada uma Área de Proteção Ambiental (APA), de referência para o turista brasileiro, onde ocorrem encontros, congressos e festivais, especialmente o Festival de Inverno de Música Clássica, apontando para a necessidade de investimento educacional em qualificação e formação profissional, visando a atender, com êxito, às demandas sociais da região, mediante o aprofundamento em áreas de conhecimentos específicas, tão necessárias à população e que devem ser garantidas por meio da qualidade do ensino.

A esse respeito, a dimensão pedagógica do Plano Municipal de Educação (2015) prevê o trabalho com temas transversais, que tratam da educação para a saúde e alimentação saudável, também abordados na Matriz Curricular do município, ao reconhecer os direitos dos cidadãos, quanto ao atendimento na área da saúde e à necessidade de a escola auxiliar na conscientização de deveres voltados para a prevenção a doenças.

Assim, a educação municipal pauta-se no respeito humano, no comprometimento, no trabalho e na construção de valores morais, em que o estudante deve conhecer a si mesmo e ao seu meio, respeitando a natureza de forma comprometida — consigo e com o outro — salientando a importância da construção do conhecimento e da autonomia, com respeito à família.

Além disso, o modelo educacional proposto pelo município orienta a utilização adequada da tecnologia, no que diz respeito à responsabilidade, ao respeito e à criticidade, com vistas à uma compreensão da dimensão tecnológica como ferramenta de trabalho e de construção do conhecimento.

Por fim, a Matriz Curricular de Campos do Jordão, no que tange ao Ensino Fundamental, busca a valorização dos jovens jordanenses para que percebam a necessidade de investimento em sua formação pessoal e profissional, bem como a importância do convívio em atividades de lazer, cultura e esporte, de tal maneira a lhes fornecer mais perspectivas de futuro. A valorização e a diversidade de saberes e vivências culturais, assim como a apropriação de conhecimentos e experiências, possibilitam aos estudantes o entendimento das relações próprias do mundo do trabalho e auxiliam nas escolhas ao exercício da cidadania e ao projeto de vida.

||||| 5.1. Anos Iniciais

Nos Anos Iniciais, as crianças vivenciam mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento, que repercutem em suas relações com os outros e com o mundo. Uma maior desenvoltura e autonomia nos movimentos e deslocamentos ampliam suas interações com o espaço; a relação com as múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, permite a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela; a afirmação de sua identidade em relação ao coletivo no qual se inserem resulta em formas mais ativas de se relacionarem com esse coletivo e com as normas que regem as relações entre as pessoas dentro e fora da escola, pelo reconhecimento de suas potencialidades e pelo acolhimento e valorização das diferenças.

Ampliam-se também as experiências para o desenvolvimento da oralidade e dos processos de percepção, compreensão e representação, fundamentais para a aquisição do sistema de escrita alfabética e dos signos matemáticos, dos registros artísticos, midiáticos e científicos, bem como as formas de representação do tempo e do espaço.

As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas. O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos estudantes ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

As características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas, cada vez mais complexas, e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar.

A Rede Municipal de Ensino de Campos do Jordão, em relação à etapa dos Anos Iniciais, conta com uma equipe de profissionais de 188 professores, sendo 9 docentes com magistério, 38 com licenciatura, 72 com uma titulação em nível de pós-graduação e 61 com duas ou mais titulações nesse nível.

A educação municipal assume o compromisso de proporcionar a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade, a diversidade cultural, a identidade e a autonomia de todos os envolvidos no processo educativo, por meio de situações didáticas de pesquisa e investigação, buscando transformar a realidade. Dessa maneira, objetiva-se que os estudantes atribuam sentidos ao aprendizado escolar com atividades que propiciem a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar, divulgar a cultura, o pluralismo de ideias, o respeito ao próximo e a valorização do patrimônio histórico, artístico, cultural e ambiental, com autonomia e responsabilidade.

A Secretaria de Educação de Campos do Jordão tem como uma de suas premissas o ensino e a aprendizagem atrelados, não somente a conteúdos acadêmicos, mas à formação integral do sujeito, para que exerça a autonomia para aprender a aprender e atuar criticamente diante da política, da sociedade e das mídias, conhecendo e exigindo seus direitos e, ao mesmo tempo, cumprindo com os deveres de um cidadão ativo e participativo num determinado contexto social.

A organização da etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Matriz Curricular do município, em articulação com o Currículo Paulista e a BNCC, é composta de áreas de conhecimento e componentes curriculares, respectivamente: Área de Linguagens – Língua Portuguesa, Educação Física, Arte e Língua Inglesa; Área de Matemática – Matemática; Área de Ciências da Natureza – Ciências; Área de Ciências Humanas – História e Geografia; e Área de Ensino Religioso – Ensino Religioso. A temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” configura-se como uma temática interdisciplinar na educação municipal ao perpassar o trabalho pedagógico de todos os componentes curriculares, em especial, os componentes Arte e História.

Quanto à alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a Matriz Curricular do município, em consonância com o Currículo Paulista e a BNCC, tem como foco da ação pedagógica os dois primeiros anos dessa etapa, a fim de garantir amplas oportunidades para que os estudantes se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e escrita, em práticas diversificadas de letramento. A respeito das práticas de letramento, aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, que dispõe sobre o Ensino Fundamental de nove anos: “os conteúdos dos diversos componentes curriculares [...], ao descortinarem às crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo” (BRASIL, 2010, p. 22).

Quanto à avaliação do processo de alfabetização e práticas de letramento, voltadas para a apropriação da leitura, da escrita e da matemática, a Rede Municipal de Ensino, até 2016, utilizava como instrumento de avaliação a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), do governo federal. Tal instrumento tinha como objetivo avaliar os estudantes matriculados no ciclo de alfabetização da rede pública de ensino, gerando informações sobre os níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e alfabetização matemática dos estudantes, além de fornecer dados contextuais acerca das condições de oferta de ensino em cada unidade escolar. Os resultados fornecidos pela avaliação externa pautaram muitas das discussões em encontros pedagógicos de professores, servindo de subsídio para a delimitação de metas de avanço nos níveis de aprendizagem dos estudantes.

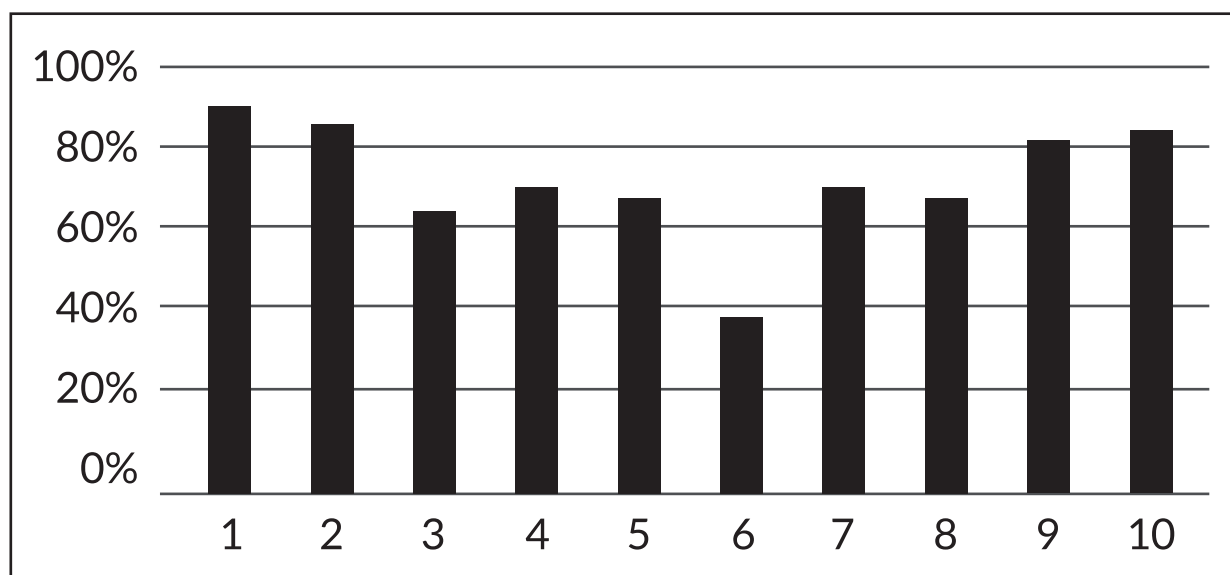
Após a finalização da ANA, o município instituiu uma avaliação própria, com os mesmos objetivos governamentais, para o estudo e a análise dos resultados de aprendizagem da alfabetização e do letramento em Língua Portuguesa e Matemática dos estudantes, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental, por meio de testes de leitura, escrita e matemática, produzindo indicadores sobre o contexto de cada unidade escolar, conforme indicam os dados abaixo, de 2018:

Resultado geral da avaliação diagnóstica – 1º Semestre 2018
Língua Portuguesa – 3º ano

Escola	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
EM Amadeu C. Júnior	85%	99%	62%	68%	73%	39%	61%	68%	87%	85%
EM Cecília Murayama	83%	77%	57%	68%	66%	29%	62%	53%	66%	81%
EM Domingos Jaguaribe	95%	92%	86%	87%	87%	51%	90%	86%	87%	93%
EM Elizabeth J. de Andrade	86%	90%	84%	79%	67%	51%	77%	77%	81%	86%
EM Frei Orestes Girardi	90%	87%	63%	74%	78%	34%	71%	68%	80%	88%
EM Mary Camargo	90%	72%	37%	61%	58%	32%	55%	66%	79%	81%
EM Mafalda da Cintra	91%	99%	49%	55%	53%	27%	72%	68%	85%	79%
EM Monsenhor J. Vita	97%	96%	78%	75%	73%	38%	85%	74%	92%	85%
EM Octávio da Matta	87%	77%	55%	59%	57%	40%	69%	50%	84%	75%
Média Geral da Rede	89%	88%	63%	70%	68%	38%	71%	68%	82%	83%

Fonte: Secretaria de Educação de Campos do Jordão.

Média Geral da Rede



Fonte: Secretaria de Educação de Campos do Jordão.

Questão	Habilidade (descriptor)
1	D4: Ler palavras.
2	D1: Reconhecer letras.
3	D2: Reconhecer sílabas.
4	D10: Inferir informação.
5	D8: Identificar a finalidade do texto.
6	D9: Estabelecer relação entre partes do texto.
7	D6: Localizar informação explícita em textos.
8	D7: Reconhecer assunto de um texto.
9	D3: Estabelecer relação entre unidades sonoras e suas representações gráficas.
10	D5: Ler frases.

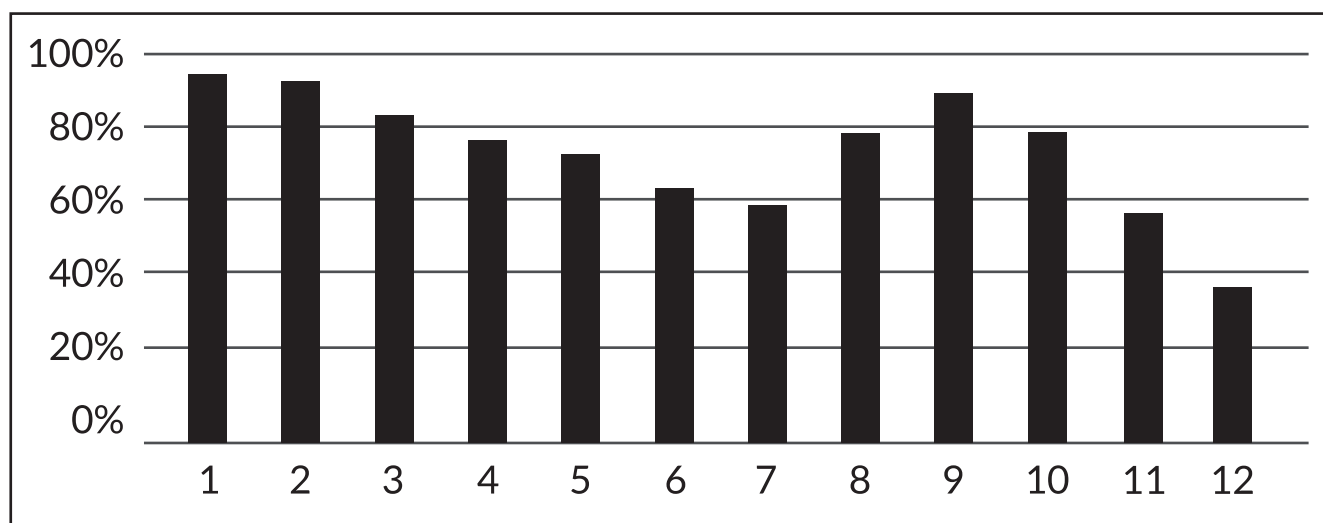
Fonte: Secretaria de Educação de Campos do Jordão. Coordenação Pedagógica.

Resultado geral de avaliação da aprendizagem em processo – 1º Semestre 2018
Matemática – 3º ano

Escola	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
EM Amadeu C. Júnior	97%	93%	85%	69%	74%	38%	40%	79%	97%	83%	26%	21%
EM Cecília Murayama	87%	93%	77%	73%	68%	04%	54%	75%	83%	73%	54%	47%
EM Domingos Jaguaribe	97%	98%	95%	81%	87%	92%	77%	88%	96%	88%	63%	37%
EM Elizabeth J. de Andrade	99%	99%	88%	85%	75%	83%	70%	75%	95%	79%	67%	28%
EM Frei Orestes Girardi	94%	92%	84%	74%	70%	74%	41%	83%	83%	100%	100%	23%
EM Mary Camargo	98%	92%	72%	66%	56%	67%	52%	70%	72%	73%	28%	15%
EM Mafalda Cintra	92%	93%	88%	79%	81%	90%	53%	88%	90%	81%	63%	44%
EM Monsenhor J. Vita	99%	97%	97%	89%	80%	44%	75%	88%	99%	77%	74%	60%
EM Octávio da Matta	91%	87%	85%	72%	74%	85%	65%	70%	80%	69%	27%	35%
Média Geral da Rede	95%	94%	86%	77%	74%	64%	59%	80%	88%	80%	56%	38%

Fonte: Secretaria de Educação de Campos do Jordão.

Média Geral da Rede



Fonte: Secretaria de Educação de Campos do Jordão.

1	D 5.2. Identificar e relacionar cédulas e moedas. O item avalia a habilidade de identificar cédulas do sistema monetário brasileiro.
2	D 1.4. Comparar ou ordenar números naturais. O item avalia a habilidade de ordenar números naturais.
3	D 2.1. Resolver problemas que demandam as ações de juntar, separar, acrescentar e retirar quantidades. Espera-se que o estudante resolva o problema que demanda a ação de acrescentar quantidades.
4	D 6.2. Identificar informações apresentadas em gráficos de colunas. O item avalia a habilidade de identificar informações apresentadas em gráficos de colunas.
5	D 2.1. Resolver problemas que demandam as ações de juntar, separar, acrescentar e retirar quantidades. Este item avalia a habilidade de resolver problemas que demandam a ideia de retirar quantidades.
6	D 5.3. Identificar, comparar, relacionar e ordenar tempo em diferentes sistemas de medida. Este item avalia a habilidade de identificar tempo em diferentes sistemas de medida.
7	D 3.1. Resolver problemas que envolvam as ideias da multiplicação. O item aborda a habilidade de resolver problemas que envolvam as ideias da multiplicação, neste caso, a ideia de proporcionalidade.
8	D 1.4. Comparar ou ordenar números naturais. Este item avalia a habilidade relacionada à comparação de números naturais.
9	D 4.1. Identificar figuras geométricas planas. O item avalia a habilidade de identificar figuras geométricas planas.
10	D 1.2. Associar a denominação do número a sua representação simbólica. Este item avalia a habilidade de associar a denominação do número com a sua representação simbólica.
11	D 3.2. Resolver problemas que envolvam as ideias da divisão. O item avalia a habilidade de resolver problemas de divisão envolvendo a ideia de metade.
12	D 2.2. Resolver problemas que demandam as ações de comparar e completar quantidades. O item avalia a habilidade de resolver problemas que demandam a ação de comparar quantidades.

Fonte: Secretaria de Educação de Campos do Jordão. Coordenação Pedagógica.

Tal política de acompanhamento dos resultados de aprendizagem se estende aos demais anos, especialmente 5º e 9º, por meio do instrumento de avaliação censitário do governo federal chamado Prova Brasil, atualmente denominado Saeb, aplicado bienalmente às escolas públicas do País, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino, gerando o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). O município de Campos do Jordão, em 2017, atingiu um Ideb de 6.9 nos anos iniciais. Os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) mostram o compromisso assumido pelo município de oferecer uma educação de qualidade aos estudantes, com vistas à equidade.

4º série/5º ano

Município	Ideb observado							Metas projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Campos do Jordão	4.5	5.1	5.4	5.8	6.0	6.0	6.9	4.6	4.9	5.3	5.5	5.8	6.1	6.3	6.6

Fonte: ana.inep.gov.br

Ainda em relação à etapa dos Anos Iniciais, cabe destacar que a criança, no estágio do desenvolvimento cognitivo compreendido entre os 6 e 12 anos, passa a desenvolver conceitos mais elaborados em relação a ela mesma, apresentando maior controle emocional. É nessa fase, por exemplo, que os conflitos aparecem com maior recorrência, tendo a escola fundamental importância no desenvolvimento do exercício da empatia, do diálogo, da resolução de conflitos e da cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, conforme preconiza a competência nove.

Por fim, cabe salientar a importância do planejamento escolar para a transição dos estudantes entre as diferentes etapas da Educação Básica, para que o processo de adaptação de crianças e adolescentes ocorra de maneira tranquila e prazerosa nas escolas. Em Campos do Jordão, a transição entre etapas é considerada uma tarefa de grande importância, envolvendo gestores, pais, professores e estudantes. Desde a Educação Infantil, os profissionais da educação elaboram relatórios e propostas educativas voltados para a vivência, a exploração e o reconhecimento de espaços e materiais envolvidos nesse processo.

Nas escolas de Ensino Fundamental I, as turmas de 4º e 5º anos iniciam o processo de transição a partir da divisão dos componentes curriculares entre os professores e da organização da rotina de horários das aulas de modo diferenciado, aspirando à uma adaptação e experiência de organização escolar dos Anos Finais. Os estudantes também realizam visitas monitoradas e os professores e gestores trocam informações entre ambos os segmentos.

Assim, à luz desse olhar para a formação integral do estudante em sua trajetória de escolarização, desde a Educação Infantil até o 9º ano do Ensino Fundamental, é que a Matriz Curricular do município de Campos do Jordão, articulada ao Currículo Paulista, alicerça sua educação.

É imprescindível que a escola assegure aos estudantes um percurso contínuo de aprendizagens entre os Anos Iniciais e os Anos Finais do Ensino Fundamental, a fim de promover maior articulação entre as etapas, evitando rupturas no processo de aprendizagem.

5.2. Anos Finais

Conforme a BNCC, nos Anos Finais, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos, relacionados às áreas de conhecimento. Portanto, é necessário, nos vários componentes curriculares, retomar, ampliar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação do repertório dos estudantes, fortalecendo sua autonomia e sua atuação crítica na sociedade.

Os estudantes, dessa fase, inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais.

Nesse período de vida, como aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos. Os estudantes tornam-se mais capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de descentração, “importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos” (BRASIL, 2010, p. 9).

As mudanças próprias dessa fase da vida implicam a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e

diferentes modos de inserção social. Conforme reconhecem as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2010), é frequente, nessa etapa, observar forte adesão aos padrões de comportamento dos jovens da mesma idade, o que é evidenciado pela forma de se vestir e também pela linguagem utilizada por eles. Isso requer dos educadores maior disposição para entender e dialogar com as formas próprias de expressão das culturas juvenis, cujos traços são mais visíveis, sobretudo, nas áreas urbanas mais densamente povoadas.

A organização da etapa dos Anos Finais, 6º ao 9º ano, na Matriz Curricular do município, também se dá pelas mesmas áreas de conhecimento e componentes curriculares dos anos iniciais, diferenciando-se da etapa inicial do Ensino Fundamental apenas pela inserção do componente de Língua Inglesa, na Área de Linguagens. Também a temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” perpassa o trabalho pedagógico de todos os componentes curriculares, em especial os componentes Arte e História.

Quanto à carga horária da etapa final do Ensino Fundamental no município, somam-se 25 horas-aula semanais, totalizando mil horas anuais, organizadas em séries anuais, com espaços de aprendizagens adequados à aprendizagem de todos os estudantes, como: salas de aula, sala de informática, sala de leitura, sala de vídeo, quadra poliesportiva e laboratórios.

Atualmente, a educação municipal conta com uma equipe de profissionais de 162 professores, sendo 33 docentes com licenciatura, 70 com uma titulação em nível de pós-graduação e 59 com duas ou mais titulações nesse nível.

Nessa etapa, os estudantes precisam lidar com mudanças, como a quantidade de professores que ministram aulas, a interação com diferentes professores especialistas em períodos curtos, a adaptação aos níveis de exigência distintos de cada professor, bem como a organização e didática das aulas, entre outras.

Considerando todas essas mudanças, há que se ter o cuidado para que o processo de aprendizagem não seja fragilizado na transição dos Anos Iniciais para os Finais, o que poderia culminar em obstáculos que comprometem a aprendizagem dos estudantes. Pensando nisso, o ensino municipal de Campos do Jordão promove ações para a transição entre o Ensino Fundamental I e II, estabelecendo parcerias entre professores e gestores de ambas as etapas, para que desenvolvam atividades integradoras, que oportunizem aos estudantes uma familiarização com o novo ambiente escolar, bem como com os professores dos diversos componentes.



Nesse sentido, a Matriz Curricular promove o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, a partir de um conjunto de situações didáticas enriquecedoras, que instiguem a curiosidade, a investigação e a articulação dos conhecimentos. Os professores procuram estabelecer uma relação sensível e compromissada com os estudantes, a fim de construir um ambiente de confiança e respeito, em que as aulas representem oportunidades de desenvolver conhecimentos, valores e atitudes. Para tanto, é necessário mediar conflitos, ter abertura para uma escuta ativa, estimular o protagonismo e a autoria, para que os estudantes se percebam como cocriadores de suas aprendizagens e reconheçam potencialidades e desafios na sua formação.

Quando isso acontece, os professores conseguem identificar aqueles estudantes que enfrentam eventuais dificuldades, aproximando-se deles para entender o que se passa e poder apoiá-los na superação de dificuldades. Na prática, esses professores estão exercendo um importante papel de tutoria, contribuindo para que cada escola se constitua como um ambiente de aprendizagem e de formação integral.

Nesse contexto, é central a organização da escola no acolhimento e respeito às singularidades dos estudantes, atendendo ao que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL, 2013) como princípio orientador de toda ação educativa: o respeito aos educandos e a seus tempos mentais, socioemocionais, culturais e identitários, sendo de responsabilidade dos sistemas a criação de condições para que crianças, adolescentes, jovens e adultos, com sua diversidade, tenham a oportunidade de receber a formação que corresponda à idade própria de seu percurso escolar.

Nessa perspectiva, para dar continuidade à formação desses estudantes, é importante realizar ajustes nas novas rotinas de tempo, de espaço, de demandas e exigências presentes nos diversos componentes curriculares e na ação dos professores — o que pode favorecer o processo de transição e de acompanhamento dos estudantes em sua trajetória escolar.

Nessa fase, os estudantes desenvolvem conceitos mais elaborados, conseguem organizar e sistematizar situações e relacionar aspectos diferentes da realidade, mas ainda precisam se referenciar no mundo concreto para realizar abstrações e imaginar situações nunca vivenciadas por eles; desenvolvem maior autonomia intelectual, compreendem normas e se interessam pela vida social.

Torna-se, então, importante promover discussões sobre a adolescência, entendida como uma fase de transição, bem como repensar a função da escola no processo de formação integral dos estudantes: um espaço de socialização, de formação de cidadãos e de produção de conhecimento.

Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação. É desejável, ainda, investir no desenvolvimento de projetos que tratem dos interesses dos estudantes, abrindo-se oportunidades para que possam debater, argumentar e realizar escolhas, pensando inclusive no futuro. Essa abordagem, realizada à luz da perspectiva de resolução de problemas relativos a temas da atualidade e da realidade na qual o estudante está inserido, deve promover o seu protagonismo.

Há de se considerar, por fim, a cultura digital e seu papel na promoção de mudanças sociais significativas na sociedade contemporânea. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias digitais de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, *tablets* e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, como consumidores e produtores de conteúdos. Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e pode induzir a um imediatismo de respostas e à uma efemeridade das informações, que resultem em análises superficiais e uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar.

Esse quadro impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações. É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais disponíveis. Contudo, é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando novas possibilidades de comunicação (e também de manipulação) e educando para um uso cada vez mais democrático das tecnologias e uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes.



Esse processo de formação exige a articulação entre as competências cognitivas e socio-emocionais para que, ao final dessa etapa, esses estudantes possam ser protagonistas do seu conhecimento, em razão de seus projetos de vida, para dar continuidade aos seus estudos no Ensino Médio.

À escola cabe, portanto, fomentar desde cedo nos estudantes a importância do conhecimento, como fator de desenvolvimento humano e de progressão profissional, de grande importância para o trabalho e as realizações pessoais, despertando assim, no jovem, a clareza de que o conhecimento promove transformação social, econômica e pessoal.

A educação precisa estar alicerçada em práticas pedagógicas e metodologias ativas, de tal maneira que o estudante possa se sentir protagonista de seu conhecimento, desenvolvendo habilidades e competências essenciais para sua integração social e no mercado de trabalho, bem como para o desenvolvimento da autonomia para analisar, refletir e atuar em prol de seu próprio desenvolvimento pessoal.

5.3. Educação de Jovens e Adultos

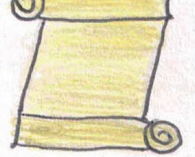
A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade da Educação Básica destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos Ensinos Fundamental e Médio na idade própria, constituindo-se como um instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida (LDB 9.394/1996, Artigo 37).

O Tema VIII da Agenda para o Futuro (V CONFINTEA, 1997, § 43) postula, em relação à educação de adultos:

O direito à educação é um direito universal que pertence a cada pessoa. Embora haja concordância em que a educação de adultos deve ser aberta a todos, na realidade, muitos grupos ainda estão dela excluídos: pessoas idosas, migrantes, ciganos, outros povos fixados a um território ou nômades, refugiados, deficientes e reclusos, por exemplo. Esses grupos deveriam ter acesso a programas educativos que pudessem, por uma pedagogia centrada na pessoa, responder às suas necessidades, e facilitar a sua plena integração participativa na sociedade. Todos os membros da sociedade deveriam ser convidados e, se necessário, ajudados a se beneficiar da educação de adultos — o que supõe a satisfação de necessidades educativas muito diversas.



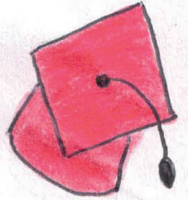
1 2 3 4 5
6 7 8 9 0



$$\sqrt{50a + 5}$$

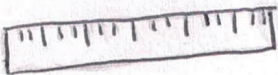


SUCCESSO

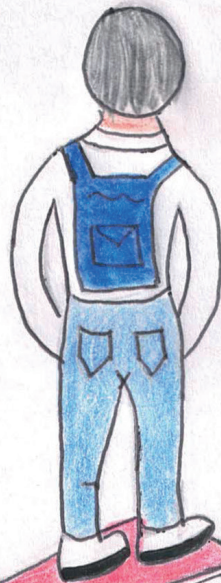


1 x 1

a b c

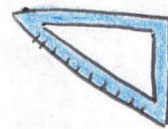


a e i o u



O caminho para o futuro é o estudo

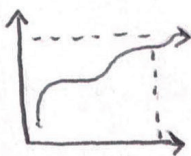
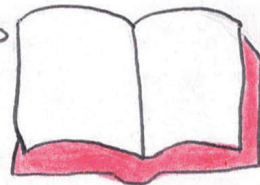
$\pi = 3,14$



$\frac{1}{2}$



A educação é uma constatação feita por muitas mãos.



A LDB (9.394/1996), no Artigo 37, estabelece, em relação à EJA:

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do estudante, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

A LDB (9.394/1996), no Artigo 37, estabelece, em relação à EJA:

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do estudante, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.

Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando o prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I – no nível de conclusão do Ensino Fundamental, para os maiores de quinze anos;

II – no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

No município de Campos do Jordão, a modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é ofertada pela Rede Municipal de Ensino, com duração total de 8 semestres/etapas, organizada em 500 horas semestrais, para estudantes de 15 anos ou mais, cujo avanço de uma etapa a outra está atrelado aos resultados de aprendizagem em cada estágio, isto é, aos conhecimentos desenvolvidos, conforme as diretrizes curriculares da Rede. As aulas acontecem no período noturno, das 19h às 22h40, e oportunizam, além dos componentes curriculares obrigatórios, aulas de Filosofia e Administração, nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Em termos de matrículas, a EJA no município, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (do 1º ao 4º ano), contava, no segundo semestre de 2019, com 24 estudantes matriculados em classes multisseriadas, isto é, em classes com estudantes de diferentes semestres/etapas, devido à baixa demanda de matrículas neste segmento. Já nos Anos Finais, a EJA contava, no mesmo

período, com 72 estudantes matriculados, também em classes multisseriadas. Pode-se dizer, ainda, que o grupo de estudantes que frequentam a modalidade EJA é bastante heterogêneo, no que se refere à faixa etária, com estudantes entre 15 e 70 anos de idade ou mais.

Apesar da baixa procura pela modalidade, a Secretaria de Educação, em cumprimento à LDB, procura incentivar a permanência do estudante na escola por meio da oferta de um ensino de qualidade, além de Programas de Alimentação e Transporte Escolar, com vistas à diminuição da evasão escolar, que é frequente na EJA.

Seguem os dados sobre a evasão escolar: EJA – 1º semestre de 2019

Ensino Fundamental I	Ensino Fundamental II
Nº de Matrículas: 40	Nº de Matrículas: 132
Transferências: 1	Transferências: 2
Evasão: 15	Evasão: 77
Concluíram: 24	Concluíram: 53

Fonte: Secretaria de Educação de Campos do Jordão. Coordenação Pedagógica.

Para a Educação de Jovens e Adultos, na Rede Municipal de Ensino de Campos do Jordão, após a consolidação da Matriz Curricular da Educação Básica, haverá adequação do documento curricular para o atendimento à modalidade, de modo que suas especificidades – de carga horária, de organização em etapas, de corpo discente – sejam contempladas nos processos de ensino e de aprendizagem imbricados no documento.

PARTE VI

ENSINO E APRENDIZAGEM



6. Projeto Político-Pedagógico

Os Projetos Políticos-Pedagógicos (PPP) revelam as concepções e as práticas da Rede Municipal de Ensino de Campos do Jordão e, mais especificamente, explicitam a identidade de cada unidade escolar que, presente em um determinado contexto social, precisa atender aos anseios da comunidade onde está inserida. As escolas municipais de Campos do Jordão elaboram seus PPP desde 2004, sendo que a última atualização do documento ocorreu em 2018.

Assim, como ponto de partida de todo o trabalho pedagógico, as instituições de ensino precisam ressignificar seus PPP, pautadas em processos participativos e democráticos, que considerem as diferentes vozes presentes nos processos educacionais: das crianças, adolescentes e jovens e adultos, dos profissionais da educação, dos professores, dos gestores e das famílias.

Neste contexto, a Matriz Curricular do município considera, no processo de sua elaboração, os anseios das diferentes comunidades escolares locais, ao contextualizar os diferentes tempos, espaços e culturas, com vistas a promover a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes.

6.1. Metodologias e estratégias didático-pedagógicas

Na Matriz Curricular de Campos do Jordão entende-se por metodologia de ensino, segundo Paiva (1981), as regras e/ou normas de caráter prescritivo que visam à orientação das práticas de ensino e de aprendizagem.

Nesse sentido, a dimensão pedagógica das escolas municipais deve pautar-se em metodologias ativas que promovam um processo de aprendizagem no qual o estudante é protagonista na construção de conhecimentos, tendo em vista seu projeto de vida, e o professor, um mediador, que abre espaço para a interação e a participação dos estudantes em toda a sua trajetória escolar. Para Bacich e Moran (2017, p. 37), uma aprendizagem é ativa e significativa quando se avança:

[...] em espiral, de níveis mais simples para mais complexos de conhecimento e competência em todas as dimensões da vida. Esses avanços realizam-se por diversas trilhas com movimentos, tempos e desenhos diferentes, que se integram como mosaicos dinâmicos, com diversas ênfases, cores e sínteses, frutos das interações pessoais, sociais e culturais em que estamos inseridos.

Outro aspecto importante a ser considerado na dimensão pedagógica das escolas municipais é a organização do processo de ensino, nos diferentes componentes curriculares, por meio de diferentes modalidades organizativas, isto é, de formas de organização dos conteúdos para uma melhor gestão do tempo em sala de aula. Segundo Lerner (2002), as modalidades cumprem o papel fundamental de assegurar continuidade nas ações e permitir a coordenação dos propósitos didáticos de modo a fazer sentido para o estudante. De acordo com a autora, são modalidades organizativas os projetos, as atividades habituais, as sequências de atividades (ou sequências didáticas) e as situações independentes (ocasionais e de sistematização).

Os projetos são modalidades que organizam as práticas de leitura e escrita para a realização de um propósito comunicativo real, como a produção de uma coletânea de poemas que se deseja doar à biblioteca da escola, a gravação em áudio de uma nova regra de jogo criada em Educação Física ou ainda a publicação de um livro (impresso ou digital) com diferentes descobertas em Ciências, História ou Geografia. Envolve, além disso, a utilização de diferentes propósitos sociais para a leitura – ler para apreciar, para aprender, para se informar sobre um tema de interesse, para buscar informações sobre um autor, entre outros – e de escrita – escrever para registrar conhecimentos construídos, para aprender a escrever um conto, para resumir uma ideia ou para compartilhar saberes. Para Lerner (2002, p. 88),

Os projetos de longa duração proporcionam a oportunidade de compartilhar com os estudantes o planejamento da tarefa e sua distribuição no tempo: uma vez fixada a data em que o produto final deve estar elaborado, é possível discutir um cronograma [...] e definir etapas que será necessário percorrer, as responsabilidades que cada grupo deverá assumir e as datas que deverão ser respeitadas para se alcançar o combinado no prazo previsto.

As atividades habituais são aquelas organizadas de forma sistemática e previsíveis pelo professor, como a leitura diária de narrativas, a correção de tarefas, a leitura semanal de manchetes da região ou a roda de comentários de curiosidades científicas, que podem ocorrer diariamente em classes do 1º ao 9º ano. Esse tipo de atividade, segundo Lerner (2002), favorece a leitura de textos mais extensos pelo professor, como os romances (leitura por capítulos), as reportagens, entre outros.



Autora Silvana de Godoi Leão
EM Dr. Tancredo de Almeida Neves – 8º Ano A

Já as sequências de atividades ou sequências didáticas são modalidades que se prestam a diferentes finalidades: à apropriação de um gênero por meio da leitura de um conjunto de seus exemplares (contos, cartas, resumos, notícias), à construção de conhecimentos sobre um tema/conteúdo ou um autor, entre outros. Podem também apoiar a construção de conhecimentos próprios ao eixo **Análise Linguística/Semiótica** – elementos gramaticais e multimodais – no caso de Língua Portuguesa, de modo a favorecer as práticas de leitura e escrita de diferentes gêneros, articulando-se ou não a diferentes projetos.

Uma sequência didática organiza-se a partir de um conjunto de atividades interdependentes, articuladas entre si, de modo que cada uma apresente um grau diferente e crescente de complexidade. Uma sequência de ortografia (regularidade contextual), por exemplo, pode começar com a observação de um grupo de palavras que contenha a ocorrência que se pretende discutir; com o registro de observações das crianças sobre semelhanças e diferenças entre as palavras; com uma nova observação mais detalhada e o registro de conclusões sobre determinado uso de letra ou conjunto de letras. Da mesma forma, uma sequência didática de ciências pode começar com a identificação dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre um determinado fenômeno, a observação desse fenômeno, o registro de hipóteses, uma nova fase de observação e de registro sobre as conclusões alcançadas no processo investigativo.

Por fim, as situações independentes são aquelas que podem ocorrer ocasionalmente, sem um planejamento prévio, mas, em função de uma necessidade pontual, como a publicação de uma notícia da escola, que se pretende ler e compartilhar com os estudantes ou um texto trazido por uma criança, que se deseja ler para toda a classe. As atividades de sistematização se prestam a propósitos didáticos bem específicos, como a revisão de certos objetos de conhecimento que se quer avaliar, ou a elaboração de listas de sistematização dos conhecimentos sobre um gênero ou tema estudado. Para Lerner (2002, p. 90), “o esforço para distribuir os conteúdos no tempo de um modo que permita superar a fragmentação do conhecimento não se limita ao tratamento da leitura [...], mas sim abarca a totalidade do trabalho didático em língua escrita”.

Importante destacar, a partir das reflexões propostas sobre modalidades organizativas (gestão do tempo didático), que a prática pedagógica do professor, na perspectiva apresentada, visa à promoção de aprendizagens significativas, isto é, à construção de conhecimentos relevantes e contextualizados pelos estudantes.

Pode-se dizer, portanto, que a proposição de um currículo voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades e para a formação integral do sujeito remonta à garantia de direito dos estudantes de encontrarem sentido nas atividades escolares voltadas ao desenvolvimento dos letramentos e multiletramentos.

As práticas pedagógicas, portanto, estruturar-se-ão com a finalidade última de promover a participação do estudante em seu processo de aprendizado. O uso destas metodologias contribuirá para o desenvolvimento da dimensão cognitiva e socioemocional, bem como de competências como o pensamento crítico. Os estudantes devem desenvolver a autonomia, a responsabilidade, a proatividade, o trabalho em equipe e a independência.

Desse modo, a aprendizagem dos estudantes deve estar embasada em estratégias didático-pedagógicas que promovam atividades significativas e contextualizadas, nas diversas áreas do conhecimento, promovendo assim, a construção de habilidades e competências essenciais a um mundo contemporâneo.

PARTE VII

AValiação DE APRENDIZAGEM



7. O processo de avaliação a serviço das aprendizagens de todos os estudantes jordanenses

A Matriz Curricular de Campos do Jordão, alinhada ao Currículo Paulista, parte do pressuposto de que a avaliação, no âmbito escolar, deve ser encarada como um recurso pedagógico que permite aos professores, gestores e demais profissionais da educação acompanhar a progressão das aprendizagens, oferecendo subsídios para a análise do próprio processo de ensino. Dessa maneira, os resultados dos processos avaliativos devem concorrer para que todos os estudantes avancem em suas aprendizagens e para que os professores façam eventuais ajustes em suas práticas para garantir a qualidade dessas aprendizagens.

Sob essa perspectiva, a avaliação produz informações valiosas no que diz respeito à aprendizagem dos estudantes, às necessidades de recuperação e de reforço das aprendizagens, às necessidades de Atendimento Educacional Especializado e à própria prática em sala de aula, permitindo adequações e mudanças metodológicas.

Desta forma, avaliar demanda um olhar atento do professor em relação aos avanços, assim como pensar em instrumentos pelos quais possa, de fato, identificar as aprendizagens dos estudantes e seus níveis de proficiência, a respeito do que lhes foi ensinado, e planejar ações necessárias para que todos possam aprender.

Assim, a avaliação permeia o processo de ensino e de aprendizagem, trazendo subsídios para a revisão do Plano de Ensino, a partir do acompanhamento do processo integral de desenvolvimento de cada estudante, a tempo de assegurar a todos o desenvolvimento das competências gerais, ao final da Educação Básica. A avaliação integra e constitui um espaço crítico-reflexivo da prática docente, devendo garantir coerência com os princípios pedagógicos que orientam o desenvolvimento pleno dos estudantes.

Na Educação Infantil, os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (BRASIL, 2006) explicitam que as experiências vividas em contextos individuais e coletivos constituem-se em importantes informações sobre as crianças, seu desenvolvimento, sua aprendizagem, seus interesses, suas evoluções e necessidades, e precisam ser registradas e documentadas considerando o olhar, a escuta, o diálogo, as interações e as brincadeiras essenciais para se compreender a evolução da criança em sua totalidade.

No que se refere ao compromisso educativo, cabe ao professor estar sempre atualizado sobre o desenvolvimento da infância e garantir os direitos estabelecidos para uma educação de qualidade. O acompanhamento e mediação de sua prática, envolve registros das vivências como: fotografias, produções infantis, diários, portfólios, murais, entre outros. Tais registros servem como instrumento de reflexão sobre as práticas planejadas, na busca de melhores caminhos para acompanhar a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Seção 11, Artigo 31, na Educação Infantil “[...] a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental”.

Nesse sentido, as produções infantis (pensamentos, interesses, ideias, descobertas, aprendizados, criações, experiências e brincadeiras) revelam uma maneira de compreender o mundo.

No contexto do Currículo Paulista, a documentação pedagógica deve ser vista como um importante instrumento aliado à efetivação da proposta pedagógica de cada instituição, ressaltando que aquilo que se documenta e o modo como isso é feito revelam a visão dos sujeitos e as concepções sobre a criança e a escola de Educação Infantil.

Em relação ao papel do professor, aponta Oliveira (2012, p. 391):

Para saber tudo isso, os professores podem organizar algumas ações básicas para o exercício da profissão docente: a observação, o registro, a problematização. Tais atividades, quando incorporadas como atividade docente, podem constituir em preciosos instrumentos que auxiliam o trabalho contínuo de planejamento e avaliação. É isso que faz de um planejamento uma atividade sempre nova, criativa, diferente a cada ano, de acordo com as diferentes turmas de crianças.

Nesse sentido, a Matriz Curricular do município prevê ações fundamentais para o trabalho docente, do professor organizador ao professor observador, como aponta Salles e Faria (2013, p. 41):

Para que o planejamento, a avaliação e o replanejamento das ações sejam viáveis, é preciso pensar na observação como valioso instrumento que possibilita o olhar e a escuta atenta para as crianças, percebendo as suas manifestações e as diferenças entre elas. Devemos ter um olhar curioso, questionador, pesquisador e estudioso e para isso se concretizar, precisamos registrar. O registro é um instrumento que permite a reflexão, a organização do pensamento, que retrata e socializa as histórias dos sujeitos e da instituição.

Quanto ao Ensino Fundamental, a avaliação pode ser realizada a partir da utilização de outras estratégias, como a observação direta dos estudantes, a realização de exercícios, provas e pesquisas, entre outras, com a finalidade de acompanhar e intervir de forma processual na aprendizagem do estudante, a partir de reflexões sobre as práticas de ensino e de aprendizagem, que envolvem professores e estudantes, conforme estabelece o Regimento Escolar do Município, em seu Artigo 36:

No Ensino Fundamental e na EJA os resultados das avaliações serão sintetizados no Boletim do Estudante com notas na escala 0 (zero) a 10 (dez), indicando o rendimento dos estudantes na seguinte conformidade:

I – 0 a 5 – desempenho escolar insatisfatório;

II – 6 a 10 – desempenho escolar satisfatório;

§ 3º Os estudantes com necessidades educacionais especiais ou com AEE (Atendimento Educacional Especializado) terão os resultados expressos em notas de 0 a 10, acompanhados de relatório descritivo, considerando sempre os avanços do aluno em relação a si mesmo, elaborados pelos professores com auxílio do psicopedagogo ou demais especialistas.

A avaliação, portanto, deve acompanhar, de forma processual, a aprendizagem do estudante e possibilitar a reflexão sobre as práticas planejadas pelos professores.

Quanto ao processo de avaliação da aprendizagem de estudantes com deficiência ou dificuldades de aprendizagem, a Rede Municipal de Ensino utiliza como parâmetro o Regimento das Escolas Municipais (Decreto nº 7.575/16), que flexibiliza o processo de avaliação, conforme prevê o Artigo 37, Parágrafo 3 e o Artigo 61, Parágrafo 6, respectivamente:

§3– os estudantes com necessidades educacionais especiais ou com Atendimento Educacional Especializado terão os resultados expressos em notas de 0 a 10, acompanhado de relatório descritivo, considerando sempre os avanços do aluno em relação a si mesmo, elaborados pelos professores com auxílio do psicopedagogo ou demais especialistas.

[...] §6– os estudantes de Atendimento Educacional Especializado serão promovidos progressivamente com orientações relatadas pela psicopedagoga e especialistas, professor de turma, consolidado em relatório descritivo do desenvolvimento dos estudantes.

Para tanto, a multiplicidade de estratégias e instrumentos de avaliação, em toda a Educação Básica, pode oferecer indicadores importantes para a gestão pedagógica em sala de aula, assim como para a gestão escolar e para a elaboração de políticas públicas, permitindo o monitoramento e o acompanhamento das aprendizagens essenciais que estão sendo asseguradas a todos os estudantes jordanenses.

A avaliação inicial, por exemplo, realizada no início de cada ano letivo, na Rede Municipal de Ensino, tem como objetivo identificar as características de aprendizagem dos estudantes, bem como seus conhecimentos prévios, de modo a subsidiar o planejamento do ensino a partir da seleção de estratégias didáticos-pedagógicas que considerem tais características. Isso significa dizer que a avaliação inicial coloca em evidência as potencialidades e necessidades de aprendizagens de cada estudante, adequando-se ao grupo. A avaliação inicial possibilita também identificar, antecipadamente, possíveis dificuldades de aprendizagens dos estudantes, ao mesmo tempo em que se consegue conhecer os saberes, os interesses, as capacidades e as competências de cada um, que nortearão futuras ações pedagógicas.

Em Campos do Jordão, a avaliação ocorre de forma contínua, cumulativa e sistemática, ou seja, durante todo o processo de ensino e aprendizagem, de acordo com os objetivos e metas propostos para cada etapa da Educação Básica. O processo avaliativo na Rede é acompanhado por diferentes formas e instrumentos de avaliação, como portfólio, provas dissertativas, provas objetivas, trabalhos, pesquisas e participação em atividades diárias, seminários e outras atividades diversificadas, segundo a concepção de avaliação formativa de Hadji (2001), que se situa no centro da ação de formação, ao proporcionar o levantamento de informações úteis à regulação dos processos de ensino e aprendizagem, contribuindo para um melhor ajuste nas formas de ensino às características dos estudantes reveladas pelas diferentes práticas avaliativas.

Nesse sentido, o ato de avaliar, não confere à avaliação um caráter punitivo ou classificatório, ao contrário, ele exerce a função norteadora para a correção de rotas tanto de ensino como de aprendizagem, fornecendo ao estudante *feedback* para que ele possa entender o que, onde e como melhorar o seu processo de aprendizagem. Na Rede Municipal de Ensino, avaliação da aprendizagem é realizada por meio de instrumentos internos e externos à Rede, tendo como princípio o aprimoramento da qualidade de ensino.

Numa concepção de avaliação formativa deve-se ter claro o tipo de instrumento que se pode utilizar, em função dos dados de aprendizagem que se pretende identificar. Assim, para saber se os estudantes escrevem com coesão e coerência um conto, é preciso utilizar um instrumento de avaliação que possibilite aos estudantes escrever um conto, com clareza sobre os critérios que serão utilizados na avaliação desse texto. Se o que se quer saber é se os estudantes são capazes de ler um texto com fluência, o instrumento precisa favorecer a oralização de textos pelos estudantes.

Assim, os dados de aprendizagem coletados favorecem a correção nos percursos de ensino e de aprendizagem, para que professores e estudantes tenham clareza de quais aspectos precisam ser retomados e de que forma isso pode ocorrer. Uma avaliação formativa pressupõe, portanto, o uso de instrumentos que permitam a análise das aprendizagens dos estudantes e a identificação, pelo avaliador, dos saberes construídos.

Na avaliação formativa a ênfase é dada à compreensão dos processos cognitivos utilizados pelo estudante, que, analisados e interpretados qualitativamente, dão condições ao prosseguimento do processo de ensino e aprendizagem. Há uma preocupação em contextualizar os processos de ensino e aprendizagem e de avaliação. A negociação e os contratos didáticos com os estudantes criam condições para o desenvolvimento de processos de autoavaliação e de autorregulação das aprendizagens. Para o bom desenvolvimento da avaliação formativa é necessário haver uma seleção criteriosa de tarefas, as quais promovam a interação, a relação e a mobilização inteligente de diversos tipos de saberes, e que, por isso, possuam elevado valor educativo e formativo (PERRENOUD, 1999).

PARTE VIII

LINGUAGENS





8. A área de linguagens

As atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual—motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital.

Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos.

Aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social.



8.1. O componente curricular Arte

No Ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte.

O componente curricular contribui, ainda, para a interação crítica dos estudantes com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania. A Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas.

A prática artística possibilita o compartilhamento de saberes e de produções entre os estudantes por meio de exposições, saraus, espetáculos, *performances*, concertos, recitais, intervenções e outras apresentações e eventos artísticos e culturais, na escola ou em outros locais. Os processos de criação precisam ser compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos. Além disso, o compartilhamento das ações artísticas produzidas pelos estudantes, em diálogo com seus professores, pode acontecer não apenas em eventos específicos, mas ao longo do ano, sendo parte de um trabalho em processo.

A prática investigativa constitui o modo de produção e organização dos conhecimentos em Arte. É no percurso do fazer artístico que os estudantes criam, experimentam, desenvolvem e percebem uma poética pessoal. Os conhecimentos, processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo em Artes visuais, Dança, Música e Teatro contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas. Eles possibilitam compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e a cultura.

Propõe-se que a abordagem das linguagens articule seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro e as aprendizagens dos estudantes em cada contexto social e cultural. São elas:

Criação: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.

Crítica: refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

Estesia: refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.

Expressão: refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

Fruição: refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.

Reflexão: refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruções, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

As Artes visuais são os processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm a expressão visual como elemento de comunicação.

As Artes visuais possibilitam aos estudantes explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas.

A Dança se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética.

A Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura.

O Teatro instaura a experiência artística multissensorial de encontro com o outro em *performance*. Nessa experiência, o corpo é locus de criação ficcional de tempos, espaços e sujeitos distintos de si próprios, por meio do verbal, não verbal e da ação física. Os processos de criação teatral passam por situações de criação coletiva e colaborativa, por intermédio de jogos, improvisações, atuações e encenações, caracterizados pela interação entre atuantes e espectadores.

Em síntese, o componente Arte no Ensino Fundamental articula manifestações culturais de tempos e espaços diversos, incluindo o entorno artístico dos estudantes e as produções artísticas e culturais que lhes são contemporâneas. Do ponto de vista histórico, social e político, propicia a eles o entendimento dos costumes e dos valores constituintes das culturas, manifestados em seus processos e produtos artísticos, o que contribui para sua formação integral.



8.2. Arte no Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Ao ingressar no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os estudantes vivenciam a transição de uma orientação curricular estruturada por campos de experiências da Educação Infantil, em que as interações, os jogos e as brincadeiras norteiam o processo de aprendizagem e desenvolvimento, para uma organização curricular estruturada por áreas de conhecimento e componentes curriculares.

Nessa nova etapa da Educação Básica, o ensino de Arte deve assegurar aos estudantes a possibilidade de se expressar criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em relação à Educação Infantil.

Dessa maneira, é importante que, nas quatro linguagens da Arte – integradas pelas seis dimensões do conhecimento artístico –, as experiências e vivências artísticas estejam centradas nos interesses das crianças e nas culturas infantis.

Tendo em vista o compromisso de assegurar aos estudantes o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização e ao letramento, o componente Arte, ao possibilitar o acesso à leitura, à criação e à produção nas diversas linguagens artísticas, contribui para o desenvolvimento de habilidades relacionadas tanto à linguagem verbal quanto às linguagens não verbais.

8.3. Arte no Ensino Fundamental – Anos Finais

No Ensino Fundamental – Anos Finais, é preciso assegurar aos estudantes a ampliação de suas interações com manifestações artísticas e culturais nacionais e internacionais, de diferentes épocas e contextos.

Essas práticas podem ocupar os mais diversos espaços da escola, espraiando-se para o seu entorno e favorecendo as relações com a comunidade.

Além disso, o diferencial dessa fase está na maior sistematização dos conhecimentos e na proposição de experiências mais diversificadas em relação a cada linguagem, considerando as culturas juvenis.

Desse modo, espera-se que o componente Arte contribua com o aprofundamento das aprendizagens nas diferentes linguagens – e no diálogo entre elas e com as outras áreas do conhecimento –, com vistas a possibilitar aos estudantes maior autonomia nas experiências e vivências artísticas.

8.4. ORGANIZADOR CURRICULAR

ANOS INICIAIS



1º ano: 1º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Artes visuais.	<p>(EF01AR05) Experimentar processos de criação em artes visuais de modo individual e coletivo, explorando diferentes espaços da escola.</p> <p>(EF01AR06) Dialogar sobre sua produção artística e a de seus colegas, percebendo semelhanças e diferenças.</p>	Processo criativo.	<p>O foco do trabalho neste bimestre concentra-se em processo de criação, sendo o período de experimentação, de pesquisa, de invenção com fins na concepção de uma ideia. Os processos são fragmentos de uma intenção. É nesse momento que o artista transforma a matéria e dá significados a sons, gestos, cores e movimentos. O processo criador pode ser visto como exercício ou um jogo experimental para dar forma ao pensamento. O objeto de conhecimento propõe para o bimestre o fazer artístico em várias unidades temáticas/linguagens.</p> <p>Propor a vivência da experimentação da criação estética, favorecendo a compreensão da importância do processo de criação em sua etapa inicial e gestação da obra. Auxiliar a exploração dos diferentes espaços e recursos variados, potencializando o ato de criar dentro e fora da escola. Fortalecer as produções coletivas e individuais em trabalhos colaborativos.</p> <p>Propiciar momentos para conversas sobre: apreciar e perceber os processos de criação de artistas; apreciar e experimentar as questões que favorecem as escolhas dos temas e materiais para criação das obras de artistas e de cada estudante, estimulando o olhar para as semelhanças e diferenças.</p>
Danças.	<p>(EF01AR11) Conhecer e experimentar os elementos constitutivos do movimento, de modo individual e coletivo, em movimentos dançados, a partir de um gênero ou estilo específico de danças adequadas à faixa etária.</p>		<p>Propor por meio de jogos em dança a experimentação dos movimentos estruturantes: peso, tempo, fluência e espaço, aliados a gestualidades e aspectos rítmicos lento, moderado e rápido, analisando os desenhos coreográficos propostos em diferentes gêneros da dança. Sempre favorecendo a percepção sobre o processo de criação de grupos e companhias de dança como nutrição, com ênfase se possível nos artistas locais e brasileiros.</p>

1º ano: 1º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Música.	(EF01AR17) Conhecer, apreciar e experimentar a produção de sons na sonorização de histórias.	Processo criativo.	Proponha situações nas quais os estudantes tenham acesso a diferentes materiais e fontes sonoras, corporais, objetos domésticos, materiais utilizáveis para que possam pesquisar os sons adequados aos efeitos sugeridos pela história. Exemplos: sons de suspense, batidas na porta, sons de passos, sons da natureza, dentre outros, necessários para improvisar, compor, construir a sonorização de histórias que fazem parte do universo infantil. Oportunizar espaço e tempo para exibição das produções dos estudantes, valorizando os trabalhos autorais.
Teatro.	(EF01AR20) Conhecer e explorar a improvisação como processo de criação teatral. (EF01AR21) Experimentar a imitação e o faz de conta, a partir de diferentes estímulos.		Propor vivência dos jogos e brincadeiras tradicionais que explorem o aspecto cênico e sirvam de exercícios que favoreçam a experiência da imitação e o faz de conta. Exemplo: jogo de dramatização de história, jogos de percursos (o professor propositor de situações diferentes em determinados espaços, como: coelhinho sai da toca, seu rei mandou, estátua, jogo da careta), improvisação a partir de adereços, dentre outros. Propor a vivência de jogos dramáticos, que explorem o pensamento como o “se”, exemplo: como se estivesse nadando, voando, dirigindo, caminhando na Lua, caminhando no gelo, no asfalto quente, passando por debaixo do arame, dentre outros.
Articuladora.	(EF01AR23) Conhecer e explorar alguns elementos e recursos processuais de diferentes linguagens artísticas.		Oferecer apreciação sobre produções de arte de linguagens híbridas e diálogo sobre os recursos e elementos que estão relacionados nas diferentes linguagens. Favorecer momentos de criações individuais e coletivas das mais diferentes linguagens artísticas. Exemplo: criar o barangandã e criar uma dança, vivência teatral que contenha sonorização, dança, música e criação de adereços e cenários, dentre outros.

1º ano: 2º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Artes visuais.	(EF01AR02) Conhecer e experimentar diferentes elementos constitutivos das artes visuais.	Elementos de linguagem.	O foco do trabalho deste bimestre relaciona-se aos elementos que constituem as linguagens artísticas. Cada linguagem tem os elementos específicos, porém alguns elementos são comuns e podem ser encontrados em todas as linguagens.
Dança.	(EF01AR09) Conhecer as diferentes estruturas corporais percebendo o próprio corpo enquanto dança. (EF01AR10) Conhecer e experimentar diferentes formas de orientação no espaço.		Favorecer diálogo para conhecer e experimentar diferentes elementos constitutivos das Artes Visuais, como: linha, cor, forma, espaço e luminosidade em diferentes linguagens artísticas visuais. Provocar a percepção dos elementos visuais: linha, cor, espaço, dentre outros, na observação do próprio espaço em que o estudante está inserido, na natureza, nas estruturas das casas, nas imagens que fazem parte do repertório infantil, imagens publicitárias, moda, ou seja, ampliando o olhar para as linguagens convergentes da arte. Essa ação favorece a alfabetização e o letramento visual, por meio de propostas de criações desde que relacionadas com a leitura de mundo.
			Oferecer situações de pesquisa corporal e percepção da estrutura corporal, articulações, musculatura e ossos, por meio de jogos dançantes e brincadeiras. Propor jogos em danças com foco na experimentação dos diferentes níveis e direções de orientação espacial. Favorecer o conhecimento das diferentes possibilidades de movimentação de forma lúdica, propondo brincadeiras e reflexão sobre a cultura corporal das crianças.

1º ano: 2º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Música.	(EF01AR14) Conhecer, apreciar e explorar elementos do som, por meio de canções, jogos e brincadeiras. (EF01AR16) Conhecer e explorar a notação não convencional.	Elementos de linguagem.	Proporcionar brincadeiras e jogos para conhecer e explorar os diferentes elementos constitutivos do som e seus parâmetros (altura, duração, intensidade e timbre). Favorecer a apreciação de diferentes sonoridades da natureza, sons domésticos, sons urbanos, e estimular o registro e a organização sonora (primeiros passos para a compreensão da estrutura musical). Oferecer a apreciação de partituras não convencionais e criação da própria partitura, criando nossos símbolos de representação dos sons pesquisados. Sugestão: buscar as partituras de Hermeto Pascoal e seu contexto de criação e composição musical.
Teatro.	(EF01AR19A) Compreender o que significa teatralidade. (EF01AR19B) Perceber teatralidades na vida cotidiana.		Organizar situações de aprendizagens para compreender o gesto, o faz de conta, a representação, as entonações vocais, personagens, figurinos, adereços, duplos (bonecos, objetos, máscaras) como teatralidades. Provocar a percepção das ações do cotidiano, como: gestos, entonações, sons e modos e cultura como pesquisa e compreensão da ação cênica.
Articuladora.	(EF01AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.), nos processos de criação artística.		Favorecer a exploração de recursos tecnológicos, como: o celular, equipamentos eletrônicos, câmera digital, jogos eletrônicos, animações em experiências artísticas adequados à faixa etária e conforme o contexto dos estudantes e da escola.

1º ano: 3º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Artes visuais.	(EF01AR04) Conhecer e experimentar diferentes modalidades das artes visuais, utilizando de modo sustentável diferentes materiais, instrumentos, técnicas e suportes convencionais.	Materialidade.	<p>O foco do trabalho deste bimestre relaciona-se ao conceito de materialidade, que é o ato de tornar a ideia perceptível para alguém. Matéria é tudo aquilo que se pode usar para arte de forma que as pessoas possam ver, perceber, sentir, ouvir...</p> <p>Favorecer o conhecimento das mais variadas modalidades, como: escultura, desenho, pintura, gravura, dentre outras, e a experimentação de diferentes matérias: suporte como papel, papelão, plástico, argila, parede, corpo, massinhas, dentre outros; ferramentas como: pincéis, rolinhos de pintura, dedos, lápis de cor, giz de cera, esponjas, algodão, cotonetes, carimbo, dentre outros; matérias como: tintas, terra, papéis, argilas, dentre outros.</p>
Dança.	(EF01AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.		<p>Proporcionar jogos e brincadeiras para que os estudantes vivenciem a percepção das estruturas óssea, muscular, articular e das diferentes partes do corpo e suas potencialidades para o gesto dançado. É importante que esta aprendizagem se dê por meio da ludicidade e experiência em que o corpo esteja na ação. Para que seja compreendido que na linguagem da dança o corpo é a materialidade central da produção artística.</p> <p>Exemplos de atividades: aquecimento corporal (o professor propositor deve sinalizar situações lúdicas, como: imaginar que está acordando, espreguiçar, tomar banho esticando o corpo, dentre outros), boneca de lata, cabeça, ombro, joelho e pé, propor fazer a mesma ação com várias partes do corpo, exemplo: dar tchau com várias partes do corpo, escrever, varrer, dentre outros.</p>

1º ano: 3º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Música.	(EF01AR15) Conhecer, apreciar e explorar fontes sonoras diversas.	Materialidade.	Oportunizar momentos de escuta ativa, pesquisa e exploração das mais diferentes sonoridades, como: sons da natureza, sons domésticos, sons das máquinas e instrumentos musicais. Oferecer a audição de obras musicais que utilizam variadas fontes sonoras alinhadas à faixa etária, exemplo: Grupo Palavra Cantada, Grupo Tri, músico educador Estevão Marques, dentre outros.
Teatro.	(EF01AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral.		Favorecer momentos de uso criativo do corpo e da voz, por meio de jogos dramáticos. Com foco na exploração e criação de expressões faciais, gestos e movimentos corporais para desenvolver a consciência corpórea e poética, com fins na compreensão de que na linguagem cênica o corpo e suas potencialidades são materialidades essenciais para a produção artística. Exemplos de jogos dramáticos: imitação de voz de animais, voz de personagens do universo infantil, jogos “de quem é a voz”, dentre outros.
Articuladora.	(EF01AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF01AR03B) Conhecer manifestações artísticas da cultura local, regional e nacional.		Promover conversas sobre as brincadeiras e jogos infantis, com vivências práticas, criando um campo de possibilidades sobre as histórias pessoais, familiares e históricas das diferentes brincadeiras presentes na cultura local. Construir com os estudantes os objetos e adereços que fazem parte das brincadeiras e manifestações populares. Exemplo: peteca, bola de meia, bilboquê, bastão de Moçambique, saias do jongo, máscara do marombo, dentre outros. Oferecer o acesso a manifestações artísticas locais, relacionando com os contextos familiares culturais.

1º ano: 4º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Artes visuais.	(EF01AR01) Conhecer e apreciar diferentes modalidades das artes visuais, de diferentes autores, épocas e culturas. (EF01AR03A) Conhecer distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais, locais, regionais e nacionais.	Contextos e práticas.	O foco do trabalho deste bimestre relaciona-se aos contextos e práticas, ou seja, as inter-relações das circunstâncias que envolvem o objeto de estudo, dito de outra maneira, a arte como produto social. Propiciar a percepção, a pesquisa e análises dos contextos e práticas das artes visuais, dança, música, teatro e habilidade articuladora.
			Favorecer a apreciação das diferentes modalidades, considerando épocas e culturas, com ênfase nas suas matrizes estéticas e culturais. Apresentar de forma lúdica às crianças os diferentes contextos de artistas e obras, por meio de histórias, leitura de livros, músicas, imagens e diálogos em rodas de conversas e, se possível, visitas a espaços e equipamentos culturais, como: museus, galerias, exposições, dentre outros eventos.
			Propor apreciação e experimentação das danças, manifestações, festas da comunidade em que a escola está inserida para desenvolver a percepção das características das diferentes matrizes estéticas, e a investigação sobre as influências e origens africanas, indígenas, europeias, asiáticas e outras. Em roda de conversa dialogar sobre as experiências em dança de cada estudante e a cultura familiar, favorecendo o respeito e a valorização dos diferentes contextos culturais.
			Favorecer a escuta e apreciação dos diferentes gêneros musicais, que fazem parte do universo infantil e local. Sugestão: criação de jogos de escuta, jogo de memória musical, brincadeiras propondo movimentações corporais para cada gênero musical, dentre outros.
Dança.	(EF01AR08) Conhecer, apreciar e experimentar diferentes formas da dança, presentes em diferentes contextos da cultura local. (EF01AR12) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre suas experiências pessoais com a dança.		
Música.	(EF01AR13) Conhecer e apreciar diferentes gêneros musicais, presentes na vida cotidiana.		
Teatro.	(EF01AR18) Conhecer e apreciar diferentes formas teatrais.		Oferecer a apreciação de diferentes modalidades do teatro, exemplo: teatro de sombra, teatro de bonecos, teatro de objetos, dentre outros. Oportunizar a vivência das diferentes modalidades: criação e jogos de encenação.

1º ano: 4º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Articuladora.	(EF01AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF01AR07) Conhecer artistas e artesãos de diferentes categorias das artes visuais.	Contextos e práticas.	Proporcionar a vivência e conhecimentos das diferentes manifestações culturais, com ênfase na produção local, exemplo: folguedos, danças, festas populares, dialogando sobre as origens e matrizes dessas produções. Oferecer o contato com obras de artistas de diferentes modalidades e categorias das artes visuais, favorecendo a exploração de procedimentos e materialidades. Exemplos: instalação, diferentes modalidades da pintura, escultura e gravura, dentre outros.

Habilidades:

As habilidades (EF01AR9) e (EF01AR22) da BNCC foram inseridas no organizador para manter a coerência da proposição bimestral.

As habilidades (EF01AR03) e (EF01AR19) foram desdobradas e a elas acrescentadas as letras A e B, ou seja, 03A e 03B e 19A e 19B.

Sequência de habilidades de 01 a 26, somadas às habilidades desdobradas, temos o total de 28 habilidades.

Organizadores:

Os quadros com as habilidades estão organizados por etapas. A primeira etapa considera o 1º ano e o 2º ano como o período simbólico, de acordo com o exposto por Martins (1988, p. 104): “A função simbólica é o centro do processo de ensino e aprendizagem, seja informal ou formal. A criança constrói seus símbolos”. Os 3º ano e 4º ano são considerados a segunda etapa, o período da intencionalidade, quando o estudante apresenta posicionamentos de exploração com autonomia em suas escolhas. Dito de outra maneira, conforme Martins (1988), a criança busca novas soluções para as relações que estabelece com a leitura que faz do mundo. E o 5º ano é a terceira

etapa, o período da transição, considerando duas marcas vivenciadas pelos estudantes: a problematização da identidade e a gênese do pensamento, também tendo como premissa o exposto por Martins (1988), inspirado nos pesquisadores Gardner e Piaget.

2º ano: 1º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Artes visuais.	<p>(EF02AR05) Experimentar processos de criação em artes visuais de modo individual e coletivo, explorando diferentes espaços da escola.</p> <p>(EF02AR06) Dialogar sobre sua produção artística e a de seus colegas, percebendo semelhanças e diferenças.</p>	Processo criativo.	<p>O foco do trabalho neste bimestre concentra-se em processo de criação, sendo o período de experimentação, de pesquisa, de invenção com fins na concepção de uma ideia. Os processos são fragmentos de uma intenção. É nesse momento que o artista transforma a matéria e dá significados a sons, gestos, cores e movimentos. O processo criador pode ser visto como exercício ou um jogo experimental para dar forma ao pensamento. O objeto de conhecimento propõe para o bimestre o fazer artístico em várias unidades temáticas/linguagens.</p> <p>Propor a vivência da experimentação da criação estética, favorecendo a compreensão da importância do processo de criação em sua etapa inicial e gestação da obra. Propor a utilização dos diferentes espaços e recursos variados, potencializando o ato de criar dentro e fora da escola. Fortalecer as produções coletivas e individuais em trabalhos colaborativos.</p> <p>Propiciar momentos para conversas sobre: apreciar e perceber os processos de criação de artistas; apreciar e experimentar as questões que favorecem as escolhas dos temas e materiais para criação das obras de artistas e de cada estudante, estimulando o olhar para as semelhanças e diferenças; utilizar diferentes espaços da escola como estímulo para as produções individuais e coletivas.</p>
Dança.	<p>(EF02AR11) Conhecer e experimentar os elementos constitutivos do movimento, de modo individual e coletivo, em movimentos dançados, a partir de um gênero ou estilo específico de danças adequadas à faixa etária.</p>		<p>Propor por meio de jogos em dança a experimentação dos movimentos estruturantes: peso, tempo, fluência e espaço, aliados a gestualidades e aspectos rítmicos lento, moderado e rápido, analisando os desenhos coreográficos propostos em diferentes gêneros da dança. Sempre favorecendo a percepção sobre o processo de criação de grupos e companhias de dança, como nutrição, com ênfase, se possível, nos artistas locais e brasileiros.</p>

2º ano: 1º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Música.	(EF02AR17) Conhecer, apreciar e experimentar a produção de sons na sonorização de histórias.	Processo criativo.	Proponha situações nas quais os estudantes tenham acesso a diferentes materiais e fontes sonoras, corporais, objetos domésticos, materiais utilizáveis para que possam pesquisar os sons adequados aos efeitos sugeridos pela história. Exemplos: sons de suspense, batidas na porta, sons de passos, sons da natureza, dentre outros, necessários para improvisar, compor, construir a sonorização de histórias que fazem parte do universo infantil. Oportunizar espaço e tempo para exibição das produções dos estudantes, valorizando os trabalhos autorais.
Teatro.	(EF02AR20) Conhecer e explorar a improvisação como processo de criação teatral. (EF02AR21) Experimentar a imitação e o faz de conta, a partir de diferentes estímulos.		Propor vivência dos jogos e brincadeiras tradicionais que explorem o aspecto cênico e sirvam de exercícios que favoreçam a experiência da imitação e o faz de conta. Exemplo: jogo de dramatização de história, jogos de percursos (o professor propositor de situações diferentes em determinados espaços, como: coelhinho sai da toca, seu rei mandou, estátua, jogo da careta), improvisação a partir de adereços, dentre outros. Propor a vivência de jogos dramáticos, que explorem o pensamento como o “se”. Exemplo: como se estivesse nadando, voando, dirigindo, caminhando na Lua, caminhando no gelo, no asfalto quente, passando por debaixo do arame, dentre outros.
Articuladora.	(EF02AR23) Conhecer e explorar alguns elementos e recursos processuais de diferentes linguagens artísticas.		Oferecer apreciação sobre produções de arte de linguagens híbridas e diálogo sobre os recursos e elementos que estão relacionados nas diferentes linguagens. Favorecer momentos de criações individuais e coletivas das mais diferentes linguagens artísticas. Exemplo: criar o barangandã e criar uma dança, vivência teatral que contenha sonorização, dança, música e criação de adereços e cenários, dentre outros.

2º ano: 2º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Artes visuais.	(EF02AR02) Conhecer e experimentar diferentes elementos constitutivos das artes visuais.	Elementos de linguagem.	<p>O foco do trabalho deste bimestre relaciona-se aos elementos que constituem as linguagens artísticas. Cada linguagem tem os elementos específicos, porém alguns elementos são comuns e podem ser encontrados em todas as linguagens.</p> <p>Favorecer diálogo para conhecer e experimentar diferentes elementos constitutivos das Artes Visuais, como: linha, cor, forma, espaço e luminosidade em diferentes linguagens artísticas visuais. Provocar a percepção dos elementos visuais: linha, cor, espaço, dentre outros, na observação do próprio espaço em que o estudante está inserido, na natureza, nas estruturas das casas, nas imagens que fazem parte do repertório infantil, imagens publicitárias, moda, ou seja, ampliando o olhar para as linguagens convergentes da arte. Essa ação favorece a alfabetização e o letramento visual, por meio de propostas de criações desde que relacionadas com a leitura de mundo.</p>
Dança.	<p>(EF02AR09) Conhecer as diferentes estruturas corporais percebendo o próprio corpo enquanto dança.</p> <p>(EF02AR10) Conhecer e experimentar diferentes formas de orientação no espaço.</p>		<p>Oferecer situações de pesquisa corporal e percepção da estrutura corporal, articulações, musculatura e ossos, por meio de jogos dançantes e brincadeiras.</p> <p>Propor jogos em danças com foco na experimentação dos diferentes níveis e direções de orientação espacial. Favorecer o conhecimento das diferentes possibilidades de movimentação de forma lúdica, propondo brincadeiras e reflexão sobre a cultura corporal das crianças.</p>

2º ano: 2º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Música.	(EF02AR14) Conhecer, apreciar e explorar elementos do som, por meio de canções, jogos e brincadeiras. (EF02AR16) Conhecer e explorar a notação não convencional e convencional.	Elementos de linguagem.	Proporcionar brincadeiras e jogos para conhecer e explorar os diferentes elementos constitutivos do som e seus parâmetros (altura, duração, intensidade e timbre). Favorecer a apreciação de diferentes sonoridades da natureza, sons domésticos, sons urbanos, e estimular o registro e organização sonora (primeiros passos para compreensão da estrutura musical). Oferecer a apreciação de partituras não convencionais e criação da própria partitura, criando nossos símbolos de representação dos sons pesquisados. Sugestão: Buscar as partituras de Hermeto Pascoal e seu contexto de criação e composição musical.
Teatro.	(EF02AR19A) Compreender o que significa teatralidade. (EF02AR19B) Perceber teatralidades na vida cotidiana.		Organizar situações de aprendizagens para compreender o gesto, o faz de conta, a representação, as entonações vocais, personagens, figurinos, adereços, duplos (bonecos, objetos, máscaras) como teatralidades. Provocar a percepção das ações do cotidiano, como: gestos, entonações, sons e modos e cultura como pesquisa e compreensão da ação cênica.
Articuladora.	(EF02AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.), nos processos de criação artística.		Favorecer a exploração de recursos tecnológicos, como: o celular, equipamentos eletrônicos, câmera digital, gravações em áudio e vídeo, fotografias, jogos eletrônicos, animações em experiências artísticas adequados à faixa etária e conforme o contexto dos estudantes e da escola.

2º ano: 3º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Artes visuais.	(EF02AR04) Conhecer e experimentar diferentes modalidades das artes visuais, utilizando de modo sustentável diferentes materiais, instrumentos, técnicas e suportes convencionais.	Materialidade.	<p>O foco do trabalho deste bimestre relaciona-se ao conceito de materialidade, que é o ato de tornar a ideia perceptível para alguém. Matéria é tudo aquilo que se pode usar para arte de forma que as pessoas possam ver, perceber, sentir, ouvir...</p> <p>Favorecer o conhecimento das mais variadas modalidades, como: escultura, desenho, pintura, gravura, dentre outras, e a experimentação de diferentes matérias: suporte como papel, papelão, plástico, argila, parede, corpo, massinhas, dentre outros; ferramentas como: pincéis, rolinhos de pintura, dedos, lápis de cor, giz de cera, esponjas, algodão, cotonetes, carimbo, dentre outros; matérias como: tintas, terra, papéis, argilas, dentre outros.</p>
Dança.	(EF02AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.		<p>Proporcionar jogos e brincadeiras para que os estudantes vivenciem a percepção das estruturas óssea, muscular, articular e das diferentes partes do corpo e suas potencialidades para o gesto dançado. É importante que esta aprendizagem se dê por meio da ludicidade e experiência em que o corpo esteja na ação. Para que seja compreendido que na linguagem da dança o corpo é a materialidade central da produção artística.</p> <p>Exemplo de atividades: aquecimento corporal (o professor propositor deve sinalizar situações lúdicas, como: imaginar que está acordando, espreguiçar, tomar banho esticando o corpo, dentre outros), boneca de lata, cabeça, ombro, joelho e pé, propor fazer a mesma ação com várias partes do corpo, exemplo: dar tchau com várias partes do corpo, escrever, varrer, dentre outros.</p>

2º ano: 3º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Música.	(EF02AR15) Conhecer, apreciar e explorar fontes sonoras diversas.	Materialidade.	Oportunizar momentos de escuta ativa, pesquisa e exploração das mais diferentes sonoridades, como: sons da natureza, sons domésticos, sons das máquinas e instrumentos musicais. Oferecer a audição de obras musicais que utilizam variadas fontes sonoras alinhadas à faixa etária, exemplo: Grupo Palavra Cantada, Grupo Tri, músico educador Estevão Marques, dentre outros.
Teatro.	(EF02AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral.		Favorecer momentos de uso criativo do corpo e da voz, por meio de jogos dramáticos. Com foco na exploração e criação de expressões faciais, gestos e movimentos corporais para desenvolver a consciência corpórea e poética, com fins na compreensão de que na linguagem cênica o corpo e suas potencialidades são materialidades essenciais para produção artística. Exemplos de jogos dramáticos: imitação de voz de animais, voz de personagens do universo infantil, jogos “de quem é a voz”, dentre outros.
Articuladora.	(EF02AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF02AR03B) Conhecer manifestações artísticas da cultura local, regional e nacional.		Promover conversas sobre as brincadeiras e jogos infantis, com vivências práticas, criando um campo de possibilidades sobre as histórias pessoais, familiares e históricas das diferentes brincadeiras presentes na cultura local. Construir com os estudantes os objetos e adereços que fazem parte das brincadeiras e manifestações populares. Exemplo: peteca, bola de meia, bilboquê, bastão do Moçambique, saias do jongo, máscara do marombo, dentre outros. Oferecer o acesso a manifestações artísticas locais, relacionando com os contextos familiares culturais.

2º ano: 4º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Artes visuais.	<p>(EF02AR01) Conhecer e apreciar diferentes modalidades das artes visuais, de diferentes autores, épocas e culturas.</p> <p>(EF02AR03A) Conhecer distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais, locais, regionais e nacionais.</p>	Contextos e práticas.	<p>O foco do trabalho deste bimestre relaciona-se aos contextos e práticas, ou seja, as inter-relações das circunstâncias que envolvem o objeto de estudo, dito de outra maneira, a arte como produto social. Propiciar a percepção, a pesquisa e análises dos contextos e práticas das artes visuais, dança, música, teatro e habilidade articuladora.</p> <p>Favorecer a apreciação das diferentes modalidades, considerando épocas e culturas, com ênfase nas suas matrizes estéticas e culturais.</p> <p>Apresentar de forma lúdica às crianças os diferentes contextos de artistas e obras, por meio de histórias, leitura de livros, músicas, imagens e diálogos em rodas de conversas e, se possível, visitas a espaços e equipamentos culturais, como: museus, galerias, exposições, dentre outros eventos.</p>
Dança.	<p>(EF02AR08) Conhecer, apreciar e experimentar diferentes formas da dança, presentes em diferentes contextos da cultura local.</p> <p>(EF02AR12) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre suas experiências pessoais com a dança.</p>		<p>Propor apreciação e experimentação das danças, manifestações, festas da comunidade em que a escola está inserida para desenvolver a percepção das características das diferentes matrizes estéticas, e a investigação sobre as influências e origens africanas, indígenas, europeias, asiáticas e outras.</p> <p>Em roda de conversa dialogar sobre as experiências em dança de cada estudante e a cultura familiar, favorecendo o respeito e a valorização dos diferentes contextos culturais.</p>
Música.	<p>(EF02AR13) Conhecer e apreciar diferentes gêneros musicais, presentes na vida cotidiana.</p>		<p>Favorecer a escuta e apreciação dos diferentes gêneros musicais, que fazem parte do universo infantil e local. Sugestão: criação de jogos de escuta, jogo de memória musical, brincadeiras propondo movimentos corporais para cada gênero musical, dentre outros.</p>
Teatro.	<p>(EF02AR18) Conhecer e apreciar diferentes formas teatrais.</p>		<p>Oferecer a apreciação de diferentes modalidades do teatro, exemplo: teatro de sombra, teatro de bonecos, teatro de objetos, dentre outros.</p> <p>Oportunizar a vivência das diferentes modalidades: criação e jogos de encenação.</p>

2º ano: 4º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Articuladora.	<p>(EF02AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>(EF02AR07) Conhecer artistas e artesãos de diferentes categorias das artes visuais.</p>	Contextos e práticas.	<p>Proporcionar a vivência e conhecimentos das diferentes manifestações culturais, com ênfase na produção local, exemplo: folguedos, danças, festas populares, dialogando sobre as origens e matrizes dessas produções.</p> <p>Oferecer o contato com obras de artistas de diferentes modalidades e categorias das artes visuais, favorecendo a exploração de procedimentos e materialidades. Exemplos: instalação, diferentes modalidades da pintura, escultura e gravura, dentre outros.</p>

Habilidades:

As habilidades (EF02AR9) e (EF02AR22) da BNCC foram inseridas no organizador para manter a coerência da proposição bimestral.

As habilidades (EF02AR03) e (EF02AR19) foram desdobradas e a elas acrescentadas as letras A e B, ou seja, 03A e 03B e 19A e 19B.

Sequência de habilidades de 1 a 26 somadas às habilidades desdobradas, temos o total de 28 habilidades.

Organizadores:

Os quadros com as habilidades estão organizados por etapas. A primeira etapa considera o 1º ano e o 2º ano como o período simbólico, de acordo com o exposto por Martins (1988, p. 104): “A função simbólica é o centro do processo de ensino e aprendizagem, seja informal ou formal. A criança constrói seus símbolos”. Os 3º ano e 4º ano são considerados a segunda etapa, o período da intencionalidade, quando o estudante apresenta posicionamentos de exploração com autonomia em suas escolhas. Dito de outra maneira, conforme Martins (1988), a criança busca novas soluções para as relações que estabelece com a leitura que faz do mundo. E o 5º ano é a terceira

etapa, o período da transição, considerando duas marcas vivenciadas pelos estudantes: a problematização da identidade e a gênese do pensamento, também tendo como premissa o exposto por Martins (1988), inspirado nos pesquisadores Gardner e Piaget.

3º ano: 1º bimestre			
Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Artes visuais.	(EF03AR02) Explorar e reconhecer diferentes elementos constitutivos das artes visuais.	Elementos de linguagem.	O foco do trabalho deste bimestre relaciona-se aos elementos que constituem as linguagens artísticas. Cada linguagem tem os elementos específicos, porém alguns elementos são comuns e podem ser encontrados em todas as linguagens.
			Favorecer diálogo para conhecer e experimentar diferentes elementos constitutivos das Artes Visuais, como: linha, cor, forma, espaço e luminosidade em diferentes linguagens artísticas visuais. Provocar a percepção dos elementos visuais: linha, cor, forma, textura, espaço, dentre outros, na observação do próprio espaço em que o estudante está inserido, na natureza, nas estruturas das casas, nas imagens que fazem parte do repertório infantil, imagens publicitárias, moda, ou seja, ampliando o olhar para as linguagens convergentes da arte. Essa ação favorece a alfabetização e o letramento visual, por meio de propostas de criações desde que relacionadas com a leitura de mundo.
Dança.	(EF03AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF03AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento na construção do movimento dançado.		Oferecer situações de pesquisa corporal e percepção da estrutura corporal, articulações, musculatura e ossos, por meio de jogos dançantes e brincadeiras (esta habilidade será proposta também no bimestre que tem como objeto de estudo a materialidade). Propor jogos em danças com foco na experimentação dos diferentes níveis e direções de orientação espacial (deslocamento, níveis, direções). Favorecer o conhecimento das diferentes possibilidades de movimentação de forma lúdica, em diferentes ritmos (lento, moderado, rápido) propondo brincadeiras e reflexão sobre o fazer e experimentar em dança.

3º ano: 1º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Música.	(EF03AR14) Perceber, identificar e explorar elementos constitutivos do som e da música, por meio de canções, jogos e brincadeiras. (EF03AR16) Conhecer e reconhecer o desenho como forma de registro musical não convencional (representação gráfica dos sons) e reconhecer a notação musical convencional, diferenciando de outros sinais gráficos.	Elementos de linguagem.	Proporcionar brincadeiras e jogos para conhecer, identificar pulso, melodia, <i>ostinato</i> , andamento, compasso, ritmo e harmonia. Favorecer a vivência dos jogos de música e percussão corporal necessários para que o estudante perceba as relações de sentidos com os diferentes sons e a organização sonora. Propor a criação de partitura criativa, para representação dos sons. Favorecer a apreciação de partituras convencionais e a comparação dos códigos universais da música, bem como a aproximação com seus valores.
Teatro.	(EF03AR19) Reconhecer as teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais.		Organizar situações de aprendizagens para investigar e perceber o gesto, as variadas fisicalidades, as entonações vocais, personagens, figurinos, adereços, sendo os elementos teatrais. Provocar a observação das ações do cotidiano, como: os vendedores de rua, os religiosos na praça, os músicos de rua, entre outras formas de teatralidades. Instigar a percepção do espaço (local onde a cena acontece), personagem (pessoa e suas características) e a narrativa (o que está acontecendo). Propor jogos teatrais para a vivência da investigação.
Articuladora.	(EF03AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.), nos processos de criação artística.		Favorecer a exploração de recursos tecnológicos, como: o celular, equipamentos eletrônicos, câmera digital, gravações em áudio e vídeo, fotografias, jogos eletrônicos, animações em experiências artísticas adequados à faixa etária e conforme o contexto dos estudantes e da escola.

3º ano: 2º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Artes visuais.	<p>(EF03AR05) Experimentar processos de criação em artes visuais de modo individual e coletivo, explorando diferentes espaços da escola.</p> <p>(EF03AR06) Descrever sua criação, explicitando as escolhas feitas e seus sentidos, e reconhecendo outros sentidos expressos pelos colegas sobre sua criação.</p>	Processo criativo.	<p>O foco do trabalho neste bimestre concentra-se em processo de criação, sendo o período de experimentação, de pesquisa, de invenção com fins na concepção de uma ideia. Os processos são fragmentos de uma intenção. É nesse momento que o artista transforma a matéria e dá significados a sons, gestos, cores e movimentos. O processo criador pode ser visto como exercício ou um jogo experimental para dar forma ao pensamento. O objeto de conhecimento propõe para o bimestre o fazer artístico em várias unidades temáticas/linguagens.</p> <p>Propor a vivência da experimentação da criação estética, favorecendo a compreensão da importância do processo de criação em sua etapa inicial e gestação da obra. Propor a utilização dos diferentes espaços e recursos variados, potencializando o ato de criar dentro e fora da escola. Fortalecer as produções coletivas e individuais em trabalhos colaborativos. Propiciar momentos para conversas sobre: apreciar e perceber os processos de criação de artistas; apreciar e experimentar as questões que favorecem as escolhas dos temas e materiais para criação das produções de cada estudante, estimulando o diálogo sobre as escolhas pessoais, escutar e refletir sobre o fazer pessoal e dos colegas; utilizar diferentes espaços da escola como estímulo para as produções individuais e coletivas; potencializar a produção criativa dos estudantes.</p>
Dança.	<p>(EF03AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, tendo as brincadeiras infantis como fonte geradora, utilizando-se dos elementos estruturantes da dança.</p>		<p>Propor por meio de jogos em dança a criação e improvisação, por meio de experimentação dos movimentos estruturantes: peso, tempo, fluência e espaço, aliados a gestualidades e aspectos rítmicos lento, moderado e rápido, analisando os desenhos coreográficos propostos em diferentes gêneros da dança. Sempre favorecendo a percepção sobre o processo de criação de grupos e companhias de dança como nutrição.</p>

3º ano: 2º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Música.	(EF03AR17) Apreciar e experimentar improvisações musicais e sonorização de histórias, explorando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais não convencionais, de modo individual e coletivo.	Processo criativo.	<p>Proponha situações nas quais os estudantes tenham acesso a diferentes sonoridades e materiais sonoros, corporais, objetos domésticos, materiais utilizáveis para que possam pesquisar timbres, altura, duração e suas características; a fim de organizar os sons pesquisados e a construção de células musicais e também para a sonorização de histórias.</p> <p>Exemplos: sons de suspense, batidas na porta, sons de passos, sons da natureza, dentre outros, necessários para improvisar, compor, construir a sonorização de histórias que fazem parte do universo infantil. Oportunizar espaço e tempo para exibição das produções dos estudantes, valorizando os trabalhos autorais.</p>
Teatro.	<p>(EF03AR20) Conhecer e explorar processos narrativos individuais e coletivos em teatro cultivando o improviso e a criatividade do gesto.</p> <p>(EF03AR21) Experimentar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos a partir de diferentes estímulos.</p>		<p>Estimular a vivência de jogos dramáticos que explorem a gestualidade e a ação corporal sem o uso da fala, comunicando com o corpo.</p> <p>Propor vivência dos jogos cênicos que explorem o aspecto teatral e sirvam de exercícios que favoreçam a experiência da imitação e o faz de conta. Exemplo: jogo de dramatização de história, jogos de percursos, improvisação a partir de adereços, dentre outros.</p>
Articuladora.	(EF03AR23) Conhecer e explorar alguns elementos e recursos processuais de diferentes linguagens artísticas.		<p>Oferecer apreciação sobre produções de arte de linguagens híbridas e diálogo sobre os recursos e elementos que estão relacionados nas diferentes linguagens. Favorecer momentos de criações individuais e coletivas das mais diferentes linguagens artísticas. Exemplo: criar uma dança, vivência teatral que contenha sonorização, dança, música e criação de adereços e cenários, dentre outros.</p>

3º ano: 3º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Artes visuais.	(EF03AR04) Experimentar e explorar diferentes modalidades das artes visuais, utilizando de modo sustentável diferentes materiais, instrumentos, técnicas e suportes convencionais.	Materialidade.	<p>O foco do trabalho deste bimestre relaciona-se ao conceito de materialidade, que é o ato de tornar a ideia perceptível para alguém. Matéria é tudo aquilo que se pode usar para arte de forma que as pessoas possam ver, perceber, sentir, ouvir...</p> <p>Favorecer o conhecimento das mais variadas modalidades, como: modelagem, desenho, pintura, gravura, dentre outras, e a experimentação de diferentes matérias: suporte como papel, papelão, plástico, argila, parede, corpo, massinhas, dentre outros; ferramentas como: pincéis, rolinhos de pintura, dedos, lápis de cor, giz de cera, esponjas, algodão, cotonetes, carimbo, dentre outros; matérias como: tintas, terra, papéis, argilas, dentre outros.</p>
Dança.	(EF03AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.		<p>Proporcionar jogos e brincadeiras para que os estudantes vivenciem a percepção das estruturas óssea, muscular, articular e das diferentes partes do corpo e suas potencialidades para o gesto dançado. É importante que esta aprendizagem se dê por meio da ludicidade e experiência em que o corpo esteja na ação. Para que seja compreendido que na linguagem da dança o corpo é a materialidade central da produção artística.</p> <p>Exemplos de atividades: aquecimento corporal; percepção corpórea por meio do tato, para conhecer as articulações e estruturas ósseas e muscular.</p>
Música.	(EF03AR15) Explorar e perceber o próprio corpo e objetos do cotidiano como fontes sonoras, considerando os elementos constitutivos da música.		<p>Oportunizar momentos de escuta ativa, pesquisa e exploração das mais diferentes sonoridades, como: sons do corpo, sons da natureza, sons domésticos, sons das máquinas e instrumentos musicais.</p> <p>Propor jogos musicais coletivos para explorar as possibilidades sonoras corporais e os sons de materiais diversificados.</p> <p>Oferecer a audição de obras musicais que utilizam variadas fontes sonoras alinhadas à faixa etária, exemplo: Barbatuques, Grupo Palavra Cantada, Grupo Tri, músico educador Estevão Marques, dentre outros.</p>

3º ano: 3º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Teatro.	(EF03AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz para a criação de um personagem teatral.	Materialidade.	<p>Favorecer momentos de uso criativo do corpo e da voz, por meio de jogos cênicos. Com foco na exploração e criação de expressões faciais, gestos e movimentos corporais para desenvolver a consciência corpórea e poética, com fins na compreensão de que na linguagem cênica o corpo e suas potencialidades são materialidades essenciais para a produção artística.</p> <p>Propiciar jogos de criação de cenas para demonstrar sentimentos, profissões, esportes, dentre outras.</p> <p>Estimular a experimentação da criação por meio da voz de personagens de diferentes idades, regionalismos, línguas, dentre outros.</p>
Articuladora.	<p>(EF03AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>(EF03AR03) Identificar e reconhecer as influências estéticas e culturais de diferentes povos migrantes e imigrantes, nas manifestações artísticas visuais da cultura paulista, em diferentes épocas.</p>		<p>Promover conversas sobre as brincadeiras e jogos infantis, com vivências práticas, criando um campo de possibilidades sobre as histórias pessoais, familiares e históricas das diferentes brincadeiras presentes na cultura local.</p> <p>Construir com os estudantes os objetos e adereços que fazem parte das brincadeiras e manifestações populares. Exemplo: peteca, bola de meia, bilboquê, bastão do Moçambique, saias do jongo, máscara do marombo, dentre outros.</p> <p>Oferecer o acesso a manifestações artísticas da cultura paulista, relacionando com os contextos familiares culturais.</p>

3º ano: 4º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Artes visuais.	<p>(EF03AR01) Identificar e apreciar diferentes modalidades das artes visuais, tradicionais e contemporâneas presentes na cultura paulista, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p>	Contextos e práticas.	<p>O foco do trabalho deste bimestre relaciona-se aos contextos e práticas, ou seja, as inter-relações das circunstâncias que envolvem o objeto de estudo, dito de outra maneira, a arte como produto social. Propiciar a percepção, a pesquisa e análises dos contextos e práticas das artes visuais, dança, música, teatro e habilidade articuladora.</p> <p>Favorecer a apreciação e sensibilizar na fruição das diferentes modalidades, considerando épocas e culturas, como: desenho, escultura, instalação, cinema, fotografia, animação, entre outras. Favorecendo a percepção dos simbolismos presentes nas produções não verbais. Apresentar de forma lúdica às crianças os diferentes contextos de artistas e obras, por meio de histórias, leitura de livros, músicas, imagens e diálogos em rodas de conversas e, se possível, visitas a espaços e equipamentos culturais, como: museus, galerias, exposições, dentre outros eventos.</p>
Dança.	<p>(EF03AR08) Experimentar, identificar e apreciar formas distintas de manifestações tradicionais e contemporâneas de dança próprias da cultura popular brasileira de diferentes épocas, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p> <p>(EF03AR12) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p>		<p>Propor apreciação e experimentação das danças, as diferentes manifestações brasileiras para desenvolver a percepção das características das diferentes matrizes estéticas, e a investigação sobre as influências e origens africanas, indígenas, europeias, asiáticas e outras.</p> <p>Em roda de conversa dialogar sobre as experiências em dança de cada estudante e a cultura familiar, favorecendo o respeito e a valorização dos diferentes contextos culturais.</p>

3º ano: 4º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Música.	(EF03AR13) Experimentar, identificar e apreciar músicas próprias da cultura popular brasileira de diferentes épocas, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias.	Contextos e práticas.	Promover a pesquisa e partilha de repertório pessoal e familiar dos estudantes, como ponto de partida para a ampliação e escuta das variadas produções musicais populares brasileiras de diferentes épocas, e matrizes estéticas, como indígenas, africanas e europeias.
Teatro.	(EF03AR18) Conhecer e apreciar diferentes formas teatrais presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção e o imaginário.		Oferecer a apreciação de manifestações teatrais que acontecem em diferentes contextos, como: na escola, nas ruas, religiosos, festas, dentre outros. Oportunizar a vivência de jogos de encenação que possam explorar situações teatrais na escola.
Articuladora.	(EF03AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF03AR07) Investigar e reconhecer espaços (museus, galerias, instituições, feiras, casas de cultura etc.) e profissionais do sistema das artes visuais (artistas, artesãos, curadores etc.), nos contextos local e paulista.		Proporcionar a vivência e conhecimentos das diferentes manifestações culturais, com ênfase na produção local, regional e brasileira, dialogando sobre as origens e matrizes dessas produções. Se possível proporcionar a visita e contato com espaços culturais locais, favorecendo a reflexão sobre as diferenças e semelhanças dos equipamentos de cultura. Proporcionar o contato na escola ou fora dela com os diferentes profissionais das artes e da cultura, local e de outros lugares.

4º ano: 1º bimestre

Unidade Temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Artes visuais.	(EF04AR02) Explorar e reconhecer diferentes elementos constitutivos das artes visuais.	Elementos de linguagem.	<p>O foco do trabalho deste bimestre relaciona-se aos elementos que constituem as linguagens artísticas. Cada linguagem tem os elementos específicos, porém alguns elementos são comuns e podem ser encontrados em todas as linguagens.</p> <p>Favorecer diálogo para conhecer e experimentar diferentes elementos constitutivos das Artes Visuais, como: linha, cor, forma, espaço e luminosidade em diferentes linguagens artísticas visuais. Provocar a percepção dos elementos visuais: linha, cor, espaço, dentre outros, na observação do próprio espaço em que o estudante está inserido, na natureza, nas estruturas das casas, nas imagens que fazem parte do repertório infantil, imagens publicitárias, moda, ou seja, ampliando o olhar para as linguagens convergentes da arte.</p> <p>Essa ação favorece a alfabetização e o letramento visual, por meio de propostas de criações desde que relacionadas com a leitura de mundo.</p>
Dança.	<p>(EF04AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p> <p>(EF04AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento na construção do movimento dançado.</p>		<p>Oferecer situações de pesquisa corporal e percepção da estrutura corporal, articulações, musculatura e ossos, por meio de jogos dançantes e brincadeiras (esta habilidade será proposta também no bimestre, que tem como objeto de estudo a materialidade).</p> <p>Propor jogos em danças com foco na experimentação dos diferentes níveis e direções de orientação espacial (deslocamento, níveis, direções). Favorecer o conhecimento das diferentes possibilidades de movimentação de forma lúdica, em diferentes ritmos (lento, moderado, rápido) propondo brincadeiras e reflexão sobre o fazer e experimentar em dança.</p>

4º ano: 1º bimestre

Unidade Temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Música.	<p>(EF04AR14) Perceber, identificar e explorar elementos constitutivos do som e da música, por meio de canções, jogos e brincadeiras.</p> <p>(EF04AR16) Explorar formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons e partituras criativas) e reconhecer a notação convencional.</p>	Elementos de linguagem.	<p>Proporcionar brincadeiras e jogos para conhecer, identificar pulso, melodia, <i>ostinato</i>, andamento, compasso, ritmo e harmonia.</p> <p>Favorecer a vivência dos jogos de música e percussão corporal necessários para que o estudante perceba as relações de sentidos com os diferentes sons e a organização sonora.</p> <p>Propor a criação de partitura criativa, para representação dos sons. Favorecer a apreciação de partituras convencionais e a comparação dos códigos universais da música, bem como a aproximação com seus valores.</p>
Teatro.	<p>(EF04AR19) Reconhecer as teatralidades na vida cotidiana, identificando diversas características vocais (fluência, entonação e timbre) em diferentes personagens.</p>		<p>Organizar situações de aprendizagens para investigar e perceber as vocalidades, as entonações vocais, personagens, figurinos, adereços, sendo os elementos teatrais.</p> <p>Provocar a observação das ações do cotidiano, como: a voz de vendedores de rua, a voz de religiosos na praça, a voz dos músicos de rua, a voz de diferentes feirantes, a voz de pedintes, entre outras formas de teatralidades, favorecendo o conhecimento da fluência, entonação e timbre das vozes.</p> <p>Instigar a percepção do espaço (local onde a cena acontece), personagem (pessoa e suas características) e a narrativa (o que está acontecendo).</p> <p>Propor jogos teatrais para a vivência da investigação.</p>
Articuladora.	<p>(EF04AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.), nos processos de criação artística.</p>		<p>Favorecer a exploração de recursos tecnológicos, como: o celular, equipamentos eletrônicos, câmera digital, gravações em áudio e vídeo, fotografias, jogos eletrônicos, animações em experiências artísticas adequados à faixa etária e conforme o contexto dos estudantes e da escola.</p>

4º ano: 2º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Artes visuais.	<p>(EF04AR05) Experimentar processos de criação em artes visuais de modo individual e coletivo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</p> <p>(EF04AR06) Dialogar sobre a sua criação, as dos colegas e a de diferentes artistas, para alcançar sentidos plurais.</p>	Processo criativo.	<p>O foco do trabalho neste bimestre concentra-se em processo de criação, sendo o período de experimentação, de pesquisa, de invenção com fins na concepção de uma ideia. Os processos são fragmentos de uma intenção. É nesse momento que o artista transforma a matéria e dá significados a sons, gestos, cores e movimentos. O processo criador pode ser visto como exercício ou um jogo experimental para dar forma ao pensamento. O objeto de conhecimento propõe para o bimestre o fazer artístico em várias unidades temáticas/linguagens.</p> <p>Propor a vivência da experimentação da criação estética, favorecendo a compreensão da importância do processo de criação em sua etapa inicial e gestação da obra. Propor a utilização dos diferentes espaços e recursos variados, potencializando o ato de criar dentro e fora da escola. Fortalecer as produções coletivas e individuais em trabalhos colaborativos.</p> <p>Propiciar momentos para conversas sobre: apreciar e perceber os processos de criação de artistas; apreciar e experimentar as questões que favorecem as escolhas dos temas e materiais para criação das produções de cada estudante, estimulando o diálogo sobre as escolhas pessoais, escutar e refletir sobre o fazer pessoal e dos colegas; utilizar diferentes espaços da escola como estímulo para as produções individuais e coletivas; potencializar a produção criativa dos estudantes.</p>

4º ano: 2º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dança.	<p>(EF04AR11) Explorar, criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, a partir das manifestações da dança presentes na cultura mundial, utilizando-se dos elementos estruturantes da dança.</p> <p>(EF04AR12) Dialogar, com respeito e sem preconceito sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p>	Processo criativo.	<p>Propor por meio de jogos em dança a criação e improvisação, por meio de experimentação dos movimentos estruturantes: peso, tempo, fluência e espaço, aliados a gestualidades e aspectos rítmicos lento, moderado e rápido, analisando os desenhos coreográficos propostos em diferentes gêneros da dança. Sempre favorecendo a percepção sobre o processo de criação de grupos e companhias de dança como nutrição.</p> <p>Oferecer brincadeiras e jogos para a exploração dos diferentes movimentos dançados. Favorecer as rodas de conversas para propiciar que os estudantes dialoguem sobre as experiências vivenciadas nos jogos e quanto às apreciações das diferentes danças.</p>
Música.	<p>(EF04AR17) Apreciar e experimentar improvisações musicais e sonorização de histórias, explorando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais não convencionais, de modo individual e coletivo.</p>		<p>Propor situações nas quais os estudantes tenham acesso a diferentes sonoridades e materiais sonoros, corporais, objetos domésticos, materiais utilizáveis para que possam pesquisar timbres, altura, duração e suas características; para a organização dos sons pesquisados e a construção de células musicais, <i>ostinatos</i> e também para a sonorização de histórias.</p> <p>Estimular a improvisação, composição, construção de sonorização de histórias que fazem parte do universo infantil. Exemplos de sons: sons de suspense, batidas na porta, sons de passos, sons da natureza, dentre outros, necessários, para improvisar, compor, construir a sonorização de histórias que fazem parte do universo infantil.</p> <p>Oportunizar espaço e tempo para exibição das produções dos estudantes, valorizando os trabalhos autorais.</p>

4º ano: 2º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Teatro.	<p>(EF04AR20) Conhecer e explorar processos narrativos individuais e coletivos em teatro cultivando o improviso e a criatividade do gesto.</p> <p>(EF04AR21) Experimentar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos a partir de diferentes estímulos.</p>	Processo criativo.	<p>Propor jogos para a vivência de improvisação, para favorecer o processo de criação no teatro, por meio de narrativas, ações e gestos improvisados e identificados no cotidiano.</p> <p>Estimular a experimentação do teatro de sombra, explorando a teatralidade da voz, do gesto e do personagem. Teatro de sombra que explora a criação de formas cênicas com mãos e corpo.</p> <p>Estimular a imitação e o faz de conta, por meio de jogos e histórias narradas e situações inesperadas, exemplo: andar sobre diferentes superfícies, fugir de um animal feroz; dar outras funcionalidades a objetos, como: usar a caneta como celular, vassoura como bicicleta, entre outros.</p>
Articuladora.	<p>(EF04AR23) Conhecer e explorar alguns elementos e recursos processuais de diferentes linguagens artísticas.</p>		<p>Oferecer apreciação sobre produções de arte de linguagens híbridas e diálogo sobre os recursos e elementos que estão relacionados nas diferentes linguagens. Favorecer momentos de criações individuais e coletivas das mais diferentes linguagens artísticas.</p>

4º ano: 3º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Artes visuais.	(EF04AR04) Experimentar e explorar diferentes modalidades das artes visuais, utilizando de modo sustentável diferentes materiais, instrumentos, técnicas e suportes convencionais.	Materialidade.	<p>O foco do trabalho deste bimestre relaciona-se ao conceito de materialidade, que é o ato de tornar a ideia perceptível para alguém. Matéria é tudo aquilo que se pode usar para arte de forma que as pessoas possam ver, perceber, sentir, ouvir...</p> <p>Favorecer o conhecimento das mais variadas modalidades, como: escultura, desenho, pintura, gravura, dentre outras, e a experimentação de diferentes matérias: suporte como papel, papelão, plástico, argila, parede, corpo, massinhas, dentre outros; ferramentas como: pincéis, rolinhos de pintura, dedos, lápis de cor, giz de cera, esponjas, algodão, cotonetes, carimbo, dentre outros; matérias como: tintas, terra, papéis, argilas, dentre outros.</p>
Dança.	(EF04AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.		<p>Proporcionar jogos e brincadeiras para que os estudantes vivenciem a percepção das estruturas óssea, muscular, articular e das diferentes partes do corpo e suas potencialidades para o gesto dançado. É importante que esta aprendizagem se dê por meio da ludicidade e experiência em que o corpo esteja na ação. Para que seja compreendido que na linguagem da dança o corpo é a materialidade central da produção artística. Pensar e sentir o corpo como materialidade na dança é o foco do trabalho neste bimestre.</p> <p>Exemplos de atividades: aquecimento corporal; percepção corpórea por meio do tato, para conhecer as articulações e estruturas ósseas e muscular.</p>

4º ano: 3º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Música.	(EF04AR15) Explorar e perceber o próprio corpo e objetos do cotidiano como fontes sonoras, considerando os elementos constitutivos da música.	Materialidade.	Oportunizar momentos de escuta ativa, pesquisa e exploração das mais diferentes sonoridades, como: sons do corpo, sons da natureza, sons domésticos, sons das máquinas e instrumentos musicais. Propor jogos musicais coletivos para explorar as possibilidades sonoras corporais e os sons de materiais diversificados. Oferecer a audição de obras musicais que utilizam variadas fontes sonoras alinhadas à faixa etária, exemplo: Barbatuques, Grupo Palavra Cantada, Grupo Tri, músico educador Estevão Marques, dentre outros.
Teatro.	(EF04AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz para a criação de um personagem teatral.		Favorecer momentos de uso criativo do corpo e da voz, por meio de jogos cênicos. Com foco na exploração e criação de expressões faciais, gestos e movimentos corporais para desenvolver a consciência corpórea e poética, com fins na compreensão de que na linguagem cênica o corpo e suas potencialidades são materialidades essenciais para produção artística. Propiciar jogos de criação de cenas para demonstrar sentimentos, profissões, esportes, dentre outras. Estimular a experimentação da criação por meio da voz de personagens de diferentes idades, regionalismos, línguas, dentre outros. Propor a criação de um personagem com a voz, características e gestualidades próprias.
Articuladora.	(EF04AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF04AR03) Identificar e reconhecer as influências estéticas e culturais de diferentes povos migrantes e imigrantes, nas manifestações artísticas visuais da cultura brasileira, em diferentes épocas.		Promover conversas sobre as brincadeiras e jogos infantis, com vivências práticas, criando um campo de possibilidades sobre as histórias pessoais, familiares e históricas das diferentes brincadeiras presentes na cultura brasileira. Construir com os estudantes os objetos e adereços que fazem parte das brincadeiras e manifestações populares. Exemplo: peteca, bola de meia, bilboquê, bastão do Moçambique, saias do jongo, máscara do marombo, dentre outros. Oferecer o acesso a manifestações artísticas da cultura brasileira, relacionando com os contextos familiares culturais.

4º ano: 4º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Artes visuais.	<p>(EF04AR01) Identificar e apreciar diferentes modalidades das artes visuais, tradicionais e contemporâneas presentes na cultura paulista, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p>	Contextos e práticas.	<p>O foco do trabalho deste bimestre relaciona-se aos contextos e práticas, ou seja, as inter-relações das circunstâncias que envolvem o objeto de estudo, dito de outra maneira, a arte como produto social. Propiciar a percepção, a pesquisa e análises dos contextos e práticas das artes visuais, dança, música, teatro e habilidade articuladora.</p> <p>Favorecer a apreciação e sensibilizar na fruição das diferentes modalidades, considerando épocas e culturas, como: desenho, escultura, instalação, cinema, fotografia, animação, história em quadrinhos, entre outras. Favorecendo a percepção dos simbolismos presentes nas produções não verbais.</p> <p>Apresentar de forma lúdica às crianças os diferentes contextos de artistas e obras, por meio de histórias, leitura de livros, músicas, imagens e diálogos em rodas de conversas e, se possível, visitas a espaços e equipamentos culturais, como: museus, galerias, exposições, dentre outros eventos.</p>
Dança.	<p>(EF04AR08) Experimentar, identificar e apreciar formas distintas de manifestações tradicionais e contemporâneas de dança próprias da cultura popular brasileira de diferentes épocas, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p> <p>(EF04AR12) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p>		<p>Propor apreciação e experimentação das danças, as diferentes manifestações brasileiras para desenvolver a percepção das características das diferentes matrizes estéticas, e a investigação sobre as influências e origens africanas, indígenas, europeias, asiáticas e outras.</p> <p>Em roda, dialogar sobre as experiências em dança de cada estudante e a cultura familiar, favorecendo o respeito e a valorização dos diferentes contextos culturais.</p>

4º ano: 4º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Música.	(EF04AR13) Identificar e apreciar gêneros musicais (populares e eruditos) próprios da cultura de diferentes países.	Contextos e práticas.	Promover a pesquisa e partilha de repertório pessoal e familiar dos estudantes, como ponto de partida para a ampliação e escuta das variadas produções musicais eruditas e populares de diferentes países e épocas. Estimular o reconhecimento do Festival de inverno de Campos do Jordão como um meio de disseminação musical.
Teatro.	(EF04AR18) Conhecer e apreciar diferentes formas teatrais presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção e o imaginário.		Oferecer a apreciação de manifestações teatrais que acontecem em diferentes contextos, como: na escola, nas ruas, em locais religiosos, festas, dentre outros. Oportunizar a vivência de jogos de encenação que possam explorar situações teatrais na escola.
Articuladora.	(EF04AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF04AR07) Investigar e reconhecer espaços (museus, galerias, instituições, feiras, casas de cultura etc.) e profissionais do sistema das artes visuais (artistas, artesãos, curadores etc.), nos contextos local e paulista.		Proporcionar a vivência e conhecimentos das diferentes manifestações culturais, com ênfase na produção local, regional e brasileira, dialogando sobre as origens e matrizes dessas produções. Se possível proporcionar a visita e contato com espaços culturais locais, favorecendo a reflexão sobre as diferenças e semelhanças dos equipamentos de cultura. Proporcionar o contato na escola ou fora dela com os diferentes profissionais das artes e da cultura, local e de outros lugares.

Organizadores:

Os quadros com as habilidades estão organizados por etapas. A primeira etapa considera o 1º ano e o 2º ano como o período simbólico, de acordo com o exposto por Martins (1988, p. 104): “A função simbólica é o centro do processo de ensino e aprendizagem, seja informal ou formal. A criança constrói seus símbolos”. O 3º ano e o 4º ano são considerados a segunda etapa, o período da intencionalidade, quando o estudante apresenta posicionamentos de exploração com

autonomia em suas escolhas. Dito de outra maneira, conforme Martins (1988), a criança busca novas soluções para as relações que estabelece com a leitura que faz do mundo. E o 5º ano é a terceira etapa, o período da transição, considerando duas marcas vivenciadas pelos estudantes: a problematização da identidade e a gênese do pensamento, também tendo como premissa o exposto por Martins (1988), inspirado nos pesquisadores Gardner e Piaget.

5º ano: 1º bimestre			
Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Artes visuais.	(EF05AR02) Explorar e identificar diferentes elementos constitutivos das artes visuais.	Elementos de linguagem.	O foco do trabalho deste bimestre relaciona-se aos elementos que constituem as linguagens artísticas. Cada linguagem tem os elementos específicos, porém alguns elementos são comuns e podem ser encontrados em todas as linguagens.
			Favorecer diálogo para conhecer e experimentar diferentes elementos constitutivos das Artes Visuais, como: linha, cor, forma, espaço e luminosidade, entre outros, em diferentes linguagens artísticas visuais. Provocar a percepção dos elementos visuais nas diversas modalidades, como: fotografia, vídeo, animações, videoarte, cinema, entre outros, ampliando o olhar para as linguagens da arte. Essa ação favorece a alfabetização e o letramento visual, por meio de propostas de criações desde que relacionadas com a leitura de mundo.
Dança.	(EF05AR10) Explorar e pesquisar diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento na construção do movimento dançado.		Propor jogos em danças com foco na exploração dos diferentes níveis e direções de orientação espacial (deslocamento, níveis, direções). Favorecer a pesquisa para adquirir o conhecimento das diferentes possibilidades de movimentação de forma lúdica, em diferentes ritmos (lento, moderado, rápido) propondo brincadeiras e reflexão sobre o fazer e experimentar em dança.

5º ano: 1º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Música.	<p>(EF05AR14) Perceber, identificar e explorar elementos constitutivos do som e da música, por meio de canções, jogos e brincadeiras.</p> <p>(EF05AR16) Reconhecer e explorar formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons e partituras criativas) e reconhecer a notação convencional.</p>	Elementos de linguagem.	<p>Proporcionar brincadeiras e jogos para conhecer, identificar pulso, melodia, <i>ostinato</i>, andamento, compasso, ritmo e harmonia. Favorecer a vivência de jogos musicais e de percussão corporal necessários para que o estudante perceba as relações de sentidos com os diferentes sons e a organização sonora.</p> <p>Propor a criação de partitura criativa, para representação dos sons. Favorecer a apreciação de partituras convencionais e a comparação dos códigos universais da música, bem como a aproximação dos valores e das figuras rítmicas.</p> <p>Exemplos de alguns jogos:</p> <p>Pulso — andar no pulso da música de diferentes andamentos (ternário, binário, quaternário), o professor pausa a música e o estudante faz um movimento com a parte do corpo indicada pelo professor.</p> <p>Jogos com bola: bater a bola no chão no ritmo da música. Pode se usar bastões.</p> <p>Pular corda no ritmo da música, criar novas músicas para brincadeiras corporais.</p>

5º ano: 1º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Teatro.	(EF05AR19) Reconhecer as teatralidades na vida cotidiana, identificando diversas características vocais, sonoridades, gestos, fisicalidades e figurinos em diferentes personagens, cenografia e iluminação.	Elementos de linguagem.	Organizar situações de aprendizagens para investigar e perceber as características vocais como: fluência, entonação e timbre; sonoridades como: ritmo, coro e sonoplastia; gestos como aqueles que indicam dúvida, indignação, proteção, solicitação, gratidão, negação, entre outros; fisicalidades: as diferentes posturas do corpo em diferentes situações, como: avançar o corpo quando se interessa por algo, recuar quando não se interessa, cruzar os braços quando não concorda, mover a cabeça para o lado quando tem dúvidas, entre outros; figurinos: a escolha do vestuário adequado para cada situação, tendo em vista a teatralidade na vida que busca causar uma impressão; cenografia e iluminação: perceber o modo de organização dos espaços, disposição dos móveis e luz no ambiente. Instigar a percepção do espaço (local onde a cena acontece), personagem (pessoa e suas características) e a narrativa (o que está acontecendo). Propor jogos teatrais para a vivência da investigação.
Articuladora.	(EF05AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.), nos processos de criação artística.		Favorecer a exploração de recursos tecnológicos, como: o celular, equipamentos eletrônicos, câmera digital, gravações em áudio e vídeo, fotografias, jogos eletrônicos, animações em experiências artísticas adequados à faixa etária e conforme o contexto dos estudantes e da escola.

5º ano: 2º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Artes visuais.	<p>(EF05AR05) Experimentar processos de criação em artes visuais de modo individual e coletivo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</p> <p>(EF05AR06) Dialogar sobre a sua criação, as dos colegas e a de diferentes artistas, para alcançar sentidos plurais.</p>	Processo criativo.	<p>O foco do trabalho neste bimestre concentra-se em processo de criação, sendo o período de experimentação, de pesquisa, de invenção com fins na concepção de uma ideia. Os processos são fragmentos de uma intenção. É nesse momento que o artista transforma a matéria e dá significados a sons, gestos, cores e movimentos. O processo criador pode ser visto como exercício ou um jogo experimental para dar forma ao pensamento. O objeto de conhecimento propõe para o bimestre o fazer artístico em várias unidades temáticas/linguagens.</p> <p>Propor a vivência da experimentação da criação estética, favorecendo a compreensão da importância do processo de criação em sua etapa inicial e gestação da obra. Propor a utilização dos diferentes espaços e recursos variados, potencializando o ato de criar dentro e fora da escola. Fortalecer as produções coletivas e individuais em trabalhos colaborativos. Propiciar momentos para conversas sobre: apreciar e perceber os processos de criação de artistas; apreciar e experimentar as questões que favorecem as escolhas dos temas e materiais para criação das produções de cada estudante, estimulando o diálogo sobre as escolhas pessoais, escutar e refletir sobre o fazer pessoal e dos colegas; utilizar diferentes espaços da escola como estímulo para as produções individuais e coletivas; potencializar a produção criativa dos estudantes.</p>

5º ano: 2º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dança.	<p>(EF05AR11) Explorar, criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, a partir das manifestações da dança presentes na cultura mundial, utilizando-se dos elementos estruturantes da dança.</p> <p>(EF05AR12) Dialogar, com respeito e sem preconceito sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p>	Processo criativo.	<p>Propor por meio de jogos em dança a criação e improvisação, por meio da exploração dos movimentos estruturantes: peso, tempo, fluência e espaço, aliados a gestualidades e aspectos rítmicos lento, moderado e rápido, analisando os desenhos coreográficos propostos em diferentes gêneros da dança. Sempre favorecendo a percepção sobre o processo de criação de grupos e companhias de dança como nutrição.</p> <p>Oferecer brincadeiras e jogos para a exploração dos diferentes movimentos dançados.</p> <p>Favorecer as rodas de conversas para propiciar que os estudantes dialoguem sobre as experiências vivenciadas nos jogos e quanto às apreciações das diferentes danças.</p>
Música.	<p>(EF05AR17) Apreciar e experimentar composições musicais, explorando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais de modo individual, coletivo e colaborativo.</p>		<p>Propor situações nas quais os estudantes tenham acesso a diferentes composições musicais, sonoridades de materiais diversificados, corporais, objetos, instrumentos não convencionais e convencionais para apreciar e experimentar, incentivando a investigação e pesquisa, quanto ao manuseio e construção.</p> <p>Oportunizar espaço e tempo para pesquisa e trabalho coletivo e colaborativo, bem como a demonstração das produções dos estudantes, valorizando os trabalhos autorais.</p>

5º ano: 2º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Teatro.	<p>(EF05AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro infantil, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>(EF05AR21) Produzir e encenar acontecimentos teatrais, construindo diferentes personagens com intencionalidade, ressignificando situações do dia a dia.</p>	Processo criativo.	<p>Propor jogos para a vivência de improvisação, para favorecer o processo de criação no teatro, por meio de narrativas, ações e gestos improvisados e identificados no cotidiano.</p> <p>Propiciar a vivência de jogos que favoreçam a elaboração de cenas e improvisos planejados, tendo como referências as ações do dia a dia.</p> <p>Estabelecer contato com diferentes matrizes estéticas culturais de modo que se possa propiciar a ampliação do repertório cênico dos estudantes. Exemplo: festividades, celebrações, manifestações, dentre outros.</p> <p>Auxiliar na elaboração de cenas que explorem a vivência e ressignificação de acontecimentos cotidianos. Exemplo: propor a encenação de pessoas no ponto de ônibus, refeição de diferentes alimentos, andando em diferentes espaços da cidade, atuando com intencionalidade cênica.</p>
Articuladora.	<p>(EF05AR23) Conhecer e explorar alguns elementos e recursos processuais de diferentes linguagens artísticas.</p>		<p>Oferecer apreciação sobre produções de arte de linguagens híbridas e diálogo sobre os recursos e elementos que estão relacionados nas diferentes linguagens. Favorecer momentos de criações individuais e coletivas das mais diferentes linguagens artísticas.</p>

5º ano: 3º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Artes visuais.	(EF05AR04) Experimentar e explorar diferentes modalidades das artes visuais, utilizando de modo sustentável diferentes materiais, instrumentos, técnicas e suportes convencionais.	Materialidade.	O foco do trabalho deste bimestre relaciona-se ao conceito de materialidade, que é o ato de tornar a ideia perceptível para alguém. Matéria é tudo aquilo que se pode usar para arte de forma que as pessoas possam ver, perceber, sentir, ouvir...
Dança.	(EF05AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.		Favorecer o conhecimento das mais variadas modalidades, como: fotografia, instalação, grafite, lambe-lambe, estêncil, dentre outras, e a experimentação de diferentes matérias: suporte como papéis de diferentes tamanhos, papelão, plástico, recicláveis, parede, suporte digital, dentre outros; ferramentas como: pincéis, rolinhos de pintura, dedos, lápis de cor, giz de cera, esponjas, algodão, <i>spray</i> , dentre outros; matérias como: tintas orgânicas e sintéticas, terra, dentre outros.
Música.	(EF05AR15) Explorar e perceber os elementos da natureza como fontes sonoras, considerando os elementos constitutivos da música.		Proporcionar jogos e brincadeiras para que os estudantes vivenciem a percepção das estruturas óssea, muscular, articular e das diferentes partes do corpo e suas potencialidades para o gesto dançado. É importante que esta aprendizagem se dê por meio da ludicidade e experiência em que o corpo esteja na ação. Para que seja compreendido que na linguagem da dança o corpo é a materialidade central da produção artística. Exemplos de atividades: aquecimento corporal; percepção corpórea por meio do tato, para conhecer as articulações e estruturas ósseas e muscular.
		Oportunizar momentos de escuta ativa, pesquisa e exploração das mais diferentes sonoridades da natureza, exemplo: sons da água, ventos, chuva, trovão, folhas, dentre outras. Propor a pesquisa e construção de objetos que emitem os sons da natureza. Oferecer a audição e pesquisa de obras musicais que utilizam variadas fontes sonoras.	

5º ano: 3º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Teatro.	(EF05AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento, expressão facial e de voz para a criação de um personagem teatral, dialogando sobre os estereótipos.	Materialidade.	<p>Favorecer momentos de uso criativo do corpo e da voz, por meio de jogos cênicos. Com foco na exploração e criação de expressões faciais, gestos e movimentos corporais para desenvolver a consciência corpórea e poética, com fins na compreensão de que na linguagem cênica o corpo e suas potencialidades são materialidades essenciais para produção artística.</p> <p>Propiciar jogos de criação de cenas para demonstrar sentimentos, profissões, esportes, dentre outras.</p> <p>Estimular a experimentação da criação por meio da voz de personagens de diferentes idades, regionalismos, línguas, dentre outros.</p> <p>Propor a criação de um personagem com a voz característica, expressão facial e gestualidades próprias.</p>
Articuladora.	<p>(EF05AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>(EF05AR03) Identificar e reconhecer as influências estéticas e culturais de diferentes povos migrantes e imigrantes, nas manifestações artísticas visuais da cultura brasileira e de outros lugares, em diferentes épocas.</p>		<p>Promover conversas sobre as brincadeiras e jogos infantis, com vivências práticas, criando um campo de possibilidades sobre as histórias pessoais, familiares e históricas das diferentes brincadeiras presentes na cultura brasileira e de outros lugares.</p> <p>Construir com os estudantes os objetos e adereços que fazem parte das brincadeiras e manifestações populares. Exemplo: peteca, bola de meia, bilboquê, bastão do Moçambique, saias do jongo, máscara do marombo, dentre outros.</p> <p>Oferecer o acesso a manifestações artísticas da cultura brasileira e de outros lugares, relacionando com os contextos familiares culturais.</p> <p>Propiciar espaço da escola e aula para a partilha das diferentes experiências culturais dos familiares dos estudantes. Investigar pessoas da comunidade em que a escola está inserida para dividir a experiência cultural, criando um espaço de significado, ampliando o repertório e valorizando os saberes dos estudantes e da comunidade.</p>

5º ano: 4º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Artes visuais.	<p>(EF05AR01) Identificar e apreciar diferentes modalidades das artes visuais, tradicionais e contemporâneas presentes na cultura brasileira e de outros países cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p>	Contextos e práticas.	<p>O foco do trabalho deste bimestre relaciona-se aos contextos e práticas, ou seja, às inter-relações das circunstâncias que envolvem o objeto de estudo, dito de outra maneira, a arte como produto social. Propiciar a percepção, a pesquisa e análises dos contextos e práticas das artes visuais, dança, música, teatro e habilidade articuladora.</p> <p>Favorecer a apreciação e sensibilizar na fruição das diferentes modalidades, considerando épocas e culturas, como: fotografia, videoarte, instalação, cinema, fotografia, animação, entre outras. Favorecendo a percepção dos simbolismos presentes nas produções não verbais.</p> <p>Apresentar de forma lúdica às crianças os diferentes contextos de artistas e obras, por meio de histórias, leitura de livros, músicas, imagens e diálogos em rodas de conversas e, se possível, visitas a espaços e equipamentos culturais, como: museus, galerias, exposições, dentre outros eventos.</p>
Dança.	<p>(EF05AR08) Experimentar, identificar e apreciar formas distintas de manifestações tradicionais e contemporâneas de dança brasileira e de outros países, de diferentes épocas, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p> <p>(EF05AR12) Dialogar e analisar, com respeito e sem preconceito, sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p>		<p>Propor apreciação e experimentação das danças, as diferentes manifestações brasileiras e de outros países para desenvolver a percepção das características das diferentes matrizes estéticas, e a investigação sobre as influências e origens africanas, indígenas, europeias, asiáticas e outras.</p> <p>Em roda, dialogar sobre as experiências em dança de cada estudante e a cultura familiar, favorecendo o respeito e a valorização dos diferentes contextos culturais.</p>

5º ano: 4º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Música.	(EF05AR13) Apreciar e experimentar músicas de caráter comercial, analisando e reconhecendo o uso e funções em diversos contextos de circulação.	Contextos e práticas.	Favorecer apreciação, pesquisa e a composição de <i>jingles</i> , vinheta, trilha de jogo eletrônico, trilha sonora, dentre outras. Propor a escuta e diálogo sobre as formas musicais e as relações e funções no contexto social de circulação, como os <i>jingles</i> comerciais, as vinhetas em vídeos da internet, músicas de comunidades vivenciadas em celebrações, casamento, as músicas que fazem críticas sociais, dentre outras.
Teatro.	(EF05AR18) Conhecer e apreciar diferentes formas teatrais presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção e o imaginário.		Oferecer a apreciação de manifestações teatrais que acontecem em diferentes contextos, como: na escola, nas ruas, religiosos, festas, dentre outros. Oportunizar a vivência de jogos de encenação que possam explorar situações teatrais na escola.
Articuladora.	(EF05AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF05AR07) Investigar e reconhecer espaços (museus, galerias, instituições, feiras, casas de cultura etc.) e profissionais do sistema das artes visuais (artistas, artesãos, curadores etc.), nos contextos brasileiro e de outros países.		Proporcionar a vivência e conhecimentos das diferentes manifestações culturais, com ênfase na produção local, regional e brasileira, dialogando sobre as origens e matrizes dessas produções. Se possível proporcionar a visita e contato com espaços culturais locais, favorecendo a reflexão sobre as diferenças e semelhanças dos equipamentos de cultura. Proporcionar o contato na escola ou fora dela com os diferentes profissionais das artes e da cultura, local e de outros lugares.

8.5. ORGANIZADOR CURRICULAR

ANOS FINAIS



6º ano: 1º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Artes visuais.	<p>(EF06AR01) Pesquisar, apreciar e analisar as diferentes modalidades das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de várias épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(EF06AR02) Pesquisar e analisar diferentes modalidades das artes visuais produzidas por artistas da cidade de Campos do Jordão, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p> <p>(EF06AR03) Analisar situações nas quais as modalidades das artes visuais se integram ao audiovisual (cinema, animações, vídeos etc.) e ao <i>design</i> gráfico (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.).</p>	Contextos e práticas.	<p>O foco do trabalho deste bimestre relaciona-se aos contextos e práticas, ou seja, às inter-relações das circunstâncias que envolvem o objeto de estudo, dito de outra maneira, à arte como produto social. Propiciar a percepção, a pesquisa e análises dos contextos e práticas das artes visuais, dança, música, teatro e habilidade articuladora.</p> <p>Apresentar aos estudantes variadas obras das artes visuais tradicionais e contemporâneas de diferentes épocas e estilos. Incentivar a pesquisa sobre os fatos e circunstâncias da vida do artista e do momento de sua produção.</p> <p>Promover a pesquisa das várias modalidades de artes visuais produzidas na cidade.</p> <p>Proporcionar diálogo em duplas ou pequenos grupos para a apreciação e análise das obras visuais e as possíveis integrações com cinema, animações, videoarte, capa de livros, lambe-lambe, cartaz, dentre outras.</p> <p>Exemplo: ao apresentar as obras neste bimestre deve-se focar a pesquisa dos contextos em que as mesmas foram produzidas, desta maneira sugere-se chamar a atenção para o ano e local em que a obra foi produzida, se os estudantes sabem o contexto político e histórico em que o artista estava inserido, se a mudança de tempo e espaço mudaria a realidade da obra, se a obra teria o mesmo resultado caso fosse feita por outro artista, entre outras questões.</p> <p>Dimensões do conhecimento: estesia, crítica, fruição e reflexão.</p>
Dança.	<p>(EF06AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação de danças folclóricas, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas, grupos e coletivos da cidade de Campos do Jordão, Vale do Paraíba de diferentes épocas.</p>		<p>Favorecer a pesquisa e análise sobre as diferentes produções em dança como prática social e expressão de uma comunidade, bem como as possíveis inter-relações com fatos e circunstâncias, e a encenação da dança em diferentes contextos e momentos da história. Exemplo: proporcionar a apreciação de vídeos ou a participação em eventos de danças folclóricas, como catira, moçambique, jongo, congada, dança de São Gonçalo e outras. Para que isso ocorra relacionando-se ao objeto de conhecimento proposto no bimestre é necessário chamar atenção para sua origem, matrizes estéticas, contexto social da comunidade que mantém a tradição, o período em que é vivenciada e também quanto aos aspectos da representação simbólica dos gestos e movimentos dançados e encenados.</p> <p>Dimensões do conhecimento: estesia, crítica, fruição e reflexão.</p>

6º ano: 1º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Música.	<p>(EF06AR16) Analisar e apreciar usos e funções de diferentes gêneros da música tradicional e da música folclórica local da cidade de Campos do Jordão e Vale do Paraíba, em seus contextos de produção e circulação, relacionando essas práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF06AR17) Explorar e analisar criticamente, diferentes meios, equipamentos culturais e espaços de circulação, nos contextos local e brasileiro, ou seja, da cidade de Campos do Jordão e Vale do Paraíba.</p>	Contextos e práticas.	<p>Favorecer a apreciação e a pesquisa de diferentes gêneros musicais folclóricos e tradicionais da cidade de Campos do Jordão e Vale do Paraíba. Para que isso ocorra de maneira significativa, pode-se propor a criação de uma lista, fruto de uma consulta dos estudantes junto a familiares e amigos, sobre as músicas locais tradicionais. Tendo em vista a vivência feita na dança, essa atividade pode ser complementar à anterior. Deve-se atentar ao objeto de conhecimento, diante disso é necessário direcionar a pesquisa e apreciação para conhecer o contexto das composições, o período de criação, a estética musical, dentre outros.</p> <p>Propiciar também acesso a meios tradicionais de divulgação e circulação, equipamentos culturais e espaços de propagação desses estilos musicais, pode-se propor a recriação desses meios na escola, como criação de rádios, apresentações ao vivo, individual ou em grupo, festas temáticas como quermesses, entre outras.</p> <p>Orientar registro convencional e criativo em caderno de artista/diário de bordo sobre a pesquisa e experiência estética vivenciada.</p> <p>Dimensões do conhecimento: estesia, crítica, fruição e reflexão.</p>
Teatro.	<p>(EF06AR24) Reconhecer e apreciar artistas, grupos e coletivos cênicos de teatro e circo paulistas, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional.</p> <p>(EF06AR25) Identificar e analisar os diferentes estilos cênicos em diferentes tempos e espaços, aprimorando a capacidade de apreciação estética teatral.</p>		<p>Propiciar o contato com artistas e grupos cênicos locais e da região, como em apresentações ou por meio de vídeos e registros diversos. Facilitar a pesquisa referente ao processo inteiro da montagem cênica, como a criação, a exibição, divulgação e toda a organização profissional da área, tendo em foco o contexto no qual os grupos estão inseridos, como os teatros que acontecem em locais fixos ou itinerantes, se tem patrocínios, financiamento coletivo, dentre outros meios de apoio.</p> <p>Garantir a investigação sobre os estilos teatrais para reconhecer e compreender as propriedades comunicativas e expressivas das diferentes formas dramatizadas, teatro em palco e em outros espaços, circo, teatro de bonecos, entre outros.</p> <p>Orientar registro convencional e criativo em caderno de artista/diário de bordo sobre a pesquisa e experiência estética vivenciada.</p> <p>Dimensões do conhecimento: estesia, crítica, fruição e reflexão.</p>

6º ano: 1º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Articuladora.	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Contextos e práticas.	<p>Durante o bimestre foram apresentadas as danças, músicas e obras visuais aos estudantes – e vale investigar com quais desses produtos os estudantes têm afinidade, em razão do seu contexto pessoal e familiar, e reconhecem-nos como seus. Nesse contexto, pode-se propor análise e valorização dos significados dos bens materiais e imateriais reconhecidos como patrimônio cultural. Sugerir ações práticas para conhecer e respeitar os valores, as crenças, danças, músicas e os saberes que os bens de culturas diversas trazem dentro de si. Possibilitar a visita e investigação em espaços da cidade considerados patrimônios, apreciar as danças e festas locais.</p> <p>Orientar a produção de registro convencional e não convencional e criativo em caderno de artista/diário de bordo sobre a pesquisa e experiência estética vivenciada.</p> <p>Dimensões do conhecimento: estesia, crítica, fruição e reflexão.</p>

6º ano: 2º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Artes visuais.	<p>(EF06AR04) Analisar e experimentar alguns elementos constitutivos das artes visuais, apreciando diferentes produções artísticas locais.</p>	Elementos de linguagem.	<p>O foco do trabalho deste bimestre relaciona-se aos elementos que constituem as linguagens artísticas. Cada linguagem tem os elementos específicos, porém alguns elementos são comuns e podem ser encontrados em todas as linguagens.</p> <p>Em artes visuais podemos citar: ponto, linha, forma, cor, espaço, planos, movimento, texturas, luz, sombra, formas, dimensões, figura etc.</p> <p>Em dança temos como exemplo as funções básicas do corpo, como flexionar/estender, levantar/abaixar e girar, gestos, deslocamento; fatores do movimento; fluência, peso, força e espaço, e outros. Em música: altura, intensidade, duração, timbre, melodia, ritmo e harmonia, entre outros. Em teatro são gestos, fala, expressão, texto, cenário, figurino, maquiagem, entre outros.</p> <p>Garantir a apreciação de diferentes obras de artes visuais, com enfoque nas obras produzidas na localidade. Experimentar os elementos visuais em produções individuais e coletivas, como ponto, linhas e suas funções e forma.</p> <p>Essa habilidade favorece a vivência das dimensões fruição, reflexão e expressão, por meio da experiência com os elementos constitutivos de cada linguagem.</p>
Dança.	<p>(EF06AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento dançado nas danças folclóricas regional, paulistas e brasileiras, abordando, criticamente, o desenvolvimento dessas manifestações da dança em sua história tradicional e contemporânea.</p> <p>(EF06AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.</p>		<p>Propor inicialmente jogos para utilização espacial e aquecimento corporal e conscientização das ações corporais espontâneas e planejadas. Propor jogos em dança para explorar e perceber os elementos constitutivos da dança, fatores do movimento como: expandir, recolher, deslocamento, salto, transferência de peso e queda, gesto, giro e torção.</p> <p>A partir da experiência prática, abrir um campo de diálogo para análise referente à dança em sua história tradicional e contemporânea, percebendo os elementos constitutivos do movimento e suas variações.</p> <p>Essa habilidade favorece a vivência das dimensões fruição, reflexão e expressão, por meio da experiência com os elementos constitutivos de cada linguagem.</p>

6º ano: 2º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Música.	(EF06AR20) Explorar e refletir sobre os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	Elementos de linguagem.	<p>Proporcionar a percepção dos sons que nos cercam e relacionar com os elementos constitutivos da música.</p> <p>Propor jogos musicais para explorar e perceber os elementos constitutivos da música como: altura (agudo e grave), intensidade (forte e fraco), duração (curto e longo) e timbre (características de cada som).</p> <p>Abrir um campo de diálogo para pensar sobre os elementos e suas funções na música enquanto produto.</p> <p>Essa habilidade favorece a vivência das dimensões fruição, reflexão e expressão, por meio da experiência com os elementos constitutivos de cada linguagem.</p>
Teatro.	(EF06AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição de acontecimentos cênicos e do circo e reconhecer seus vocabulários.		<p>Proporcionar a vivência de jogos dramáticos para explorar os elementos da construção cênica como diversidade gestual, movimento corporal e intenções dramáticas.</p> <p>Essa habilidade favorece a vivência das dimensões fruição, reflexão e expressão, por meio da experiência com os elementos constitutivos de cada linguagem.</p>
Articuladora.	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.		<p>Essa habilidade possibilita que o professor defina juntamente com estudantes as produções, temas e projetos que propiciem a interdisciplinaridade entre as linguagens artísticas e também com outros componentes do ensino.</p> <p>Essa habilidade favorece a vivência das dimensões fruição, crítica, reflexão, criação e expressão, por meio da experiência com os elementos constitutivos de cada linguagem.</p>

6º ano: 3º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Artes visuais.	(EF06AR05) Experimentar e analisar diferentes modalidades das artes visuais.	Materialidades.	<p>O foco do trabalho deste bimestre relaciona-se ao conceito materialidades, que é o ato de tornar a ideia perceptível para alguém. Matéria é tudo aquilo que se pode usar para a arte de forma que as pessoas possam ver, perceber, sentir, ouvir...</p> <p>No caso da dança e do teatro, a principal matéria é o corpo. Nas artes visuais as matérias são várias: suportes e ferramentas; tinta, papéis, pincéis, lápis, parede, dentre outros. Na música a matéria é o som.</p> <p>Em dança e teatro, a ideia pronta, concretizada e expressada no corpo; em artes visuais, a obra expressada em suporte e concretizada com matérias como tinta, lápis ou outros; e em música, a organização sonora expressada no corpo ou instrumento, nomeamos de materialidades.</p> <p>Favorecer a experimentação prática e análise das modalidades desenho, pintura, grafite, colagem, gravura, dentre outros.</p> <p>É importante fazer uma investigação juntamente com os estudantes sobre suporte, que se refere à base onde é produzida a obra; a matéria, que são os materiais utilizados na realização da obra; e as ferramentas, que são aos instrumentos e equipamentos que favorecem os procedimentos de execução do trabalho artístico.</p> <p>Outra ação que pode contribuir para a aprendizagem trata da observação dos elementos constitutivos da linguagem nas materialidades – como visto no bimestre anterior, e neste momento com outro enfoque – que são: ponto, linhas e suas funções, as formas etc.</p> <p>Dimensões do conhecimento: criação, reflexão e fruição.</p>

6º ano: 3º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Música.	(EF06AR21) Explorar e pesquisar paisagem sonora, sons corporais e instrumentos musicais não convencionais e outros materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características dessas fontes e materiais sonoros.	Materialidades.	<p>Proporcionar aos estudantes a pesquisa dos sons do meio, os sons corporais, instrumentos convencionais e não convencionais, criando estratégias para a percepção dos diferentes timbres, incentivando a criação/composição individual e coletiva de células musicais com os sons pesquisados. Garantir a apresentação das criações no coletivo e abrir um campo de diálogo para as trocas das experiências dos processos vivenciados e ainda sobre o corpo como material sonoro.</p> <p>Para ampliar a aprendizagem é importante favorecer a investigação e análise das fontes e materiais sonoros, em prática de apreciação, exploração e vivência musical.</p> <p>Dimensões do conhecimento: estesia, criação, reflexão e fruição.</p>
Dança.	(EF06AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	<p>Processos de criação.</p> <p>Materialidades.</p>	<p>Proporcionar a experimentação de jogo em dança que favoreça a construção de vocabulário gestual próprio, com base em procedimentos de improvisação (ação lúdica e intuitiva dos movimentos), que consistem em testar, fazer, refazer e explorar, considerando os fatores do movimento estudados no bimestre anterior. Para investigar o corpo como principal matéria expressiva da dança.</p> <p>Dimensões do conhecimento: estesia, criação, reflexão e fruição.</p>
Teatro.	(EF06AR29) Experimentar, de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico, a gestualidade e as construções corporais e vocais de personagens diversos.		<p>Garantir a vivência de jogos dramáticos e teatrais, para a experimentação de gestualidades e construções corporais e vocais, dando forma ao pensamento cênico.</p> <p>Experimentar está relacionado a investigar as possibilidades de expressividades gestuais, corporais e vocais, dito de outra maneira, a gestualidade, construções corporais e vocais em conjunto de gestos, expressões, posturas e timbres.</p> <p>Os jogos dramáticos são propostas de vivência coletiva de situações cênicas de modo lúdico e sem divisão de atores e plateia. Por sua vez, os jogos teatrais têm regras mais estabelecidas e apresentam a divisão entre quem atua e quem assiste, sendo que todos são jogadores.</p> <p>Dimensões do conhecimento: estesia, criação, reflexão e fruição.</p>

6º ano: 3º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Articuladora.	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	Materialidades.	Provocar o contato e a manipulação de diversos recursos tecnológicos e recursos digitais. Exemplos: jogos eletrônicos, animações, videoarte, fotografia, entre outros. Dimensões do conhecimento: estesia, criação, reflexão e fruição.

6º ano: 4º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Artes visuais.	(EF06AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	Processos de criação.	<p>O foco do trabalho neste bimestre concentra-se em processo de criação, sendo o período de experimentação, de pesquisa, de invenção com fins na concepção de uma ideia. Os processos são fragmentos de uma intenção. É nesse momento que o artista transforma a matéria e dá significados a sons, gestos, cores e movimentos. O processo criador pode ser visto como um exercício ou um jogo experimental para dar forma ao pensamento. O objeto de conhecimento propõe para o bimestre o fazer artístico em várias unidades temáticas/ linguagens.</p> <p>Favorecer situações para que o estudante sistematize, evolua e organize o pensamento criativo em arte, e possa refletir sobre novas possibilidades estéticas. Nesse momento é possível investigar novos caminhos no fazer artístico.</p> <p>Instigar a prática de novas modalidades artísticas, ampliando as possibilidades descritas neste documento no bimestre anterior.</p> <p>A habilidade sugere que as produções visuais surjam com base em temas e interesses pessoais e/ou coletivos dos estudantes.</p> <p>Dimensões do conhecimento: criação, reflexão e fruição.</p>

6º ano: 4º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dança.	<p>(EF06AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos das danças folclóricas paulistas e brasileiras (coreografia, figurino e trilha sonora) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica, individual e coletiva.</p> <p>(EF06AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando e combatendo estereótipos e preconceitos.</p>	Processos de criação.	<p>O processo de criação da linguagem corporal geralmente acontece coletivamente, sendo assim, é importante experimentar e analisar o valor de cada elemento, como coreografia, figurino e trilha sonora e os seus profissionais, bem como os espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica, individual e coletiva. Dar oportunidade para que os estudantes ressignifiquem coreografias folclóricas, figurinos e seus adereços, analisem o papel dos profissionais envolvidos e os espaços de apresentação.</p> <p>Dialogar, argumentar e escrever sobre as vivências em dança, movimentos, gestos, entonação de voz, dentre outros. Favorecer um diálogo crítico para desenvolvimento do pensamento, sem colocações estereotipadas e preconceituosas.</p> <p>Dimensões do conhecimento: criação, reflexão e fruição.</p>
Música.	<p>(EF06AR22) Explorar, criar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.</p> <p>(EF06AR23) Explorar e criar improvisações e composições, utilizando vozes, sons corporais, instrumentos não convencionais e/ou outros materiais sonoros, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.</p>	<p>Notação e registro musical.</p> <p>Processos de criação.</p>	<p>Favorecer o contato com partituras convencionais para identificação das diferentes formas de registros.</p> <p>Propor a criação de partituras criativas, tendo como base os elementos constitutivos da música, estudados no bimestre anterior.</p> <p>Proporcionar jogos musicais para criar improvisações individuais e coletivas com diferentes fontes sonoras, como vocais, corporais e instrumentais.</p> <p>Dimensões do conhecimento: criação, reflexão e fruição.</p>

6º ano: 4º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Teatro.	<p>(EF06AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais (ator, figurinista, aderecista e maquiador/visagista etc.) e compreender a relação entre elas nos processos de criação de personagens.</p> <p>(EF06AR30) Compor cenas, <i>performances</i>, esquetes e improvisações com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), explorando diferentes gêneros teatrais e a relação entre as linguagens teatral e circense, caracterizando personagens (com figurinos, adereços e maquiagem), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.</p>	Processos de criação.	<p>Propor a pesquisa das diferentes funções que compõem o fazer teatral como ator, figurinista, aderecista e maquiador/visagista e outros, bem como experimentar tais funções na produção teatral na escola. Favorecer a vivência das possibilidades dramáticas a partir de diferentes estímulos, como textos, sons, imagens, notícias, músicas, entre outros.</p> <p>Instigar a organização dialógica do vestuário, maquiagem, objetos de cena, espaço, cenário, iluminação, sons, ruídos, músicas, textos e adereços como componentes constituintes do acontecimento teatral.</p> <p>Explorar diferentes formas de apresentação variando a relação de quem apresenta e assiste a cena, ou seja, teatro de arena, palco italiano e elisabetano, entre outros.</p> <p>Dimensões do conhecimento: criação, reflexão e fruição.</p>
Articuladora.	<p>(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p>		<p>As práticas artísticas devem estar relacionadas e permitir o diálogo com assuntos da vida contemporânea em suas diferentes dimensões, para que, do mesmo modo como aconteceu em outras épocas, seja cronista do seu tempo. Promover a pesquisa e argumentação das questões que envolvem as artes, referentes ao contexto histórico, político, social, econômico, dentre outros.</p> <p>Dimensões do conhecimento: criação, reflexão, crítica e fruição.</p>

I. Organização bimestral do componente Arte:

O trabalho realizado no organizador bimestral Arte respeitou a escolha do município em ofertar as diferentes unidades temáticas/linguagens dentro do mesmo bimestre. Sendo assim, foi selecionado um objeto de conhecimento como ponto de unidade do trabalho bimestral. Ou seja, será necessário direcionar o olhar aos conteúdos, conceitos ou procedimentos, pois eles são intrínsecos a todas as unidades temáticas. Exemplo: no primeiro bimestre, o objeto em foco é Contextos e práticas; no segundo bimestre, Elementos de linguagem; no terceiro bimestre, Materialidades; e, no quarto bimestre, é Processos de criação. Para todos os bimestres devem ser

asseguradas atividades práticas aos estudantes, porém o professor precisa mediar o olhar dos estudantes para a vivência das habilidades à luz do objeto de conhecimento indicado para o bimestre.

II. Progressão das habilidades:

Os verbos que representam a progressão do desenvolvimento cognitivo, descritos nas habilidades, tiveram algumas alterações. As habilidades que promovem a análise e argumentação foram mantidas para que não houvesse declínio no processo de aprendizagem dos estudantes.

III. Números de habilidades para os Anos Finais:

Todas as habilidades descritas no Currículo Paulista foram garantidas e foi necessário inserir habilidades nas unidades temáticas **Música** e **Dança**, para que o trabalho aconteça de maneira coerente.

IV. Modalidades das linguagens:

Ficou explicitada no campo de Orientações complementares a sugestão de estudo das modalidades artísticas das linguagens, referentes a cada habilidade. A modalidade exposta no campo Orientações complementares sugere que o docente possa, além das citadas, ofertar novas possibilidades de experiências, em outras modalidades, para ampliar os saberes dos estudantes.

V. Habilidade articuladora:

Em cada bimestre foi inserida a **habilidade articuladora**, que favorece a interdisciplinaridade entre as linguagens artísticas e outros componentes curriculares, bem como o uso e estudo de novas tecnologias. Essa proposição também respeita a escolha do município.

VI. Modificador das habilidades:

Para o 6º ano foi proposto o estudo tendo em vista o olhar para as produções da cidade de Campos do Jordão. Sendo assim, essa escolha não nega a possibilidade de estudos locais em outros anos, ao longo do Ensino Fundamental.

VII. Orientações complementares:

O campo Orientações complementares foi estruturado de maneira que indique processos investigativos para o ensino de Arte, conforme normativa da BNCC. As dimensões do conhecimento estão descritas para que fiquem claros os encaminhamentos pedagógicos. Outro ponto em destaque refere-se à participação dos estudantes em eventos artísticos, pois a orientação é que a Arte seja aprendida como prática social.

7º ano: 1º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Artes visuais.	<p>(EF07AR01) Pesquisar, apreciar e analisar diferentes modalidades das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(EF07AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais e movimentos artísticos, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p> <p>(EF07AR03) Analisar situações nas quais as modalidades das artes visuais se integram à arquitetura e à cenografia e ao <i>design</i> de mobiliários.</p>	Contextos e práticas.	<p>O foco do trabalho deste bimestre relaciona-se aos contextos e práticas, ou seja, às inter-relações das circunstâncias que envolvem o objeto de estudo, dito de outra maneira, a arte como produto social. Propicia a percepção, a pesquisa e análises dos contextos e práticas das artes visuais, dança, música, teatro e habilidade articuladora.</p> <p>Apresentar aos estudantes variadas obras das artes visuais tradicionais e contemporâneas de diferentes épocas e estilos. Incentivar a pesquisa sobre os fatos e circunstâncias da vida do artista e do momento de sua produção.</p> <p>Proporcionar diálogo em duplas ou pequenos grupos para a apreciação e análise das obras visuais e as possíveis integralidades com arquitetura e cenografia e o <i>design</i> de mobiliários, dentre outras.</p> <p>Exemplo: Ao apresentar as obras neste bimestre deve-se focar na pesquisa dos contextos em que as mesmas foram produzidas, desta maneira sugere-se chamar a atenção para o ano e local em que a obra foi produzida, se sabem o contexto político e histórico em que o artista estava inserido, se a mudança de tempo e espaço mudaria a realidade da obra, se a obra teria o mesmo resultado caso fosse feita por outro artista, entre outras questões.</p> <p>Dimensões do conhecimento: estesia, crítica, fruição e reflexão.</p>
Dança.	<p>(EF07AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação das danças clássica e moderna, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas, grupos e coletivos paulistas, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p>		<p>Favorecer a pesquisa e análise para fruir em diferentes contextos e momentos da história, possibilitando a construção de repertório corporal.</p> <p>Estimular a pesquisa em vídeos e registros de espetáculos de dança e se possível assistir a espetáculos dos variados grupos da localidade, Estado, Brasil e outros países. Utilizar-se dos recursos da internet para promover a apreciação e aproximação dos estudantes à linguagem.</p> <p>Dimensões do conhecimento: estesia, crítica, fruição e reflexão.</p>

7º ano: 1º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Música.	<p>(EF07AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação, usos e funções de diferentes gêneros da música clássica e do canto coral em seus contextos de produção e circulação, relacionando essas práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF07AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios, equipamentos culturais e espaços de circulação, nos contextos local e brasileiro, de diferentes gêneros da música clássica e do canto coral, e do conhecimento musical referente a esses gêneros.</p>	Contextos e práticas.	<p>Favorecer a apreciação e a pesquisa de diferentes gêneros da música clássica e do canto. Estimular aproximação dos estudantes ao Festival de Inverno da cidade.</p> <p>Propiciar também acesso a meios tradicionais de divulgação e circulação, equipamentos culturais e espaços desses estilos musicais: quais são os locais de audição e apresentação musical? Quais as características desses grupos artísticos? Qual é o mercado cultural e midiático em que os grupos estão inseridos?</p> <p>Deve-se atentar ao objeto de conhecimento, diante disso é necessário direcionar a pesquisa e apreciação para conhecer o contexto das composições, o período de criação, a estética musical, dentre outros.</p> <p>Dimensões do conhecimento: estesia, crítica, fruição e reflexão.</p>
Teatro. Música.	<p>(EF07AR24) Reconhecer e apreciar artistas, grupos e coletivos cênicos de teatro de animação paulistas, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.</p>		<p>Mediar a aproximação para apreciar e reconhecer os grupos e coletivos cênicos, tendo em vista a pesquisa sobre os processos de criação teatral, os meios de divulgação e circulação das peças, e as funções dos profissionais que atuam para que o teatro possa acontecer. Sugere-se realizar entrevistas com profissionais do teatro, visitar espaços cênicos, conhecer os bastidores e ensaios de espetáculos, entre outros.</p>
Articuladora.	<p>(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p>		<p>Propor a pesquisa dos patrimônios materiais e imateriais do Estado de São Paulo, bem como outros locais do País. Relacionar com produções da cidade. Nesse contexto propor análise e valorização dos significados dos bens materiais e imateriais reconhecidos como patrimônio cultural. Sugerir ações práticas para conhecer e respeitar os valores, as crenças, danças, músicas e os saberes que os bens de culturas diversas trazem dentro de si.</p> <p>Sugere-se a criação de diário de bordo para registrar a pesquisa e experiência estética sobre o objeto estudado.</p> <p>Dimensões do conhecimento: estesia, crítica, fruição e reflexão.</p>

7º ano: 2º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Artes visuais.	(EF07AR04) Analisar os elementos constitutivos na apreciação de diferentes produções artísticas.	Elementos de linguagem.	<p>O foco do trabalho deste bimestre relaciona-se aos elementos que constituem as linguagens artísticas. Cada linguagem tem seus elementos específicos, porém alguns elementos são comuns e podem ser encontrados em todas as linguagens.</p> <p>Em artes visuais podemos citar: ponto, linha, forma, cor, espaço, planos, movimento, texturas, luz, sombra, formas, dimensões, figura etc.</p> <p>Em dança temos como exemplo as funções básicas do movimento, como flexionar/estender, levantar/abaixar e girar, gestos, deslocamento; fatores do movimento: fluência, peso, força e espaço, e outros.</p> <p>Em música: altura, intensidade, duração, timbre, melodia, ritmo e harmonia, entre outros. Em teatro são gestos, fala, expressão, texto, cenário, figurino, maquiagem, entre outros.</p> <p>Garantir a apreciação de diferentes obras de artes visuais, com enfoque nas obras produzidas na localidade. Experimentar os elementos visuais em produções individuais e coletivas, como forma e espaço, espaço bi e tridimensional, relação figura e forma.</p> <p>Essa habilidade favorece a vivência das dimensões do conhecimento fruição, reflexão e expressão, por meio da experiência com os elementos constitutivos de cada linguagem.</p>
Dança.	<p>(EF07AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento dançado nas diferentes manifestações das danças clássica e moderna, abordando, criticamente, o desenvolvimento da dança em sua história tradicional e contemporânea.</p> <p>(EF07AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.</p>		<p>Propor inicialmente jogos para utilização espacial e aquecimento corporal e conscientização das ações corporais espontâneas e planejadas. Propor jogos em dança para explorar e perceber os elementos constitutivos da dança, fatores do movimento como: expandir, recolher, deslocamento, salto, transferência de peso e queda, gesto, giro e torção. A partir da experiência prática, abrir um campo de diálogo para análise referente às danças clássica e moderna, percebendo os elementos constitutivos e suas variações em cada uma delas.</p> <p>Essa habilidade favorece a vivência das dimensões do conhecimento fruição, reflexão e expressão, por meio da experiência com os elementos constitutivos de cada linguagem.</p>

7º ano: 2º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Teatro.	(EF07AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição de acontecimentos cênicos do teatro de animação (personagens, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	Elementos de linguagem.	Proporcionar a vivência de jogos dramáticos para explorar os elementos da construção cênica do teatro de animação, como o gesto, a fala e o movimento do ator/manipulador dando vida ao personagem. Incentivar a construção de personagens, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia. Essa habilidade favorece a vivência das dimensões do conhecimento fruição, reflexão e expressão, por meio da experiência com os elementos constitutivos de cada linguagem.
Música.	(EF07AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.		Propor jogos musicais para explorar e perceber os elementos constitutivos da música como: altura (agudo e grave), intensidade (forte e fraco), duração (curto e longo) e timbre (características de cada som). Estimular por meio de jogos a percepção da dinâmica, textura e densidade na música. Favorecer a exploração dos elementos para composição de células musicais. Exercitar o canto a partir de apreciações e audições musicais. Abrir um campo de diálogo para pensar sobre os elementos musicais e suas funções na música enquanto produto. Essa habilidade favorece a vivência das dimensões do conhecimento fruição, reflexão e expressão, por meio da experiência com os elementos constitutivos de cada linguagem.
Articuladora.	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.		Essa habilidade favorece que o professor defina juntamente com estudantes as produções, temas e projetos que propiciem a interdisciplinaridade entre as linguagens artísticas e com outros componentes do ensino. Essa habilidade favorece a vivência das dimensões do conhecimento fruição, reflexão e expressão, por meio da experiência com os elementos constitutivos de cada linguagem.

7º ano: 3º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Artes visuais.	(EF07AR05) Experimentar e analisar diferentes modalidades das artes visuais.	Materialidades.	<p>O foco do trabalho deste bimestre relaciona-se ao conceito materialidades, que é o ato de tornar a ideia perceptível para alguém. Matéria é tudo aquilo que se pode usar para se fazer arte de forma que as pessoas possam ver, perceber, sentir, ouvir... No caso da dança e do teatro a principal matéria é o corpo. Nas artes visuais as matérias são várias: suportes e ferramentas; tinta, papéis, pincéis, lápis, parede, dentre outros. Na música a matéria é o som.</p> <p>Em dança e teatro a ideia pronta, concretizada e expressada no corpo, e em artes visuais a obra expressada em suporte e concretizada com matérias tinta, lápis ou outros, e em música a organização sonora expressada no corpo ou instrumento nomeamos de materialidades.</p> <p>Favorecer a experimentação prática e análise das modalidades como escultura e suas variações, instalação, assemblagem, <i>land art</i>, <i>site specific</i>, dentre outros.</p> <p>É importante fazer uma investigação juntamente com os estudantes sobre o espaço onde a obra se situa: o suporte, que se refere à base onde é produzida a obra; a matéria, que são os materiais utilizados na realização da obra; e as ferramentas, que são os instrumentos e equipamentos que favorecem os procedimentos de execução do trabalho artístico.</p> <p>Outra ação que pode contribuir para a aprendizagem trata-se da observação dos elementos constitutivos da linguagem nas materialidades – como visto no bimestre anterior, e neste momento com outro enfoque – que são: forma e espaço, espaço bi e tridimensional, relação figura e forma etc.</p> <p>Dimensões do conhecimento: criação, reflexão e fruição.</p>
Música.	(EF07AR21) Explorar e analisar instrumentos acústicos (percussão, sopro, cordas e fricção) em práticas de composição/ criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.		<p>Proporcionar aos estudantes a pesquisa dos instrumentos de orquestra, estimulando a investigação sobre as diferentes características dos instrumentos de percussão, sopro, cordas e fricção, bem como as técnicas musicais de execução instrumental como dedilhar friccionar, percutir, beliscar, soprar, entre outros.</p> <p>Garantir a apresentação das criações no coletivo e abrir um campo de diálogo para as trocas das experiências dos processos vivenciados.</p> <p>Dimensões do conhecimento: criação, reflexão e fruição.</p>

7º ano: 3º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dança.	(EF07AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento a partir da consciência corporal como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processos de criação. Materialidades.	Proporcionar a experimentação de jogos em dança que favoreçam construir consciência corporal, a partir de investigação do movimento por meio da coluna vertebral, articulações, ossos e músculos. Explorar e pesquisar para sentir e pensar o corpo na dança como matéria expressiva. Dimensões do conhecimento: criação, reflexão e fruição.
Teatro.	(EF07AR29) Experimentar, de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico, as construções de movimento (manipulação) e vocais de personagens do teatro de animação.		Garantir a exploração de diferentes meios e recursos da construção cênica, tais como som, sombra, luz, bonecos, marionetes, objetos, fantoches e outros, a fim de dar vida ao pensamento cênico. Experimentar consiste em investigar e explorar o movimento e a expressividade vocal para o teatro de animação, bem como as possibilidades dos recursos citados para a execução cênica. Dimensões do conhecimento: criação, reflexão e fruição.
Articuladora.	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	Materialidades.	Provocar a manipulação de diversos recursos tecnológicos e recursos digitais. Exemplos: jogos eletrônicos, animações, videoarte, fotografia, entre outros. Dimensões do conhecimento: criação, reflexão e fruição.

7º ano: 4º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Artes visuais.	<p>(EF07AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p>	Processos de criação.	<p>O foco do trabalho neste bimestre concentra-se em processo de criação, sendo o período de experimentação, de pesquisa, de invenção, com fins na concepção de uma ideia. Os processos são fragmentos de uma intenção. É nesse momento que o artista transforma a matéria e dá significados a sons, gestos, cores e movimentos. O processo criador pode ser visto como exercício ou um jogo experimental para dar forma ao pensamento. O objeto de conhecimento propõe para o bimestre o fazer artístico em várias unidades temáticas/linguagens.</p> <p>Favorecer situações para que o estudante sistematize, evolua e organize o pensamento criativo em arte, e possa refletir sobre novas possibilidades estéticas. Nesse momento é possível investigar novos caminhos no fazer artístico.</p> <p>Instigar a prática de novas modalidades artísticas, ampliando as possibilidades descritas neste documento no bimestre anterior.</p> <p>A habilidade sugere que as produções visuais surjam com base em temas e interesses pessoais e/ou coletivos dos estudantes.</p> <p>Dimensões do conhecimento: criação, reflexão e fruição.</p>
Dança.	<p>(EF07AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos das danças clássica e moderna (coreografia, figurino, trilha sonora, cenário, iluminação etc.) para composição cênica e apresentação coreográfica, individual e coletiva.</p> <p>(EF07AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando e combatendo estereótipos e preconceitos.</p>		<p>O processo de criação da linguagem corporal geralmente acontece coletivamente, sendo assim é importante experimentar e analisar o valor de cada elemento, como coreografia, figurino, cenário, iluminação e trilha sonora, e os seus profissionais, bem como os espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica, individual e coletiva. Dar oportunidade para que os estudantes ressignifiquem coreografias folclóricas, figurinos e seus adereços, analisem os profissionais envolvidos e os espaços de apresentação.</p> <p>Dialogar, argumentar e escrever sobre as vivências em dança, movimentos, gestos, entonação de voz, dentre outros. Favorecer um diálogo crítico para desenvolvimento do pensamento, sem colocações estereotipadas e preconceituosas.</p> <p>Dimensões do conhecimento: criação, reflexão e fruição.</p>

7º ano: 4º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Música.	<p>(EF07AR22A) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.</p> <p>(EF07AR22B) Experimentar improvisações e composições utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais.</p>	<p>Notação e registro.</p> <p>Processo.</p>	<p>Favorecer o contato com partituras convencionais para identificação das diferentes formas de registros.</p> <p>Propor a criação de partituras criativas, tendo como base os elementos constitutivos da música, estudados no bimestre anterior.</p> <p>Favorecer a aproximação dos elementos rítmicos, por meio de jogos musicais, para aproximação com a partitura tradicional.</p> <p>Proporcionar jogos musicais para criar improvisações individuais e coletivas com diferentes fontes sonoras, como vocais, corporais e instrumentais.</p> <p>Dimensões do conhecimento: criação, reflexão e fruição.</p>
Teatro.	<p>(EF07AR29) Experimentar, de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico, as construções de movimento (manipulação) e vocais de personagens do teatro de animação.</p> <p>(EF07AR30) Compor cenas, <i>performances</i>, esquetes e improvisações com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), explorando o teatro de animação e considerando a relação com o espectador.</p>	<p>Processos de criação.</p>	<p>Experimentar jogos de significação cênicas e diversidade gestual no espaço, para compor cenas.</p> <p>Favorecer a vivência das possibilidades dramáticas a partir de diferentes estímulos, como textos, sons, imagens, notícias, músicas, entre outras.</p> <p>Dimensões do conhecimento: criação, reflexão e fruição.</p>
Articuladora.	<p>(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p>		<p>As práticas artísticas devem estar relacionadas e permitir o diálogo com assuntos da vida contemporânea em suas diferentes dimensões, para que, do mesmo modo como aconteceu em outras épocas, seja cronista do seu tempo. Promover a pesquisa e argumentação das questões que envolvem as artes, referentes ao contexto histórico, político, social, econômico, dentre outros.</p>

I. Organização bimestral do componente Arte:

O trabalho realizado no organizador bimestral Arte respeitou a escolha do município em ofertar as diferentes unidades temáticas/linguagens dentro do mesmo bimestre. Sendo assim, foi selecionado um objeto de conhecimento como ponto de unidade do trabalho bimestral. Ou seja, será necessário direcionar o olhar aos conteúdos, conceitos ou procedimentos, pois eles são intrínsecos a todas as unidades temáticas. Exemplo: no primeiro bimestre, o objeto em foco é Contextos e práticas; no segundo bimestre, Elementos de linguagem; no terceiro bimestre, Materialidades; e, no quarto bimestre, é Processos de criação. Para todos os bimestres devem ser asseguradas atividades práticas aos estudantes, porém o professor precisa mediar o olhar dos estudantes para a vivência das habilidades à luz do objeto de conhecimento indicado para o bimestre.

II. Progressão das habilidades:

Os verbos que representam a progressão do desenvolvimento cognitivo, descritos nas habilidades, tiveram algumas alterações. As habilidades que promovem a análise e argumentação foram mantidas para que não houvesse declínio no processo de aprendizagem dos estudantes.

III. Números de habilidades para os Anos Finais:

Todas as habilidades descritas no Currículo Paulista foram garantidas e foi necessário inserir habilidades nas unidades temáticas **Música e Dança**, para que o trabalho aconteça de maneira coerente.

IV. Modalidades das linguagens:

Ficou explicitada no campo de Orientações complementares a sugestão de estudo das modalidades artísticas das linguagens, referentes a cada habilidade. A modalidade exposta no campo Orientações complementares sugere que o docente possa, além das citadas, ofertar novas possibilidades de experiências, em outras modalidades, para ampliar os saberes dos estudantes.

V. Habilidade articuladora:

Em cada bimestre foi inserida a **habilidade articuladora**, que favorece a interdisciplinaridade entre as linguagens artísticas e outros componentes curriculares, bem como o uso e estudo de novas tecnologias. Essa proposição também respeita a escolha do município.

VI. Modificador das habilidades:

Para o 6º ano foi proposto o estudo tendo em vista o olhar para as produções da cidade de Campos do Jordão. Sendo assim, essa escolha não nega a possibilidade de estudos locais em outros anos, ao longo do Ensino Fundamental.

VII. Orientações complementares:

O campo Orientações complementares foi estruturado de maneira que indique processos investigativos para o ensino de Arte, conforme normativa da BNCC. As dimensões do conhecimento estão descritas para que fiquem claros os encaminhamentos pedagógicos. Outro ponto em destaque refere-se à participação dos estudantes em eventos artísticos, pois a orientação é que a Arte seja aprendida como prática social.

8º ano: 1º bimestre			
Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Artes visuais.	(EF08AR01) Pesquisar, apreciar e analisar modalidades produzidas por culturas indígenas (brasileiras e latino-americanas) e africanas de diferentes épocas, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF08AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais de culturas indígenas (brasileiras e latino-americanas) e africanas, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF08AR03) Analisar situações nas quais as modalidades das artes visuais se integram à linguagem musical, à coreografia e ao <i>design</i> de moda e de figurinos.	Contextos e práticas.	O foco do trabalho deste bimestre relaciona-se aos contextos e práticas, ou seja, às inter-relações das circunstâncias que envolvem o objeto de estudo, dito de outra maneira, à arte como produto social. Propicia a percepção, a pesquisa e análises dos contextos e práticas das artes visuais, dança, música, teatro e habilidade articuladora.
			Apresentar aos estudantes variadas obras das artes visuais tradicionais e contemporâneas de diferentes épocas e estilos. Estimular a apreciação e a investigação de produções artísticas visuais de tempos e culturas diversas, como de tradições indígena e africana, entre outras. Proporcionar diálogo em duplas ou pequenos grupos para a apreciação e análise das obras visuais e as possíveis integralidades com a linguagem musical, a coreografia e o <i>design</i> de moda e de figurinos, dentre outras. Exemplo: Ao apresentar as obras neste bimestre deve-se focar a pesquisa dos contextos em que as mesmas foram produzidas, desta maneira sugere-se chamar a atenção para o ano e local em que a obra foi produzida, se sabem o contexto político e histórico em que o artista estava inserido, se a mudança de tempo e espaço mudaria a realidade da obra, se a obra teria o mesmo resultado se fosse feita por outro artista, entre outras. Dimensões do conhecimento: estesia, crítica, fruição e reflexão.

8º ano: 1º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dança.	(EF08AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação de danças de matriz indígena, africana e afro-brasileira, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas, grupos e coletivos paulistas e brasileiros de diferentes épocas.	Contextos e práticas.	Favorecer a pesquisa e análise por meio de vídeos e registros das diversas formas, encenação e representação da dança, para a percepção das matrizes culturais que originam a obra. Chamar a atenção para o ano e local em que coreografia foi produzida, se sabem o contexto político e histórico em que o espetáculo estava inserido, se a mudança de tempo e espaço mudaria a realidade da dança. Dimensões do conhecimento: estesia, crítica, fruição e reflexão.
Música.	(EF08AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação, usos e funções das músicas de matriz indígena, africana e afro-brasileira em seus contextos de produção e circulação, relacionando essas práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF08AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios, equipamentos culturais e espaços de circulação, nos contextos local e brasileiro, das músicas de matriz indígena, africana e afro-brasileira, e do conhecimento musical referente a essas práticas musicais.		Favorecer a apreciação e a pesquisa de músicas de matrizes estéticas africanas, indígenas e afro-brasileira. Estimular a investigação dos canais de divulgação e circulação, equipamentos culturais e espaços desses estilos musicais: quais os locais de audição e apresentação musical? Qual a características desses grupos artísticos? Qual o mercado cultural e/ou midiático em que os grupos estão inseridos ou não estão? Deve-se atentar ao objeto de conhecimento, diante disso é necessário direcionar a pesquisa e apreciação para conhecer o contexto das composições, o período de criação, a estética musical, dentre outros. Dimensões do conhecimento: estesia, crítica, fruição e reflexão.

8º ano: 1º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Teatro.	<p>(EF08AR24) Reconhecer e apreciar artistas, grupos, coletivos cênicos e manifestações cênicas de matriz indígena, africana e afro-brasileira de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional.</p> <p>(EF08AR25) Investigar, identificar e analisar poéticas pessoais em diferentes tempos e espaços, inclusive no contexto paulista e brasileiro, relacionando o teatro às diferentes dimensões da vida em sociedade e aprimorando a capacidade de apreciação estética teatral.</p>	Contextos e práticas.	<p>Favorecer a pesquisa e análise por meio de vídeos e registros das diversas formas manifestações cênicas de matriz indígena, africana e afro-brasileira, para a percepção das matrizes culturais que originam a obra.</p> <p>Chamar a atenção para o ano e local em que o teatro foi produzido, se sabem o contexto político e histórico em que o espetáculo estava inserido, se a mudança de tempo e espaço mudaria a realidade da obra teatral.</p> <p>Dimensões do conhecimento: estesia, crítica, fruição e reflexão.</p>
Articuladora.	<p>(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p>		<p>Propor análise e valorização dos significados dos bens materiais e imateriais reconhecidos como patrimônio cultural. Sugerir ações práticas para conhecer e respeitar os valores, as crenças, danças, músicas e os saberes que os bens de culturas diversas trazem dentro de si. Possibilitar a visita e investigação a espaços da cidade considerados patrimônios, apreciar as danças e festas locais.</p> <p>Estimular a produção de registros visuais, digitais e criativos dos diferentes patrimônios investigados, bem como atividades de divulgação e partilha da pesquisa aos demais colegas da escola.</p> <p>Dimensões do conhecimento: estesia, crítica, fruição e reflexão.</p>

8º ano: 2º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Artes visuais.	(EF08AR04) Analisar os elementos constitutivos das diferentes modalidades produzidas por culturas indígenas (brasileiras e latino-americanas) e africanas de diferentes épocas.	Elementos de linguagem.	<p>O foco do trabalho deste bimestre relaciona-se aos elementos que constituem as linguagens artísticas. Cada linguagem tem os elementos específicos, porém alguns elementos são comuns e podem ser encontrados em todas as linguagens.</p> <p>Em artes visuais podemos citar: ponto, linha, forma, cor, espaço, planos, movimento, texturas, luz, sombra, formas, dimensões, figura etc.</p> <p>Em dança temos como exemplo as funções básicas do movimento, como flexionar/estender, levantar/abaixar e girar, gestos, deslocamento; fatores do movimento: fluência, peso, força e espaço, e outros.</p> <p>Em música: altura, intensidade, duração, timbre, melodia, ritmo e harmonia, entre outros. Em teatro são gestos, fala, expressão, texto, cenário, figurino, maquiagem, entre outros.</p> <p>Garantir a apreciação de diferentes obras de artes visuais, com enfoque nas obras produzidas na localidade. Experimentar os elementos visuais em produções individuais e coletivas, como preenchimento das formas, cor real e simbólica, monocromia, policromia e transparência.</p> <p>Essa habilidade favorece a vivência das dimensões do conhecimento fruição, reflexão e expressão, por meio da experiência com os elementos constitutivos de cada linguagem.</p>
Dança.	(EF08AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.		<p>Propor inicialmente jogos para utilização espacial e aquecimento corporal e conscientização das ações corporais espontâneas e planejadas. Propor jogos em dança para a explorar e analisar os elementos constitutivos da dança, tais como: expandir, recolher, deslocamento, salto, transferência de peso e queda, gesto, giro e torção.</p> <p>Essa habilidade favorece a vivência das dimensões do conhecimento fruição, reflexão e expressão, por meio da experiência com os elementos constitutivos de cada linguagem.</p>
Teatro.	(EF08AR26) Explorar e pesquisar os diferentes elementos envolvidos na composição de manifestações cênicas de matriz indígena, africana e afro-brasileira (figurinos, adereços, maquiagem/visagismo, cenário e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.		<p>Pesquisar as diferentes manifestações, como danças, lutas encenadas, festas e eventos para explorar os elementos como figurinos, adereços, maquiagem/visagismo, cenário e sonoplastia, em propostas práticas no espaço escolar.</p> <p>Essa habilidade favorece a vivência das dimensões do conhecimento fruição, reflexão e expressão, por meio da experiência com os elementos constitutivos de cada linguagem.</p>

8º ano: 2º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Música.	(EF08AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	Elementos de linguagem.	<p>Propor jogos musicais para explorar e perceber os elementos constitutivos da música como: altura (agudo e grave), intensidade (forte e fraco), duração (curto e longo) e timbre (características de cada som).</p> <p>Estimular por meios de jogos a percepção da dinâmica, textura e densidade na música.</p> <p>Favorecer a exploração dos elementos para composição de células musicais.</p> <p>Exercitar o canto a partir de apreciações e audições musicais.</p> <p>Abrir um campo de diálogo para pensar sobre os elementos e suas funções na música enquanto produto.</p> <p>Essa habilidade favorece a vivência das dimensões do conhecimento fruição, reflexão e expressão, por meio da experiência com os elementos constitutivos de cada linguagem.</p>
Articuladora.	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.		Essa habilidade favorece que o professor defina juntamente com estudantes as produções, temas e projetos que propiciem a interdisciplinaridade entre as linguagens artísticas e também com outros componentes do ensino.

8º ano: 3º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Artes visuais.	(EF08AR05) Experimentar e analisar diferentes modalidades das artes visuais.	Materialidades.	<p>O foco do trabalho deste bimestre relaciona-se ao conceito materialidades, que é o ato de tornar a ideia perceptível para alguém. Matéria é tudo aquilo que se pode usar para se fazer arte de forma que as pessoas possam ver, perceber, sentir, ouvir.</p> <p>No caso da dança e do teatro a principal matéria é o corpo. Nas artes visuais as matérias são várias: suportes e ferramentas; tinta, papéis, pincéis, lápis, parede, dentre outros. Na música a matéria é o som.</p> <p>Em dança e teatro a ideia pronta, concretizada e expressada no corpo, e em artes visuais a obra expressada em suporte e concretizada com matérias tinta, lápis ou outros, e em música a organização sonora expressada no corpo ou instrumento nomeamos de materialidades.</p> <p>Favorecer a experimentação prática e análise das modalidades como fotografia, videoarte, <i>body art</i>, dentre outros.</p> <p>É importante fazer uma investigação juntamente com os estudantes sobre o espaço onde a obra se situa, o suporte, que se refere à base onde é produzida a obra, a matéria, que são os materiais utilizados na realização da obra e as ferramentas, que são os instrumentos e equipamentos que favorecem os procedimentos de execução do trabalho artístico.</p> <p>Dimensões do conhecimento: criação, reflexão, crítica e fruição.</p>
Música.	(EF08AR21) Explorar e analisar instrumentos de matriz indígena e africana em práticas de composição/ criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.		<p>Proporcionar aos estudantes a pesquisa dos instrumentos musicais quanto a sua origem e função social em diferentes tempos, lugares e matrizes. Podemos citar instrumentos indígenas, africanos, de povos originários, instrumentos de cunho religioso, dentre outros.</p> <p>Para ampliar a aprendizagem é importante favorecer a investigação e análise, em práticas de apreciação, exploração e vivência musical.</p> <p>Dimensões do conhecimento: criação, reflexão, crítica e fruição.</p>
Dança.	(EF08AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processos de criação. Materialidades.	<p>Proporcionar a experimentação de jogos em dança que favoreçam construir um vocabulário gestual próprio, com base em procedimentos de improvisação (ação lúdica e intuitiva dos movimentos), que consistem em testar, fazer, refazer e explorar, considerando os fatores do movimento estudados no bimestre anterior, para investigar o corpo como principal matéria expressiva da dança.</p> <p>Dimensões do conhecimento: criação, reflexão, crítica e fruição.</p>

8º ano: 3º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Teatro.	(EF08AR29) Experimentar, de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico, a gestualidade e as construções corporais e vocais de personagens que representem a diversidade do povo brasileiro, problematizando e combatendo estereótipos e preconceitos.	Processos de criação. Materialidades.	Exercitar diferentes jogos cênicos de modo a desenvolver articulações estéticas, éticas e multiculturais, entre as culturas do passado e do presente, tendo em vista as ações cênicas dos povos originários a fim de combater estereótipos. Dimensões do conhecimento: criação, reflexão, crítica e fruição.
Articuladora.	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	Materialidades.	Provocar a manipulação de diversos recursos tecnológicos e recursos digitais. Exemplos: jogos eletrônicos, animações, videoarte, fotografia, entre outros. Dimensões do conhecimento: criação, reflexão, crítica e fruição.

8º ano: 4º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Artes visuais.	(EF08AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em referências de culturas indígenas (brasileiras e latino-americanas) e africanas de diferentes épocas, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	Processos de criação.	<p>O foco do trabalho neste bimestre concentra-se em processo de criação, sendo o período de experimentação, de pesquisa, de invenção, com fins na concepção de uma ideia. Os processos são fragmentos de uma intenção. É nesse momento que o artista transforma a matéria e dá significados a sons, gestos, cores e movimentos. O processo criador pode ser visto como exercício ou um jogo experimental para dar forma ao pensamento. O objeto de conhecimento propõe para o bimestre o fazer artístico em várias unidades temáticas/linguagens.</p> <p>Favorecer situações para que o estudante sistematize, evolua e organize o pensamento criativo em arte, e possa refletir sobre novas possibilidades estéticas. Nesse momento é possível investigar novos caminhos no fazer artístico.</p> <p>Instigar a prática de novas modalidades artísticas, ampliando as possibilidades descritas neste documento no bimestre anterior.</p> <p>Essa habilidade sugere que as produções visuais individuais, coletivas e colaborativas surjam a partir de diferentes referenciais artísticos estéticos e culturais.</p> <p>Dimensões do conhecimento: criação, reflexão e fruição.</p>

8º ano: 4º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dança.	<p>(EF08AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>(EF08AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras manifestações de dança de matriz indígena, africana e afro-brasileira como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.</p> <p>(EF08AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos das danças de matriz indígena, africana e afro-brasileira (coreografia, figurino, trilha sonora) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica, individual e coletiva.</p> <p>(EF08AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando e combatendo estereótipos e preconceitos.</p>	Processos de criação.	<p>Experimentar consiste em testar, fazer e explorar movimentos expressivos para construção de repertório próprio, com mediação do professor em proposição de jogos e atividades para improviso gestual.</p> <p>Investigar consiste em pesquisar brincadeiras, jogos e danças, suas origens e matrizes estéticas, e incorporá-los às produções pessoais e coletivas.</p> <p>Pesquisar os diferentes elementos que compõem a dança indígena, africanas e afro-brasileiras.</p> <p>Dialogar, argumentar e escrever sobre as vivências em dança, movimentos, gestos e outros. Favorecer um diálogo crítico para desenvolvimento do pensamento, sem colocações estereotipadas e preconceituosas.</p> <p>Dimensões do conhecimento: criação, crítica, reflexão e fruição.</p>
Música.	<p>(EF08AR22B) Explorar e criar composições utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais.</p>		<p>Proporcionar jogos musicais para criar improvisações individuais e coletivas com diferentes fontes, como vocais, corporais e instrumentais. Essa habilidade amplia a possibilidade de estudo dos elementos constitutivos da música, tendo como foco a criação em música.</p> <p>Dimensões do conhecimento: criação, reflexão e fruição.</p>

8º ano: 4º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Teatro.	<p>(EF08AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais (ator, figurinista, aderecista, maquiador/visagista, cenógrafo, iluminador, sonoplasta, produtor, diretor e assessor de imprensa etc.) em processos de trabalho artístico coletivos e colaborativos e compreender as características desse processo de trabalho.</p> <p>(EF08AR29) Experimentar, de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico, a gestualidade e as construções corporais e vocais de personagens que representem a diversidade do povo brasileiro, problematizando e combatendo estereótipos e preconceitos.</p> <p>(EF08AR30) Compor cenas, <i>performances</i>, esquetes e improvisações que focalizem temáticas identitárias e o repertório pessoal e cultural brasileiro, caracterizando personagens (com figurinos, adereços e maquiagem), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.</p>	Processos de criação.	<p>Propor a pesquisa das diferentes funções que compõem o fazer teatral como ator, figurinista, aderecista e maquiador/visagista e outros, bem como experimentar tais funções na produção teatral na escola. Favorecer a vivência das possibilidades dramáticas a partir de diferentes estímulos, como textos, sons, imagens, notícias, músicas, entre outras.</p> <p>Instigar a organização dialógica do vestuário, maquiagem, objetos de cena, espaço, cenário, iluminação, sons, ruídos, músicas, textos e adereços como componentes constituintes do acontecimento teatral.</p> <p>A habilidade (EF08AR28) propõe compor cenas com foco na temática que se refere às pautas identitárias (questões regionais, femininas, etárias, econômicas, entre outras).</p> <p>Dimensões do conhecimento: criação, reflexão e fruição.</p>
Articuladora.	<p>(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p>		<p>As práticas artísticas devem estar relacionadas e permitir o diálogo com assuntos da vida contemporânea em suas diferentes dimensões, para que, do mesmo modo como aconteceu em outras épocas, seja cronista do seu tempo. Promover a pesquisa e argumentação das questões que envolvem as artes, referentes ao contexto histórico, político, social, econômico, dentre outros.</p>

I. Organização bimestral do componente Arte:

O trabalho realizado no organizador bimestral Arte respeitou a escolha do município em ofertar as diferentes unidades temáticas/linguagens dentro do mesmo bimestre. Sendo assim, foi selecionado um objeto de conhecimento como ponto de unidade do trabalho bimestral. Ou seja, será necessário direcionar o olhar aos conteúdos, conceitos ou procedimentos, pois eles são intrínsecos a todas as unidades temáticas. Exemplo: no primeiro bimestre, o objeto em foco é Contextos e práticas; no segundo bimestre, Elementos de linguagem; no terceiro bimestre, Materialidades; e, no quarto bimestre, é Processos de criação. Para todos os bimestres devem ser asseguradas atividades práticas aos estudantes, porém o professor precisa mediar o olhar dos estudantes para a vivência das habilidades à luz do objeto de conhecimento indicado para o bimestre.

II. Progressão das habilidades:

Os verbos que representam a progressão do desenvolvimento cognitivo, descritos nas habilidades, tiveram algumas alterações. As habilidades que promovem a análise e argumentação foram mantidas para que não houvesse declínio no processo de aprendizagem dos estudantes.

III. Números de habilidades para os Anos Finais:

Todas as habilidades descritas no Currículo Paulista foram garantidas e foi necessário inserir habilidades nas unidades temáticas **Música** e **Dança**, para que o trabalho aconteça de maneira coerente.

IV. Modalidades das linguagens:

Ficou explicitada no campo de Orientações complementares a sugestão de estudo das modalidades artísticas das linguagens, referentes a cada habilidade. A modalidade exposta no campo Orientações complementares sugere que o docente possa, além das citadas, ofertar novas possibilidades de experiências, em outras modalidades, para ampliar os saberes dos estudantes.

V. Habilidade articuladora:

Em cada bimestre foi inserida a **habilidade articuladora**, que favorece a interdisciplinaridade entre as linguagens artísticas e outros componentes curriculares, bem como o uso e estudo de novas tecnologias. Essa proposição também respeita a escolha do município.

VI. Modificador das habilidades:

Para o 6º ano foi proposto o estudo tendo em vista o olhar para as produções da cidade de Campos do Jordão. Sendo assim, essa escolha não nega a possibilidade de estudos locais em outros anos, ao longo do Ensino Fundamental.

VII. Orientações complementares:

O campo Orientações complementares foi estruturado de maneira que indique processos investigativos para o ensino de Arte, conforme normativa da BNCC. As dimensões do conhecimento estão descritas para que fiquem claros os encaminhamentos pedagógicos. Outro ponto em destaque refere-se à participação dos estudantes em eventos artísticos, pois a orientação é que a Arte seja aprendida como prática social.

9º ano: 1º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Artes visuais.	<p>(EF09AR01) Pesquisar, apreciar e analisar fotografia, grafite, escultura, intervenção e outras modalidades da arte pública contemporânea em obras de artistas brasileiros e estrangeiros e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(EF09AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais da fotografia, do grafite, da escultura, da intervenção e de outras modalidades da arte pública contemporânea, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p> <p>(EF09AR03) Analisar situações nas quais as modalidades das artes visuais se integram ao <i>design</i> digital e dos jogos eletrônicos.</p>	Contextos e práticas.	<p>O foco do trabalho deste bimestre relaciona-se aos contextos e práticas, ou seja, às inter-relações das circunstâncias que envolvem o objeto de estudo, dito de outra maneira, à arte como produto social. Propicia a percepção, a pesquisa e análises dos contextos e práticas das artes visuais, dança, música, teatro e habilidade articuladora.</p> <p>Estimular a percepção e apreciação de obras presentes em espaços públicos, desde o seu entorno, até outras localidades. Favorecer a análise das matrizes estéticas das obras, bem como os contextos de sua concepção.</p> <p>Incentivar a pesquisa sobre as novas tecnologias e produções das artes visuais, entre outras.</p> <p>Proporcionar diálogo em duplas ou pequenos grupos para a apreciação e análise das obras visuais e as possíveis integralidades com <i>design</i> digital e jogos eletrônicos, dentre outros.</p> <p>Exemplo: Ao apresentar as obras neste bimestre deve se focar a pesquisa dos contextos em que as mesmas foram produzidas, desta maneira sugere-se chamar a atenção para o ano e local em que a obra foi criada, se sabem o contexto político e histórico em que o artista estava inserido, se a mudança de tempo e espaço mudaria a realidade da obra, se a obra teria o mesmo resultado caso fosse feita por outro artista, entre outras questões.</p> <p>Dimensões do conhecimento: estesia, crítica, fruição e reflexão.</p>
Dança.	(EF09AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança contemporânea, incluindo aquelas que envolvem recursos de tecnologias digitais, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas, grupos e coletivos paulistas, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.		Favorecer a pesquisa da dança atual que utiliza os recursos tecnológicos como ciberdança, dança com uso de projeção, dança híbrida, entre outros. Buscar produções em danças brasileiras e de outros locais. Analisar o contexto em que a produção está inserida. Dimensões do conhecimento: estesia, crítica, fruição e reflexão.

9º ano: 1º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Música.	<p>(EF09AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação, usos e funções de diferentes gêneros da música popular brasileira e estrangeira em seus contextos de produção e circulação, relacionando essas práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética a partir do século XX.</p> <p>(EF09AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios, equipamentos culturais e espaços de circulação, nos contextos local e brasileiro, de diferentes gêneros da música popular brasileira e estrangeira e do conhecimento musical referente a esses gêneros musicais, comparando-os com os meios, equipamentos e espaços de circulação de outros gêneros no Brasil.</p> <p>(EF09AR18) Reconhecer, apreciar e compreender o papel de músicos, grupos e coletivos que contribuíram para o desenvolvimento de diferentes gêneros da música popular brasileira e estrangeira.</p>	Contextos e práticas.	<p>Favorecer a apreciação e a pesquisa de diferentes gêneros da música brasileira MPB, samba, bossa nova, <i>funk</i>, <i>rap</i> brasileiro, <i>rock</i> brasileiro, <i>reggae</i> brasileiro, xote, baião, entre outros.</p> <p>Estimular a pesquisa dos usos e funções da música, como sonoplastia, publicitária, trilha sonora, vinheta e <i>jingles</i> e os seus contextos. Vale propor a pesquisa sobre as funções sociais da música, como religiosa, para lazer, para terapia, entre outras.</p> <p>Propiciar também acesso a meios tracionais de divulgação e circulação, equipamentos culturais e espaços desses estilos musicais, os locais de audição e tipos de apresentações musicais: <i>show</i>, recital, concerto, instalação sonora.</p> <p>Mediar a apreciação e compreensão sobre a influência do papel de grandes nomes da música brasileira, como Chiquinha Gonzaga, Noel Rosa, João Gilberto, Milton Nascimento, Caetano Veloso, Chico Buarque, entre outros da formação da música brasileira.</p> <p>Dimensões do conhecimento: estesia, crítica, fruição e reflexão.</p>

9º ano: 1º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Teatro.	<p>(EF09AR24) Reconhecer e apreciar artistas, grupos, coletivos e manifestações cênicas do teatro contemporâneo paulista, brasileiro e estrangeiro, investigando os modos coletivos e colaborativos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.</p> <p>(EF09AR25) Investigar, identificar e analisar gêneros teatrais e a relação entre as linguagens teatral e cinematográfica e as tecnologias digitais em diferentes tempos e espaços, inclusive no contexto paulista e brasileiro, aprimorando a capacidade de apreciação estética teatral.</p>	Contextos e práticas.	<p>Favorecer a apreciação e a pesquisa de diferentes grupos, coletivos e artistas, por meio de entrevista, visita aos locais e registros em vídeos. Propõe-se pesquisar artistas e grupos de teatro paulistas e brasileiros, para conhecer os meandros da criação e expressão teatral, bem como o teatro para ser apreciado entendendo os modos de produção, divulgação e circulação.</p> <p>Mediar a pesquisa para apreciar os diferentes gêneros teatrais, bem como a percepção da relação entre as linguagens teatrais e tecnologia em seus modos de produção, como teatro híbrido, teatro cibernético, teatro de luz negra, entre outros.</p> <p>Dimensões do conhecimento: estesia, crítica, fruição e reflexão.</p>
Articuladora.	<p>(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>(EF09AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, <i>designer</i>, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>		<p>Propor a pesquisa dos patrimônios materiais e imateriais do Estado de São Paulo, bem como outros locais do País. Relacionar com produções da cidade. Nesse contexto propor análise e valorização dos significados dos bens materiais e imateriais reconhecidos como patrimônio cultural. Sugerir ações práticas para conhecer e respeitar os valores, as crenças, danças, músicas e os saberes que os bens de culturas diversas trazem dentro de si.</p> <p>Mediar propostas práticas para conhecer as diferenças entre algumas categorias e profissionais do mundo das artes. Sugere-se iniciar a investigação pelas categorias existentes na cidade.</p> <p>Sugere-se a criação de diário de bordo para registrar a pesquisa e experiência estética sobre o objeto estudado.</p> <p>Dimensões do conhecimento: estesia, crítica, fruição e reflexão.</p>

9º ano: 2º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Artes visuais.	(EF09AR04) Analisar os elementos constitutivos da fotografia, do grafite e da intervenção na apreciação de diferentes produções artísticas.	Elementos de linguagem.	<p>O foco do trabalho deste bimestre relaciona-se aos elementos que constituem as linguagens artísticas. Cada linguagem tem seus elementos específicos, porém alguns elementos são comuns e podem ser encontrados em todas as linguagens.</p> <p>Em artes visuais podemos citar: ponto, linha, forma, cor, espaço, planos, movimento, texturas, luz, sombra, formas, dimensões, figura etc.</p> <p>Em dança temos como exemplo as funções básicas do movimento, como flexionar/estender, levantar/abaixar e girar, gestos, deslocamento; fatores do movimento: fluência, peso, força e espaço, e outros.</p> <p>Em música: altura, intensidade, duração, timbre, melodia, ritmo e harmonia, entre outros. Em teatro são gestos, fala, expressão, texto, cenário, figurino, maquiagem, entre outros.</p> <p>Garantir a apreciação de diferentes obras de artes visuais, com enfoque nas obras produzidas na localidade. Experimentar os elementos visuais em produções individuais e coletivas, como equilíbrio, movimento (cinestesia), espaço, ritmo, proporcionalidade, dentre outros.</p> <p>Essa habilidade favorece a vivência das dimensões fruição, reflexão e expressão, por meio da experiência com os elementos constitutivos de cada linguagem.</p>
Dança.	<p>(EF9AR10) Explorar e compreender os elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado nas diferentes manifestações da dança contemporânea, abordando, criticamente, o desenvolvimento da dança em sua história tradicional e contemporânea.</p> <p>(EF09AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.</p>		<p>Propor inicialmente jogos para utilização espacial e aquecimento corporal e conscientização das ações corporais espontâneas e planejadas. Propor jogos em dança para explorar e analisar os elementos constitutivos da dança, tais como: expandir, recolher, deslocamento, salto, transferência de peso e queda, gesto, giro e torção.</p> <p>Favorecer a compreensão dos elementos constitutivos da dança nas danças contemporâneas, relacionando os movimentos com as ações do cotidiano, por meio de apreciação, vídeos e registros, bem como o desenvolvimento da dança ao longo da história.</p> <p>Essa habilidade favorece a vivência das dimensões fruição, reflexão e expressão, por meio da experiência com os elementos constitutivos de cada linguagem.</p>

9º ano: 2º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Teatro.	(EF09AR26) Explorar e investigar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos do drama, do teatro contemporâneo e do cinema (figurinos, adereços, maquiagem/visagismo, cenário, iluminação e sonoplastia, incluindo o recurso das tecnologias digitais) e reconhecer seus vocabulários.	Elementos de linguagem.	Explorar as possibilidades cênicas tendo em vista as diferenças da ação cênica no teatro e no cinema, circo, propaganda, televisão, <i>videomake</i> . Essa habilidade favorece a vivência das dimensões fruição, reflexão e expressão, por meio da experiência com os elementos constitutivos de cada linguagem.
Música.	(EF09AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.		Propor jogos musicais para explorar e perceber os elementos constitutivos da música como: altura (agudo e grave), intensidade (forte e fraco), duração (curto e longo) e timbre (características de cada som). Estimular por meios de jogos a percepção da dinâmica, textura e densidade na música. Favorecer a exploração dos elementos para composição de células musicais. Explorar o corpo para produção de células musicais relacionados com as elementos intensidade, densidade, altura e os diversos timbres do corpo. Exercitar o canto a partir de apreciações e audições musicais. Abrir um campo de diálogo para pensar sobre os elementos sonoros e suas funções na música enquanto produto. A habilidade (EF09AR20) favorece a vivência das dimensões fruição, reflexão e expressão, por meio da experiência com os elementos constitutivos de cada linguagem.
Articuladora.	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.		A habilidade (EF69AR32) favorece que o professor defina juntamente com estudantes as produções, temas e projetos que propiciem a interdisciplinaridade entre as linguagens artísticas e também com outros componentes do ensino.

9º ano: 3º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Artes visuais.	(EF09AR05) Experimentar e analisar diferentes modalidades das artes visuais.	Materialidades.	<p>O foco do trabalho deste bimestre relaciona-se ao conceito materialidades, que é o ato de tornar a ideia perceptível para alguém. Matéria é tudo aquilo que se pode usar para se fazer arte de forma que as pessoas possam ver, perceber, sentir, ouvir.</p> <p>No caso da dança e do teatro, a principal matéria é o corpo. Nas artes visuais as matérias são várias: suportes e ferramentas; tinta, papéis, pincéis, lápis, parede, dentre outros. Na música a matéria é o som. Em dança e teatro, a ideia pronta, concretizada e expressada no corpo, e em artes visuais a obra expressada em suporte e concretizada com matérias tinta, lápis ou outros, e em música a organização sonora expressada no corpo ou instrumento nomeamos de materialidades.</p>
			<p>Favorecer a experimentação prática e análise das modalidades como <i>performance</i>, <i>happening</i>, <i>videoperformance</i>, arte e tecnologia, <i>web art</i>, dentre outros.</p> <p>É importante fazer uma investigação juntamente com os estudantes sobre o espaço físico e virtual onde a obra se situa: o suporte, que se refere à base onde é produzida a obra; a matéria, que são os materiais utilizados na realização da obra; e as ferramentas, que são os instrumentos e equipamentos que favorecem os procedimentos de execução do trabalho artístico.</p> <p>Dimensões do conhecimento: criação, reflexão, crítica e fruição.</p>
Música.	(EF09AR21) Explorar e analisar instrumentos tradicionais, elétricos e eletrônicos, e recursos da tecnologia digital em práticas de composição/ criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.		<p>Favorecer a exploração e análise dos instrumentos tradicionais, convencionais e não convencionais, elétricos e eletrônicos e recursos da tecnologia digital, como guitarra, contrabaixo, teclados, sintetizadores, <i>samplers</i>, <i>pickups</i>, aplicativos para celular e computadores, dentre outros.</p> <p>Para ampliar a aprendizagem é importante pesquisar e explorar as práticas e a preciação musical na escola, e bem como a participação em ensaios, apresentações e eventos locais.</p> <p>Dimensões do conhecimento: criação, reflexão, crítica e fruição.</p>

9º ano: 3º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dança.	(EF09AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processos de criação. Materialidades.	Proporcionar a experimentação de jogo em dança que favoreça construir um vocabulário gestual próprio, com base em procedimentos de improvisação (ação lúdica e intuitiva dos movimentos), que consistem em testar, fazer, refazer e explorar, considerando os fatores do movimento estudados no bimestre anterior, para investigar o corpo como principal matéria expressiva da dança. Dimensões do conhecimento: criação, reflexão, crítica e fruição.
Teatro.	(EF09AR29) Experimentar, de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico, a gestualidade e as construções corporais e vocais de personagens.		Garantir a vivência de jogos dramáticos e teatrais para a experimentação de gestualidades e construções corporais e vocais, dando forma ao pensamento cênico. Dimensões do conhecimento: criação, reflexão, crítica e fruição.
Articuladora.	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	Materialidades.	Provocar a manipulação de diversos recursos tecnológicos e recursos digitais. Exemplos: jogos eletrônicos, animações, videoarte, fotografia, entre outros. Experimentar consiste em investigar e explorar possibilidades dos recursos citados para a execução cênica. Dimensões do conhecimento: criação, reflexão, crítica e fruição.

9º ano: 4º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Artes visuais.	(EF09AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	Processos de criação.	<p>O foco do trabalho neste bimestre concentra-se em processo de criação, sendo o período de experimentação, de pesquisa, de invenção com fins na concepção de uma ideia. Os processos são fragmentos de uma intenção. É nesse momento que o artista transforma a matéria e dá significados a sons, gestos, cores e movimentos. O processo criador pode ser visto como exercício ou um jogo experimental para dar forma ao pensamento. O objeto de conhecimento propõe para o bimestre o fazer artístico em várias unidades temáticas/linguagens.</p> <p>Favorecer situações para que o estudante sistematize, evolua e organize o pensamento criativo em arte, e possa refletir sobre novas possibilidades estéticas. Nesse momento é possível investigar novos caminhos no fazer artístico.</p> <p>Instigar a prática de novas modalidades artísticas, ampliando as possibilidades descritas neste documento no bimestre anterior.</p> <p>Essa habilidade sugere que as produções visuais individuais, coletivas e colaborativas surjam tendo em vista a exploração e o uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>Dimensões do conhecimento: criação, crítica, reflexão e fruição.</p>

9º ano: 4º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Dança.	<p>(EF09AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras manifestações da dança contemporânea de diferentes matrizes estéticas e culturais, como também fatos, notícias, temáticas e situações atuais, como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.</p> <p>(EF09AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos da dança contemporânea (coreografia, figurino, trilha sonora, cenário, iluminação etc., incluindo o recurso das tecnologias digitais) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica, individual e coletiva.</p> <p>(EF09AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando e combatendo estereótipos e preconceitos.</p>	Processos de criação.	<p>Pesquisar e experimentar os jogos, brincadeiras, temas que emergem da contemporaneidade, como notícias, situações do cotidiano, para transformar em movimento dançado, ou seja, em dança coletiva ou individual, analisando as diferentes matrizes culturais.</p> <p>Investigar o valor de cada elemento como coreografia, figurino, trilha sonora, cenário, iluminação etc., incluindo o recurso das tecnologias digitais e os seus profissionais, bem como os espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica, individual e coletiva.</p> <p>Dialogar, argumentar e escrever sobre as vivências em dança, movimentos, gestos, entonação de voz, dentre outros. Favorecer um diálogo crítico para o desenvolvimento do pensamento, sem colocações estereotipadas e preconceituosas.</p> <p>Dimensões do conhecimento: criação, crítica, reflexão e fruição.</p>
Música.	<p>(EF09AR22B) Improvisar composições utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais.</p>		<p>Proporcionar vivência de jogos musicais para criar improvisações individuais e coletivas com diferentes fontes, como vocais, corporais e instrumentais. Essa habilidade amplia a possibilidade dos estudos referentes a materialidades na música, porém neste bimestre o foco está no processo criativo, na composição criativa, na capacidade de criar musicalmente, tendo como base as matérias.</p> <p>Dimensões do conhecimento: criação, reflexão e fruição.</p>

9º ano: 4º bimestre

Unidade temática	Habilidades	Objetos de conhecimento	Orientações complementares
Teatro.	<p>(EF09AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.</p> <p>(EF09AR28) Experimentar diferentes funções teatrais (ator, figurinista, aderecista, maquiador/visagista, cenógrafo, iluminador, sonoplasta, produtor, diretor e assessor de imprensa etc.) em processos de trabalho artístico coletivos e colaborativos e discutir os limites e desafios desse processo de trabalho.</p> <p>(EF09AR30) Compor cenas, <i>performances</i>, esquetes e improvisações que problematizem fatos, notícias, temáticas e situações atuais, explorando o drama como gênero teatral, a relação entre as linguagens teatral e cinematográfica e as tecnologias digitais, caracterizando personagens (com figurinos, adereços e maquiagem), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.</p>	Processos de criação.	<p>Investigar diferentes formas do acontecimento teatral na contemporaneidade e suas relações com outra linguagem da arte e uso das novas tecnologias, como teatro vertical, teatro híbrido, entre outros. Criar novas possibilidades do fazer teatral.</p> <p>Propor a pesquisa das diferentes funções que compõem o fazer teatral, como ator, figurinista, aderecista e maquiador/visagista e outros, bem como experimentar tais funções na produção teatral na escola. Favorecer a vivência das possibilidades dramáticas a partir de diferentes estímulos, como textos, sons, imagens, notícias, músicas, entre outras. Instigar a organização dialógica do vestuário, maquiagem, objetos de cena, espaço, cenário, iluminação, sons, ruídos, músicas, textos e adereços como componentes constituintes do acontecimento teatral.</p> <p>Dimensões do conhecimento: criação, crítica, reflexão e fruição.</p>
Articuladora.	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.		As práticas artísticas devem estar relacionadas e permitir o diálogo com assuntos da vida contemporânea em suas diferentes dimensões, para que, do mesmo modo como aconteceu em outras épocas, seja cronista do seu tempo. Promover a pesquisa e argumentação das questões que envolvem as artes, referentes ao contexto histórico, político, social, econômico, dentre outros.

I. Organização bimestral do componente Arte:

O trabalho realizado no organizador bimestral Arte respeitou a escolha do município em ofertar as diferentes unidades temáticas/linguagens dentro do mesmo bimestre. Sendo assim, foi selecionado um objeto de conhecimento como ponto de unidade do trabalho bimestral. Ou seja, será necessário direcionar o olhar aos conteúdos, conceitos ou procedimentos, pois eles são intrínsecos a todas as unidades temáticas. Exemplo: no primeiro bimestre, o objeto em foco é Contextos e práticas; no segundo bimestre, Elementos de linguagem; no terceiro bimestre, Materialidades; e, no quarto bimestre, é Processos de criação. Para todos os bimestres devem ser asseguradas atividades práticas aos estudantes, porém o professor precisa mediar o olhar dos estudantes para a vivência das habilidades à luz do objeto de conhecimento indicado para o bimestre.

II. Progressão das habilidades:

Os verbos que representam a progressão do desenvolvimento cognitivo, descritos nas habilidades, tiveram algumas alterações. As habilidades que promovem a análise e argumentação foram mantidas para que não houvesse declínio no processo de aprendizagem dos estudantes.

III. Números de habilidades para os Anos Finais:

Todas as habilidades descritas no Currículo Paulista foram garantidas e foi necessário inserir habilidades nas unidades temáticas **Música** e **Dança**, para que o trabalho aconteça de maneira coerente.

IV. Modalidades das linguagens:

Ficou explicitada no campo de Orientações complementares a sugestão de estudo das modalidades artísticas das linguagens, referentes a cada habilidade. A modalidade exposta no campo Orientações complementares sugere que o docente possa, além das citadas, ofertar novas possibilidades de experiências, em outras modalidades, para ampliar os saberes dos estudantes.

V. Habilidade articuladora:

Em cada bimestre foi inserida a **habilidade articuladora**, que favorece a interdisciplinaridade entre as linguagens artísticas e outros componentes curriculares, bem como o uso e estudo de novas tecnologias. Essa proposição também respeita a escolha do município.

VI. Modificador das habilidades:

Para o 6º ano foi proposto o estudo tendo em vista o olhar para as produções da cidade de Campos do Jordão. Sendo assim, essa escolha não nega a possibilidade de estudos locais em outros anos, ao longo do Ensino Fundamental.

VII. Orientações complementares:

O campo Orientações complementares foi estruturado de maneira que indique processos investigativos para o ensino de Arte, conforme normativa da BNCC. As dimensões do conhecimento estão descritas para que fiquem claros os encaminhamentos pedagógicos. Outro ponto em destaque refere-se à participação dos estudantes em eventos artísticos, pois a orientação é que a Arte seja aprendida como prática social.

Referências bibliográficas

BACICH, Lilian; MORÁN, José. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. *Diário Oficial da União*, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 23 mar. 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação – CNE. Câmara de Educação Básica – CEB. *Parecer nº 11, de 7 de julho de 2010*. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6324-pceb011-10&Itemid=30192. Acesso em: 23 mar. 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno/DF. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Africana*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf Acesso em: 12 jan. 2022.

BRASIL. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 30 abr. 2019.

BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 30 abr. 2019.

BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 11.114, de 16 de maio de 2005*. Altera os arts. 6º, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com o objetivo de tornar obrigatório o início do ensino fundamental aos seis anos de idade. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11114.html. Acesso em: 30 abr. 2019.

BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006*. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11274.htm. Acesso em: 30 abr. 2019.

BRASIL. Emenda constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. *Diário Oficial da União*, Brasília, 12 de novembro de 2009, Seção 1, p. 8. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm. Acesso em: 23 mar. 2017.

BRASIL. *Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010*. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.portaldeacessibilidade.rs.gov.br/legislacao/4/406>. Acesso em: 10 maio 2019.

BRASIL. *Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012*. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, Brasília, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12764.htm. Acesso em: 10 maio 2019.

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília: MEC, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 10 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Executiva. *Avaliação Nacional da Alfabetização*. Brasília, DF, julho de 2013. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2013/livreto_ANA_online.pdf. Acesso em: 10 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC: Educação é a base*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 30 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 2 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/Ministério da Educação*. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, Dicesi, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17 set. 2019.

BRASIL. *Nota Técnica – SEESP/GAB/nº 11, de maio de 2010*. Orientações para institucionalização da Oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE em Salas de Recursos Multifuncionais implantadas nas escolas regulares, Brasília, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov>.

br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5294-notatecnica-n112010&category_slug=maio-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17 set. 2019.

BRASIL. *Nota Técnica Conjunta nº 02/2015/MEC/Secadi/DPEE-SEB/DICEI, de 4 de agosto de 2015.* Orientações para a organização e oferta do Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil, Brasília, 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17237-secadi-documento-subsidiario-2015&Itemid=30192. Acesso em: 11 jun. 2019.

BRASIL. *Nota Técnica nº 04/MEC/Secadi/DPEE, de 23 de janeiro de 2014.* Orientação quanto a documentos comprobatórios de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no Censo Escolar, Brasília, 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15898-nott04-secadi-dpee-23012014&category_slug=julho-2014-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 11 jun. 2019.

BRASIL. *Nota Técnica nº 24/MEC/Secadi/DPEE, de 21 de março de 2013.* Orientação aos Sistemas de Ensino para a implementação da Lei nº 12.764/2012, Brasília, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13287-nt24-sistem-lei12764-2012&Itemid=30192. Acesso em: 11 jun. 2019.

BRASIL. *Nota Técnica nº 35/DPEE/Secadi. Informe sobre a Portaria nº 243, de 15 de abril de 2016,* Brasília, 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=40341-not-tec-035-2016-dpee-secadi-mec-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 11 jun. 2019.

BRASIL. *Nota Técnica nº 42/2015/MEC/Secadi/DPEE, de 16 de junho de 2015.* Orientações aos Sistemas de Ensino quanto à destinação dos materiais e equipamentos disponibilizados por meio do Programa Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais, Brasília, 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17656-secadi-nt42-orientacoes-aos-sistemas-de-ensino-sobre-destinacao-dos-itens-srm&Itemid=30192. Acesso em: 11 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. *Plano Nacional de Educação – PNE.* Brasília, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7116-pl-pne-2011-2020&Itemid=30192. Acesso em: 11 jun. 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Ensino Fundamental de nove anos: orientações gerais.* Ministério da Educação. Brasília, julho de 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/noveanorienger.pdf>. Acesso em: 17 set. 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da*

criança de seis anos de idade. Ministério da Educação. Brasília, FNDE, Estação Gráfica, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf>. Acesso em: 17 set. 2019.

CAMPOS DO JORDÃO. *Decreto nº 7.444, de 10 de agosto de 2015*. Dispõe sobre a regulamentação dos serviços psicopedagógicos no âmbito da Secretaria de Educação e dá outras providências, São Paulo, 2015.

CAMPOS DO JORDÃO. *Decreto nº 8.028, de 5 de abril de 2019*. Dispõe sobre a criação do Programa de Acolhimento Social e Educacional – Pase, destinado a atender educandos com deficiência na rede municipal de ensino e dá outras providências, São Paulo, 2019.

CAMPOS DO JORDÃO. *Diretrizes Curriculares de Educação Infantil*, 2019.

CAMPOS DO JORDÃO. *Lei nº 2.333, de 05 de maio de 1997*. Dispõe sobre a criação do Centro Integrado de Recursos Pedagógicos – Cirepe e dá outras providências, São Paulo.

CAMPOS DO JORDÃO. *Lei nº 3.619, de 16 de dezembro de 2013*. Dispõe sobre a criação, alteração e aumento do número de vagas de empregos públicos. Art. 1º, item “f”: Atribuições do Cargo de Auxiliar da Vida Escolar. Art. 2º, Inciso I: Instrutor de Libras, item “f”; Inciso II: Intérprete de Libras, item “f”; Inciso III: Instrutor de Braille, item “f”. São Paulo, 2013. Disponível em: <http://leismunicipa.is/xytmo>. Acesso em: 2 jul. 2019.

CAMPOS DO JORDÃO. *Plano de Curso*. Secretaria de Educação. Campos do Jordão.

CAMPOS DO JORDÃO. Secretaria de Educação. *Plano Municipal de Educação*. Campos do Jordão, 2015. Disponível em: http://camposdojordao.sp.gov.br/Arquivos_Publicacoes/PPA_LDO/23012020-031153-plano-municipal-educacao.pdf. Acesso em: 2 jul. 2019.

CAMPOS DO JORDÃO. *Projeto: a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, com a parceria de pais, escola e comunidade*. Projeto VIM, Secretaria de Educação. Campos do Jordão, 2017.

CAMPOS DO JORDÃO. *Proposta Pedagógica*. Secretaria de Educação. Campos do Jordão.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE A EDUCAÇÃO DE ADULTOS – CONFINTEA, 5., 1997, Hamburgo. *Declaração de Hamburgo: agenda para o futuro*. Brasília: Sesi/Unesco, 1999. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000006.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2019.

PANICO, ROBERTA; PEREZ, TEREZA. *Direção para os novos espaços e tempos da escola: como diretora e diretor podem atuar para uma gestão escolar com equidade*. São Paulo: Santillana Educação, 2022.

QEDU. *Use dados*. Transforme a educação. Disponível em: http://redes.qedu.org.br/minha-rede/Regimento_Escolar. Transforme a educação. Regimento Escolar. Acesso em: 2 jul. 2019.

RAPOPORT, Andrea; SARMENTO, Dirléia Fanfa; NORBERG, Marta, PACHECO, Suzana Moreira. *A Criança de 6 anos no Ensino Fundamental*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.

